FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 16 DE MAIO DE 1964 ANO 44.º — NÚMERO 14 877

Diario de Lisbôa

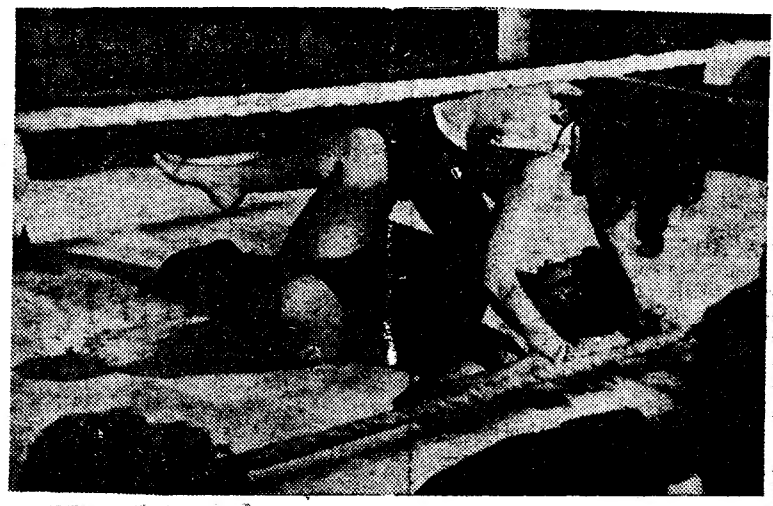
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

VITAMINAS E CALORIAS

Os homens empenham-se, desde longa data, mas sobretudo desde que os alquimistas da Idade Media começaram a fazer as suas experiências, em descobrir dois remedios miraculosos: um para transformar a materia em oiro e outro para prolongar a vida até as calendas gregas, contrariando as leis inelutáveis da Natureza. Não se pode dizer que qualquer desses objectivos se tenha alcançado, mas a verdade é que nunca estivemos tão proximo de os alcançar. Sabe-se, por exemplo, que a media da vida humana é hoje muito mais elevada do que era há cinquenta anos. Porque os homens se resolveram a viver mais higienicamente ou porque as doenças tenham desaparecido? Não. Simplesmente porque a química moderna descobriu um certo numero de drogas milagrosas que, de algum modo, se aproximam do elixir de longa vida que os alquimistas da Idade Média perseguiram sem resultado. Com efeito, mau grado certos exemplos que a antiguidade nos forneceu, como o de Matusalem, vive-se hoje muito mais do que noutros tempos recuados da existencia do homem sobre a Terra. (Não quer dizer que se viva melhor). E, se o homem seguisse à risca certos preceitos que foram agora divulgados pela Organização Mundial da Saúde, e natural que vivesse ainda mais alguns anos sem que a morte lhe batesse á porta. Para isso, bastava fazer ginástica, não deixar nunca de trabalhar (o que para alguns representaria grande sacrifício), comer bem, mas beber e fumar moderadamente. Se alguns desses preceitos não oferecem qualquer dificuldade em ser seguidos, outros porém não estão ao alcance de todas as vontades e, sobretudo, de todas as bolsas. Aconselhar os homens a comer bem, quando as estatísticas oficiais afirmam que dois terços da Humanidade passam fome, é, de certo modo, brincar com a miseria. Por isso nos quer parecer que, a par de conselhos que nem todos podem seguir (et pour cause!), os organismos internacionais deviam preocupar-se, sobretudo, em descobrir remédio para matar a fome àqueles que não comem o suficiente, já não diremos para «travar a velocidade da senectude», mas, pelo menos, para não apertarem todos os dias um furo ao cinto. Para isso, bastava que, em vez de foguetões e engenhos atómicos, se preocupassem mais com vitaminas e calorias. Mas, infelizmente, não é de supor que a mentalidade dos dirigentes, exactamente porque são homens e não deuses, mude tanto quanto os desvitaminados de todo o Mundo desejariam.



DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA DO SEXO FRACO — A mulher procura obter inteira igualdade de direitos com o homem. O sexo fraco chega mesmo ao ponto de tentar rivalizar em demonstrações de força com o sexo forte, como se pode ver por esta imagem de um combate de luta livre em que se defrontaram duas jovens — a «Imperatriz do Punhal Negro» (em baixo) e Ana Starr. A partida ficou empatada

O ministro das Finanças regressa hoje a Lisboa

MADRID, 16 — (ANI e F. P.) — O ministro das Finanças de Portugal, prof. Pinto Barbosa, visitou ontem de manhã a exposição «Espanha 64», que ilustra a transformação havida no país durante os 25 anos do regime de Franco.

À tarde, o ministro português assistiu à corrida de touros efectuada na praça Monumental e à noite a um jantar oferecido pelo embaixador de Portugal em Madrid, prof. Pinto Coelho.

Entre os ocnvivas contavam-se os ministros espanhóis das Finanças e da Indústria, respectivamente, Navarro Rubio e Lopez Bravo, e altos funcionários superiores do Ministério espanhol dos Negócios Estrangeiros.

Terminado o jantar, foram entregues, pelo prof. Pinto Barbosa, as insignias da grã-cruz da Ordem do Infante D. Henrique aos banqueiros espanhóis Gregório Ortega Pardo, Juan Llado, Ignácio Villalonga marquês de Deleitosa.

O ministro das Finanças de Portugal regressa hoje a Lisboa.

ENTREVISTA AO «YA»

MADRID, 16. — (F. P.) — «Na medida em que é possivel prever-se, não existe em Portugal perigo de inflação, o que não significa que possamos deixar de estar atentos para o atalhar, uma vez que Portugal não está disposto a renunciar a uma conquista de tantos anos, que é a estabilidade financeira» — declarou o dr. Pinto Barbosa, entrevistado pelo diário madrileno «Ya».

A PARTIDA DE MADRID

MADRID, 16 — (A. N. I.). O ministro das Finanças de Portugal, prof. Pinto Barbosa, saiu de Madrid ás 12 e 30, empreendendo a sua viagem de regresso a Portugal, de automóvel.

Moçambique espera atrair milhares de turistas da Europa e dos E. U. A.

LOURENÇO MARQUES, 16.—(*Do enviado especial da Reuter, Michael Littlejohns*)—Moçambique, que oferece ainda preços baratíssimos a turistas estrangeiros, espera atrair este ano alguns milhares de veraneantes da Europa e dos Estados Unidos. Os turistas da África do Sul e da Rodésia do Sul que constituem a maioria dos visitantes desta província portuguesa, não se mostram, porém, muito entusiasmados com a perspectiva.

Esses turistas receiam que do afluxo de veraneantes dos hemisférios norte e ocidental resulte o aumento de preços de tal maneira que as estâncias de turismo de Lourenço Marques e da Beira deixem de pertencer à categoria de preços baratos.

Funcionários portugueses esperam que aumente o número de turistas europeus e norte-americanos na inauguração, dentro em breve, de uma faixa de aterragem para aviões a jacto, na Beira, o que fará com que Moçambique fique algumas horas mais perto de Lisboa. Actualmente, as carreiras de aviões a jacto terminam em Luanda. Uma fatigante viagem de avião de sete horas liga Luanda e Lourenço Marques.

Estudam-se também planos para oferecer aos turistas a atracção do jogo. O dr. Luís Botelho de Sousa, director dos Serviços de Turismo, declarou-se confiante em que as

(Continua na ultima página)

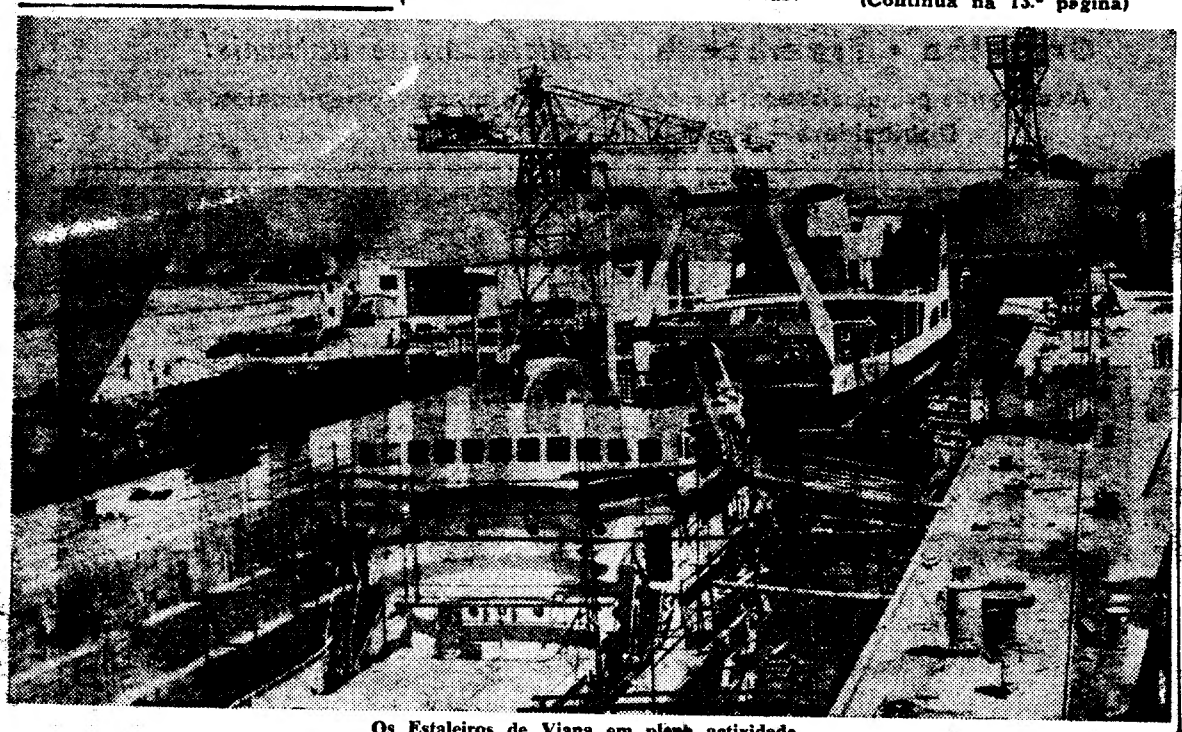
O ministro da Marinha

presidiu nos Estaleiros de Viana à flutuação de dois navios e ao começo da construção de três

VIANA DO CASTELO, 16 — Voltou hoje esta cidade a vestir as suas galas tradicionais — musica, bandeiras, morteiros, trajos minhotos e muita gente na rua — para receber o ministro da Marinha, que veio presidir nos estaleiros navais a várias cerimónias relacionadas com a flutuação de novos navios e com o começo da construção de outros.

Alguns dos convidados chegaram ontem á tarde a Viana do Castelo, vindos de Lisboa, do Porto e de

(Continua na 13.ª página)



Os Estaleiros de Viana em plena actividade

Produtos portugueses na feira de Budapeste

BUDAPESTE, 16. — (ANI) — Foi ontem inaugurada a feira internacional de Budapeste, com a participação de produtos apresentados por mais de 1000 firmas estrangeiras, entre os quais se encontram artigos portugueses.

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

A actividade militar no Norte de Angola

LUANDA, 16 — (A. N. I.) — «Elementos terroristas continuaram a furtar-se, sistemáticamente, ao contacto com as nossas forças, limitando a sua acção a flagelações e reacções á actividade das nossas colunas, que procuram fixar bandos que ainda se encontram nas matas ao Norte da provincia e destruir os seus acampamentos e locais de refugio» — assinala o comunicado distribuído hoje pelos serviços de informação publica das Forças Armadas, referente ao período de 6 a 13 de Maio.

«Durante o período a que este comunicado se refere e no âmbito da cooperação entre as forças da Região Militar de Angola e da Segunda Região Aérea, as nossas forças actuaram, em conjunto, nas regiões de Mucondo, Zemba, Colua e Alto Dange.

«Além das forças de sector, intervieram elementos das reservas da Região Militar de Angola e pára-quedistas, com o apoio da Força Aérea. Os bandoleiros sofreram severa punição, tendo sido destruídos acampamentos ilegais, capturado material e recuperados elementos

(Continua na ultima página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Dois irmãos, dois destinos» (12 anos).
QUELUZ — *Queluz-Cine* — Ás 21 e 15: «A grande guerra» (17 anos).
CACÉM — *Cinema S. João* — Ás 21 e 30: «Marisol no Rio» (12 anos).
MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Ás 21 e 30: «A furia de Maigret» (12 anos).
SINTRA — *Carlos Manuel* — Ás 21 e 30: «O livro de San Michele» (17 anos).
ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Fuga sem rumo» (17 anos)
VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «A colina da saudade» (17 anos).

AQUISIÇÕES de material de guerra e equipamento

O Ministério do Exército foi autorizado a contratar com a Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência uma operação em regime de conta-corrente até ao montante de 150 mil contos, destinada ao financiamento de um plano de aquisição de material de guerra e outro equipamento, nos seus próprios estabelecimentos fabris e junto de entidades nacionais e estrangeiras.

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — Praça D. João I, lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210); *Igreja* — Praça da Igreja, lote 2 (Telefone 937740).
DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905). *Zeller* — R. da República, 83 (Tel. 950043).
MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).
CACEM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).
SINTRA — *Marrazes* — Estefania — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

Dr. Coelho de Castro

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Retomou a clínica, no seu consultório Avenida Sidónio Pais, 20 cv. — Tel. 50776 — ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras, pelas 17 horas o cirurgião ortopédico Dr. Coelho de Castro.

CONSTRUÇÃO do caminho de ferro entre a Suazilândia e Moçambique

O «Diário do Governo» publica a convenção entre o Governo português e o da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte relativa á construção do caminho de ferro de ligação entre a Suazilandia e Moçambique, que será possível com o prolongamento da linha férrea existente entre Lourenço Marques e Goba até um ponto da fronteira com a Suazilandia e chegando a Ngwenya. A convenção garante a máxima utilização da nova via de acesso e escoamento e estará em vigor por um período de vinte anos a contar da data da sua assinatura, podendo ser revista ao fim de dez anos, no caso de uma das partes contratantes o desejar.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFE UNIDOS.

A festa anual dos alunos do Colégio Moderno

Revestiu-se de grande interesse e brilhantismo a festa anual dos alunos do Colégio Moderno, realizada ontem na grande sala do Teatro Monumental, inteiramente cheia.

Pode bem dizer-se que ultrapassou o nível habitual destas festas escolares tanto no que respeita à escolha dos números de canto e às peças representadas, como no que se refere à segurança da representação dos improvisados actores.

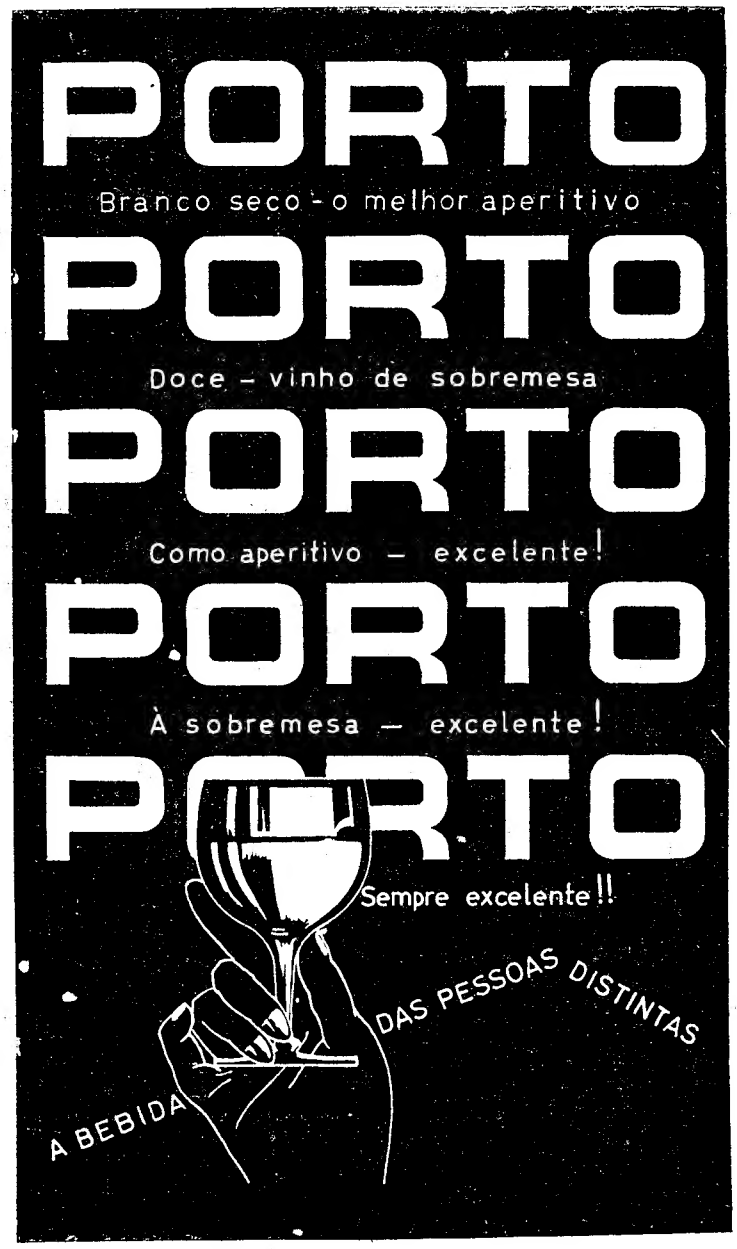
A parte de canto coral, cuja direcção esteve a cargo do prof. Vasco de Brederode, abriu a festa seguindo-se uma parte de mímica e ritmo, com representações várias, bailados de flores, e depois o bailado dos índios e um exercício ritmico «Os Sinos de Dunquerque». Muito aplaudido também «O Passarinho Poeta».

A última parte foi preenchida com duas representações que convém destacar. Em primeiro lugar o «Auto da Barca do Inferno», no arranjo de Afonso Lopes Vieira; depois «A Farsa do Advogado Pathein», uma peça de teatro francês medieval, vertido para português pelo dr. Luís Francisco Rebelo.

Toda a festa esteve sob a direcção das professoras Dulce de Morais e Castro e dr.ª Maria Barroso Soares.

ALMOÇO de confraternização

Efectua-se amanhã, na cidade de Lagos, o segundo almoço de confraternização dos oficiais do quadro e milicianos que prestaram serviço no Regimento de Infantaria n.º 4, nos anos de 1940 a 1944.



UM SABOR DIFERENTE NESTE VERÃO

Groselha • Framboesa
Xaropes **CASA DE MATEUS**
Feitos com sumo de fruta natural, sem essências, nem corantes artificiais.
Xaropes **CASA DE MATEUS**
Groselha • Framboesa ... *deliciosamente naturais!*
À venda nos principais super-mercados e outros bons estabelecimentos.
Distribuidora — FRUTIL, L.DA — Telef. 38 70 04

FADO E' ESPECTÁCULO

O VIII Festival Gulbenkian de Música começa hoje no Coliseu dos Recreios

O Coliseu dos Recreios vai certamente ser pequeno para conter, [illegible], todo o publico que não quererá perder a inauguração do VIII Festival Gulbenkian de Musica. Com efeito, é ali que, ás 21 e 30, começará a mais importante manifestação musical portuguesa do ano, com larga repercussão em todo o País e até no estrangeiro.

Neste concerto inaugural colaboram dois grandes, dois extraordinários artistas: Gyorgy Cziffra, o celebérrimo pianista de fama mundial, que um concurso de circunstancias fez que só agora venha pela primeira vez a Portugal, e Gerard Devos, um dos mais jovens professores do Conservatório de Paris, um dos melhores compositores da sua geração, maestro titular da famosa orquestra «Pasdeloup» e um dos hoje mais conceituados chefes de orquestra, verdadeiramente disputado pelos grandes agrupamentos da Europa e da América. Tal é o artista que á frente da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigirá um concerto que vai ficar na memória de quantos a ele assistirem e no qual serão interpretadas composições de Lopes Graça, Moussorgsky, Ravel, Liszt e Tchaikowsky, sendo destes dois ultimos tocados os concertos n.° 1 para piano e orquestra. Ao piano, Gyorgy Cziffra, o artista hungaro que em 1956 se refugiou em Viena, onde o seu primeiro recital foi considerado pela crítica como um «acontecimento histórico». Hoje, a Imprensa mundial considera-o como «ainda melhor que Horowitz», como o «Franz Liszt ressuscitado».

«Prodigioso» lhe chamou o crítico de «Le Monde», «Prodigioso» lhe chamou o crítico do «Figaro».

Prémio Liszt em 1955, anos depois «Grand Prix du Disque», pela sua interpretação do Concerto de Liszt, não podia a organização do VIII Festival Gulbenkian de Musica escolher melhor solista para o seu concerto inaugural.

«A Figura da Semana»

Por lapso, que o leitor aliás fácilmente assinalará, sairam trocadas as gravuras da Figura da Semana, Manlio Brosio, e de Gustave Flaubert, referente ao artigo inserto na página 12 do «Magazine» de hoje.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O crítico da família», no Eden

«O crítico da família», o encantador filme que ontem se estreou no Eden, parece estar reservado para um grande êxito, a avaliar pela forma entusiástica como o público o recebeu.

Trata-se de uma comédia engraçadíssima, espirituosa e fresca, cujos principais papéis foram confiados aos consagrados artistas Bob Hope e Lucile Ball, muito bem secundados por Marylin Maxwell, Rip Torn e Jossie Royce Landis, todos com desempenhos primorosos.

A história é bem contada, de maneira a fazer aumentar a cada instante o interesse do espectador pelo desfecho das situações criadas com habilidade. O público ri às gargalhadas, constantemente.

«O crítico da família» é um filme que dispõe bem, que varre as tristezas, as preocupações e os fantasmas que povoam os nossos espíritos. É o filme ideal para as belas noites de Verão que estamos a gozar.

Os complementos são também muito agradáveis.—*Visor 22.*

«Donde vens tu, Johnny?», no Roma

Uma história de contrabando de estupefacientes, a cores, filmada na típica região de Camargue, tendo por imtérpretes principais os famosos cançonetistas e populares intérpretes dos ritmos modernos, Johny Halliday e Silvie Vartan, é o pretexto para um espectáculo misto de acção e de «twist».

«Donde vens tu, Johnny?» é, pois, um filme musical com sabor a aventura policial, mero entretenimento que se dirige ao público admirador dos méritos daqueles dois artistas, a que não falta a nota romântica.

Como complemento do programa, Francisco Egydio interpreta no palco as canções do seu apreciado repertório, acompanhado pelo «Quinteto Académico». Apresenta esta parte do espectáculo o locutor Fernando Pessa.—*Visor 33.*

«Os Invasores», no Condes

O cinema Condes estreou ontem um filme de agrado certo. E isto porque se trata duma obra de carácter romanesco, onde as lutas, as rivalidades e os ódios atingem um excitante clima. Baseando-se num episódio das lutas entre ingleses e normandos, no século IX, o realizador deu-nos uma obra viva, dinamica, capaz de constituir um excelente passatempo para todos os que se mostrem sensíveis a este tipo de películas.

Filme vestido com roupagens faustosas e rodado em ambiente de grande espectáculo, tem desempenho de Cameron Mitchell, Geneviève Grad, Franca Bettoja, Ettore Manni, Philippe Heasent e Piero Lulli.

Em complemento foi projectado um interessante documentário colorido sobre Peniche. — *Visor 100.*

Maria Pereira

e o seu espectáculo em Braga

BRAGA, 15 — Com o Teatro Circo esgotado (2500 pessoas) «Maria Pereira e o seu espectáculo», alcançou, ontem, nesta cidade, mais um justo e merecido triunfo.

Há muito que não tínhamos oportunidade de ver, no género, um espectáculo com tão elevado nível artístico, para o qual contribui a minhota e consagrada artista Maria Pereira bem como outros nomes de grande valor da nossa rádio e televisão.

Não queremos deixar de salientar que o «show» é totalmente preenchido com musica e canções portuguesas.

Está, assim, de parabéns, a Robialac Portuguesa que ofereceu este espectáculo para assinalar o início das actividades da Ditricor — Distribuidor Central de Tintas, Lda., seu agente depositário para os distritos de Viana do Castelo e Braga. — (C.).

«O pecado mora ao lado»

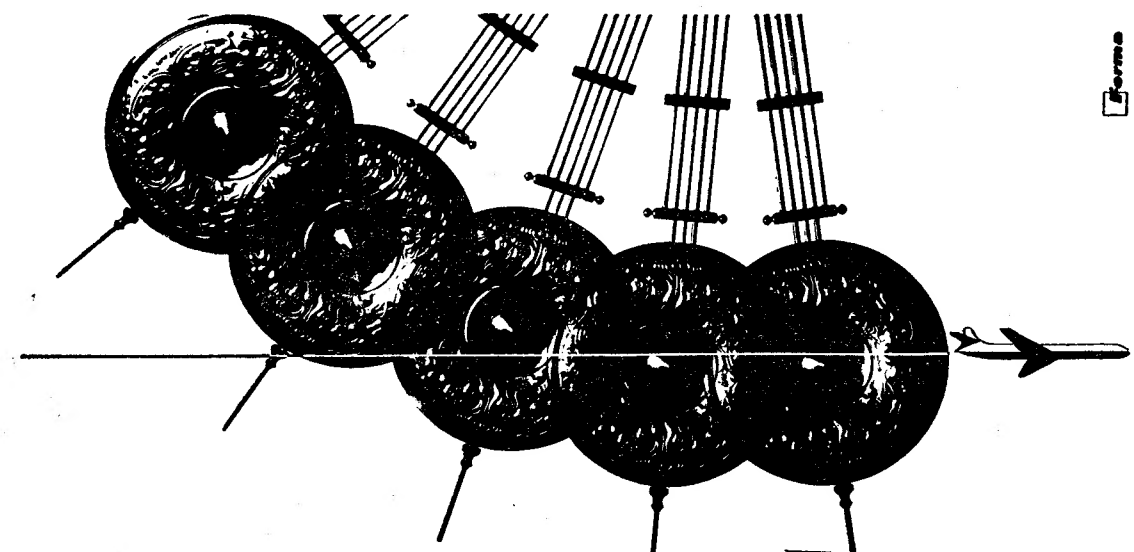
sobe esta noite à cena do Teatro Avenida

É esta noite, finalmente, que sobe à cena do Teatro Avenida, às 21 e 45, a peça «O pecado mora ao lado», original de eGorge Axelrod, traduzida e adaptada por Luís Sttau Monteiro.

Trata-se de uma comédia norte-americana que o cinema popularizou, através da interpretação de Marylin Monroe, e que entre nós vai certamente alcançar grande êxito na versão portuguesa.

A encenação é de António Pedro e os cenários e figurinos de Pinto de Campos, participando no desempenho os actores José Viana, Florbela Queirós, Fernanda Borsatti, Tomás de Macedo, Pizani Burnay, Maria Candal, Clara Rocha e Linda Silva.

A peça é repetida amanhã, em «matinée», para adultos.



Londres

PARA AS SUAS FÉRIAS...E PARA OS SEUS NEGÓCIOS

porque
durante o verão
a alta frequência de voos
diurnos e nocturnos
garante-lhe um aproveitamento
perfeito
do seu tempo

E AS TARIFAS SÃO REALMENTE MUITO MAIS BAIXAS

consulte o seu agente de viagens ou

TAP & BEA — TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES · BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

A CASA DE BERNARDA ALBA
DE
Federico Garcia Lorca

Reedição de uma obra-prima do teatro de todos os tempos, justamente escolhida para representar a Espanha no I Festival Internacional de Teatro, em Lisboa, ainda este mês.

Col. «Os Livros das Três Abelhas»
Esc. 15$00

Na mesma colecção:

HIROXIMA, MEU AMOR
de Marguerite Duras
Esc. 15$00

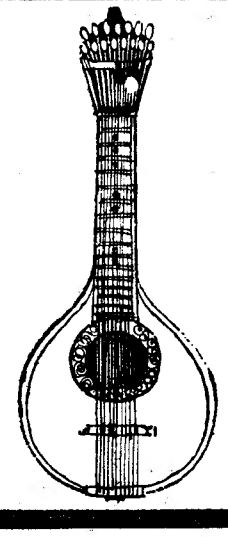
ANTES E DEPOIS
de Alba de Céspedes
Esc. 15$00

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA
R. DAS FIORES, 45 — LISBOA

Compre livros no valor de 500$00, pagando só 50$00 por mês. Informe-se sobre a nossa modalidade de pagamentos suaves.

FEIRA DO LIVRO DE LISBOA
Visite o Pavilhão n.° 6 da
EDITORIAL MINERVA
onde encontrará uma selecção de bons livros integrados nas conceituadas colecções AMARELA / BRANCA / AUTORES DOS NOSSOS TEMPOS / XIS / CATAVENTO / POPULAR MINERVA
Peça o nosso Catálogo que lhe será remetido sem qualquer encargo
EDITORIAL MINERVA
Rua Luz Soriano, 33 — LISBOA — Telf. 322535

o GAZCIDLA e a RTP
apresentam, Domingo, 17, às 22 horas, nos écrans da TV
UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE FADOS
Neste programa serão entregues os prémios aos clientes nºs 499.999, 500.000 e 500.001 e realizado o 1º SORTEIO GAZCIDLA 1964.



CAPITÓLIO

Às 21 e 23 h. — Ad. M/17 anos

GIUSEPPE BASTOS apresenta TRIUNFALMENTE

A ÚNICA REVISTA EM CENA!

SPINA com

AIDA BAPTISTA, SALVADOR, MARIA DULCE, CARLOS COELHO, HELENA TAVARES E SPINA

AS GAROTAS SÃO O DIABO!

AMANHÃ ESP. À TARDE ÀS 16 H.

IMPÉRIO

I FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO DA CIDADE DE LISBOA

DE 20 A 31 DE MAIO

Organização: **Casa da Imprensa**

À VENDA ASSINATURAS E BILHETES AVULSO

Os detentores de assinaturas podem intervir nos «Diálogos» com os principais elementos das companhias estrangeiras, nos dias 21, 23, 25 e 30 de Maio

ESPECTACULOS PARA ADULTOS

N-I-N-A

BOITE DE NUIT

ADULTOS maiores de 21 anos

HOJE

Tem o prazer de apresentar a esfuziante vedeta italiana

ANNA JAGUAR

do Casino de Paris
nas suas últimas interpretações

—✲—

Remodeladas as instalações com ar condicionado

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

bom apetite

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL

AMANHÃ, DIA LUSO-BRASILEIRO E ULTRAMARINO

SOPAS: Canja de galinha, sopa goesa e sopa de legumes á São Tomé.
PEIXES: Peixe picante á Timor — e saboco á Timor.
CARNES: Caldeirada de cabrito à angolana — feijoada Brasileira — caril de galinha à moda de Diu.
FRUTAS E DOCES DA REGIAO

Ar condicionado — Música e Folclore aos almoços e jantares
Praça do Areeiro, 3-E
Telef. 720672

Folclore

RESTAURANTE ● LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

Quinta de S. Vicente

Diáriamente servimos coelho á caçadora e frango á S. Vicente
Vinhos da sua lavra
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
(Ao Campo Grande)

PÉROLA DOS ANJOS

RESTAURANTE
COZINHA PORTUGUESA E ESTRANGEIRA
Rua Andrade, 50-A — Tel. 835725

ALMOCE • JANTE

Restaurante Bar PALA

RUA FILIPE FOLQUE, 47
TELEF. 58914 — 25 — 28

RESTAURANTE **Flamingo**

EXPERIMENTE E FICARÁ CONTENTE
R. Castilho, 41 — Telef. 732191

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE
LUMIAR — LISBOA
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(MAIORES DE 15 ANOS)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS

las vegas

RESTAURANTE
AMANHA
FILETES À BEIRA-MAR
CABRITO NO FORNO À PADEIRO
ARROZ À VALENCIANA
P Londres, 6-A Telef 720339

SUPERMERCADO

BÓLIDE

REFEIÇÕES EXPRESSO
A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE

TABORDA

R. ACTOR TABORDA, 2 a 16
VAI A PRAIA? SE NÃO SE IMPORTA, VÁ COMPRAR OS FRANGUINHOS NO **TABORDA**
Telefone para 41359

RESTAURANTE

CASA DO ALENTEJO

Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
●
ESPECIALIZADO EM LANCHES DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E BANQUETES
(SOCIOS E NÃO SOCIOS)

RESTAURANTE

FLORA

PRATOS REGIONAIS

VILA FRANCA DE XIRA
Telef. 327

em **Biquini**

come-se bem

CAFÉ-RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE

ESTORIL

RESTAURANTE MONDEGO

COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 a 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Samba — RESTAURANTE — FOLCLORE

JANTAR DANÇANTE
com as atracções
FRANCISCO IGIDIO, ADEMILDE FONSECA e OS 3 DE PORTUGAL
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

Sabiá SNACK-BAR — **Telef. 50912**

R. Alexandre Herculano, 11-B

Self Service

SOLAR DE AVIZ

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - PASTELARIA

Av. da Liberdade, 126-134
Telef. 33091

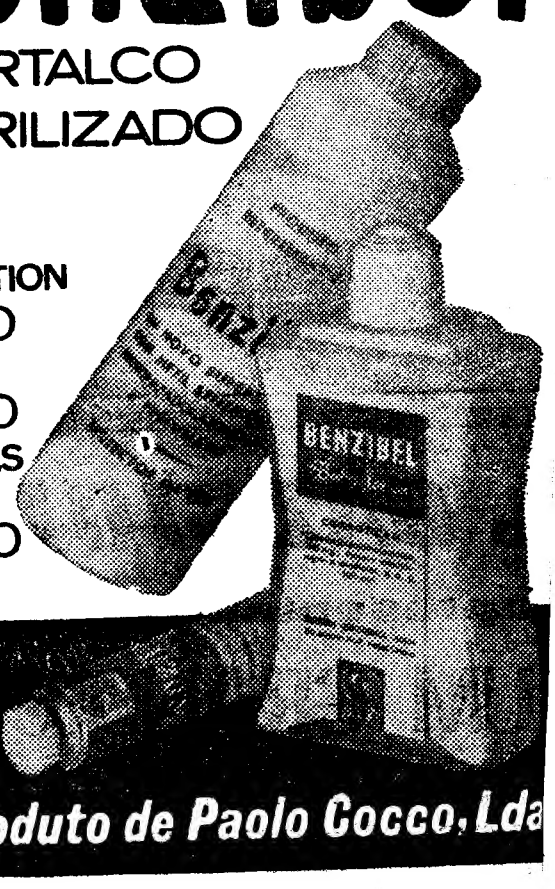
Ar condicionado

para o 1.º seu BÉBÉ e também... para si

PÓ
DE TALCO
BABY LOTION
POMADA

Benzibel

SUPERTALCO ESTERILIZADO



PÓ E BABY LOTION 12.00
POMADA 10.00
RECARGAS DE PÓ 7.00

Um produto de Paolo Cocco, Lda

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

100 ANOS EM PROL DA ECONOMIA PORTUGUESA D'AQUÉM E D'ALÉM MAR

1864—1964

TEATRO

MONUMENTAL

19 SEMANAS FALAM POR SI: AQUI ESTÁ UM TRIUNFO!
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
e amanhã, em «matinée» ás 16 horas

LAURA ALVES

é um vulcão de alegria em

A IDIOTA

de MARCEL ACHARD
(ADULTOS)

com **PAULO RENATO ☆ Carlos José Teixeira ☆ Susana Prado ☆ Maria Laurent ☆ Carlos Duarte ☆ Nicolau Breyner ☆ José Morgado** e a participação especial de **HUMBERTO MADEIRA**

Encenação de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

Ouça todas as 4.ªs-feiras, ás 17.15 h, em Rádio Clube Português (Miramar) LAURA ALVES em INTERVALO DE TEATRO com Henrique Mendes

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

Festival de Folclore

esta noite no Pavilhão dos Desportos

Com a apresentação de dezoito ranchos folclóricos, representando as várias regiões da Estremadura e do Ribatejo, realiza-se, esta noite, no Pavilhão dos Desportos, a primeira eliminatória do III Festival de Folclore Nacional.

Após a escolha dos representantes de cada uma destas províncias, prosseguirão as eliminatórias de outras regiões, até que estejam determinados os representantes finalistas desta manifestação popular.

Pela pista do Pavilhão dos Desportos, desfilam, esta noite, os ranchos Sete Saias, de Benavente; Coral do Ribatejo, de Santarém, Torres Novas, Rancho Folclórico de Alenquer, Rancho Folclórico de Vila Franca de Xira, Os Camponeses da Carregueira da Chamusca, Ceifeiras e Campinos de Azambuja, Rancho Folclórico de Fazendas de Almeirim, Rancho Coral e Coreográfico de Cascais, Cantarinhas de Barro, de Mafra; Regional de Santo André, de Mafra; Marisol, dos Pescadores da Costa da Caparica; Os Saloios, de Maceira de Sintra; Rancho Folclórico de Verdelho e o Rancho Infantil Sete Saias. Em extra-concurso exibem-se os Ranchos Tá-Mar, da Nazaré; e o Anaquinhos da Terra, da Galiza.

NO TEATRO

AVENIDA

TELEFONE 32 72 73

HOJE, às 21.45

SENSACIONAL

ESTREIA

VASCO MORGADO TEM O ORGULHO DE APRESENTAR, DIRECTAMENTE DA **BROADWAY** PARA **LISBOA:**

O PECADO MORA AO LADO

O QUE SUCEDE QUANDO O MARIDO QUER QUE A MULHER PASSE O VERÃO SÓZINHA...
NO CARTAZ

JOSÉ VIANA
PRÉMIO DE IMPRENSA 1963

FLORBELA
A MENINA BONITA DAS TELAS

O PECADO MORA AO LADO

UM PASSEIO À LUA NAS ASAS DE UMA ANDORINHA...

FLORBELA a rapariga — **CLARA ROCHA** «Tareca» — **BORSATTI** Helena — **CANDAL** Miss Morris — **LINDA SILVA** Maria não sei quê

ACTUAÇÃO DOS CONSAGRADOS ACTORES

TOMÁS DE MACEDO ● PISANY BURNAY

ONDE SE ACONSELHA AS MULHERES CASADAS QUE NÃO DEVEM DEIXAR NUNCA O MARIDO À SOLTA DURANTE **O VERÃO...**

O PECADO MORA AO LADO

É UMA COMÉDIA AMERICANA EM TRÊS ACTOS. ORIGINAL DE **GEORGE AXELROD**, TRADUZIDA POR **LUÍS STTAU MONTEIRO**, COM CENAS E FIGURINOS DE **PINTO DE CAMPOS** E, AINDA,

Encenação de ANTÓNIO PEDRO

AMANHÃ À TARDE: ÀS 16 H.

AS MARCAÇÕES APENAS SE RESPEITAM ATÉ ÀS 15 HORAS

ADULTOS A ACÇÃO É ACTUAL E TEM COMO CENÁRIO NOVA IORQUE

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. I.)
Em colaboração com
O SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO
TEMPORADA POPULAR DE BAILADO
Dedicada aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

GRUPO DE BAILADOS PORTUGUESES
«VERDE-GAIO»

(do S. N. I.)
Direcção Coreográfica: **Margarida de Abreu e Fernando Lima**
I PROGRAMA, MAIO — NOS DIAS 20, 22, 24 e 27
PASSATEMPO—JOGOS SINFÓNICOS—DIVERTIMENTO—PASTORAL
PLATEIA — 10$00 (Maiores 12 anos)
BILHETES À VENDA NA BILHETEIRA DO TRINDADE
II PROGRAMA, NOS DIAS 28, 29, 30 e 31

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA DE 1964
Em colaboração com o TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
AMANHÃ, DIA 17, ÀS 16 HORAS

A M I G O F R I T Z

(De PIETRO MASCAGNI)
AINDA ALGUNS BILHETES À VENDA, NA BILHETEIRA DO TEATRO

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos) 3.ª SEMANA
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
o monumental filme
OS VITORIOSOS
com dezenas de grandes artistas

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Gerard Barray e Gianna Maria Canale em
UMA ESPADA E UMA MULHER
O invencível espadachim, audaz e alegre, desbaratando o adversário num ritmo endiabrado

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729192
A's 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
A magnífica comédia musical em franscope e eastmancolor
com **Johnny Hallyday** e **Sylvie Vartin**
DONDE VENS TU, JOHNNY?
No palco — ás 22 horas, um sensacional «show» com FRANCISCO EGYDIO.
AR CONDICIONADO

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (M. 12 anos)
DUELO NO RIO GRANDE
O CÉU NÃO ESTÁ À VENDA

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma empolgante página das incursões que sangraram a Inglaterra nos princípios do século IX
OS INVASORES
com **Cameron Mitchell** e **Genevieve Grad**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma das mais hilariantes comédias do ano
MINHA FILHA NÃO É MINHA
com **James Stewart** e **Sandra Dee**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
O CRIMINOSO É MEU AMIGO
UM ESTRANHO NOS MEUS BRAÇOS

GERRASSI — Telefone 320917
As 21 horas (M. 12 anos)
A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS
CINZAS DO PASSADO

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) em 4.ª SEMANA
Os pecadilhos dos famosos milionários de Filadélfia... muito cheios de ócio!
ALTA SOCIEDADE
com **Grace Kelly — Frank Sinatra** e **Louis Armstrong**
Um filme de **Charles Walters**
Musica de **Cole Porter**

POLITEAMA — Tel. 366305
A's 15 e ás 18.15 e 21.45 3.ª SEMANA
A SENSACIONAL E INCOMPARÁVEL MARAVILHA
OS VITORIOSOS
Um elenco de celebridades com **Jeanne Moreau, Romy Schneider, Melina Mercury, Elka Sommer** e outras
PANAVISION — ADULTOS

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história humana do nosso tempo em 2.ª semana
A RAPARIGA DE BUBE
com **Claudia Cardinale** e **George Chakiris**

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O excepcional filme em 2.ª semana
BALOIÇO PARA DOIS
Uma mensagem de amor e verdade
c/ **Robert Mitchum** e **Shirley Maclaine**

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
9 RAPAZES E UM CÃO
SANGUE TOUREIRO

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e ás 21.30 4.ª SEMANA
EXITO ENORME
Uma sensacional e alegre comédia
com o famoso ídolo **ANTONIO PRIETO**
CUANDO CALIENTA EL SOL
(QUANDO BRILHA O SOL)
MARAVILHOSAS CANÇÕES!
(Adultos)

CASINO ESTORIL
A's 17 (6 anos)
O PRÍNCIPE E O POBRE
e ás 21.30 (M. 17 anos)
DOIS E DOIS IGUAL A... SEIS
com George Chakiris, Janette Scott, Alfred Lynch e Jackie Lane

SÃO LUIZ — Telefone 327172
As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Uma história de amor de alta intensidade com duas estrelas fascinantes **Claudia Cardinale** e **George Chakiris**
A RAPARIGA DE BUBE

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Uma história de gargalhada em Tecnicolor
O CRÍTICO DA FAMÍLIA
com **Bob Hope** e **Lucille Ball**
Ele, tudo criticava, e até criticou a noite do seu casamento!...

AVIS — Telefone 47163
A's 18.30 e 21.45 (Adultos) 3.ª SEMANA
do arrebatador filme colorido com **Peter Cushing**
AS NOIVAS DE DRACULA
A ultima palavra em «suspense»
AR REFRIGERADO

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 867155
A's 21 horas (M. 12 anos)
PASSAGEM PARA MARSELHA
ABNEGAÇÃO DE FILHA
Amanhã (Adultos):
AGENTE SECREPO 007

FADO E' ESPECTÁCULO

Estou saudoso dos aplausos do nosso público

— disse-nos Alexandre do Carmo que hoje toureia no Campo Pequeno

As Novilhadas da Juventude, a util iniciativa da empresa do Campo Pequeno caracterizou-se pela possibilidade dada aos jovens toureiros de se poderem afirmar, donde resultará o aparecimento de novos valores, ao mesmo tempo que oferecem aos jovens aficionados a assistência ao espectáculo taurino a preços acessíveis.

Mas, dentro dessas novilhadas, há dois critérios selectivos para a organização dos respectivos cartazes: 1.º — o lançamento de rapazes que pretendem ser toureiros; e 2. — a apresentação de novilheiros com provas dadas, ou nas arenas lusas ou nos «ruedos» estrangeiros.

A novilhada de hoje á noite está integrada na segunda, pois apresenta os cavaleiros Alberto Luís Lopes e Brito Pais, com créditos já firmados, os forcados de Adelino Carvalho e os novilheiros Alexandre do Carmo, José Puerto e Ricardo Chibanga, triunfadores, respectivamente, no México, na Espanha, e em Lisboa.

Alexandre, regressado há pouco da América, com 18 corridas feitas, 3 das quais na «México» (a praça que leva cerca de 60 mil pessoas), apresenta-se em Lisboa, na sua melhor forma, ao lado de José Puerto, a revelação de 1963 em Espanha, e de Ricardo Chibanga o primeiro toureiro negro português que armou alvoroço na sua apresentação oficial, no Campo Pequeno donde

E' com esta verdade e emoção que Alexandre do Carmo toureia

saiu em ombros pela Avenida da Republica fora.

Alexandre do Carmo encontra-se na Golegã a treinar. Um telefonema, uma pergunta e Carmo estabelece o diálogo pretendido:

— E' com alegria que volto a tourear em Portugal, depois de 18 meses de ausência... O público mexicano, a quem presto aqui as minhas homenagens, incentivou-me em cada tarde e jamais esquecerei o meu debate na «México», com 60 mil pessoas a aplaudirem-me. Depois, foi a saída em ombros. Sentimo-nos pequenos e amarfanhados! Uma ovação que jamais esqueço.

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei do Ministério da Economia actualiza as disposições em vigor respeitantes á incidência das taxas devidas á Junta Nacional do Vinho sobre todos os vinhos comuns engarrafados.

///

O tenente-coronel do Estado-Maior, Joaquim Frade Gravito, foi nomeado para as funções de adido militar e aeronáutico junto da embaixada de Portugal em Pretória, em substituição do coronel do Estado-Maior, Augusto da Silva Viana, que foi exonerado daquelas funções.

///

Pelo Secretariado de Estado da Industria foi concedido um subsídio de 1940 contos á Câmara Municipal de Ponte de Lima para electrificação de diversas freguesias e cujo orçamento é de 3892 contos.

///

Por despacho da Presidência da Republica, hoje publicado no «Diário do Governo», a Federação Portuguesa de Futebol foi agraciada com a medalha de mérito desportivo.

///

Foi constituída em Albufeira uma sociedade que tem por objectivo a exploração de qualquer género de diversões para turistas no Algarve, formada pelos srs. Kenneth Harper Reynolds e Neville John Roberts, que vão iniciar as actividades, que se propõem, com um capital social de 800 contos.

Diário da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «Tom Jones» (17 anos). — *Academia* — Ás 21 e 15: «A encantadora idiota» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «O ídolo» e «As mulheres vikings» (17 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Ás 21: «Totó procura paz» e «Kérin, o filho do sheik» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão-Jardim* — Ás 21: «Tarzan e os elefantes» e «O fugitivo do amor» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «O espadachim diabólico» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21: «O mais perigoso homem vivo» e «Os piratas do rio sangrento» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida Nuno Álvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BARREIRO — *Pimenta* — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Costa* — Largo da Misericórdia (Tel. 22760).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno - O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUARIO

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações: esta noite, Clube Ferroviário de Portugal, Academia Filarmónica Verdi, Clube Desportivo de Arroios, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e Bombeiros Voluntários do Dafundo. Amanhã, á tarde, Casa do Alentejo, Clube Sportivo de Pedrouços, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Ferroviário de Portugal, G. E. «Os Económicos», Andorinha F. C. e Lisboa Clube Rio de Janeiro; á noite, Clube Estefânia, Casa do Algarve e Sociedade Alunos de Apolo.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «Uma rapariga nos teus braços» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «O canário amarelo» (12 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Ás 21 e 30: «Roma, que bela és» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «Duas semanas na cidade» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Dois e dois igual a... seis» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 15: «A ultima vontade» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Amor sem barreiras» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro 1-A (Tel 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Costa* — Av. Sabóia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085).

CASCAIS — *A. Costa* — Avenida Marginal (Tel. 280078). — *Marginal* — Rua Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214).

JOSE MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa»

Excursões da F. N. A. T.

No seu Programa de Turismo Social, a F. N. A. T. leva a efeito as seguintes excursões:

23 e 24 de Maio — **FIM DE SEMANA EM COIMBRA, BUÇACO, CRUZ ALTA e LUSO.**

24 de Maio — **QUELUZ, SINTRA, AZENHAS DO MAR, CASCAIS e ESTORIL.**

28 a 31 de Maio — **VALE DO VOUGA, com permanência nas Colónias de Férias de S. Pedro do Sul e Foz do Arelho.**

27 a 31 de Maio — **MADRID, TOLEDO, ESCURIAL e VALE DE CAÍDOS.**

2 a 14 de Junho — **ANDALUZIA, GIBRALTAR e TANGER, com visita a Granada, Cordova, Sevilha e Grutas de Aracena.**

16 a 28 de Junho — **LOURDES e ANDORRA, com visitas a Salamanca, Burgos, S. Sebastian, Biarritz, Grutas de Bétharram, Saragoça, Monaterio de Piédra e Madrid.**

Prestam-se todos os esclarecimentos na Sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180, ou pelo telef. 538871.

MEALHADA — LOURES

QUINTA DO MARCHÃO OU QUINTA DE SANTO ANTÓNIO

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ, PELAS 11 HORAS

Por determinação do Meritissimo Juiz de Direito do 3.º Juizo Civel de Lisboa, nos autos de Inventário que correm termos pela 1.ª Secção por óbito de António Rodrigues Malvas será posta em praça no próprio local a propriedade acima referida, situada no lugar da Mealhada, concelho de Loures, que se compõe de terras de semeadura com a área aproximada de 40 000 m2, casas velhas com capela com azulejos antigos, fonte, poços, etc., etc. Tem uma óptima situação com uma linda vista pois domina todos os arredores. Está inscrita na matriz urbana da freguesia de Loures sob o art.º 4.099 e na rustica sob o art.º 9, Secções B-1 e B-2 e inscrita na 1.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa sob os n.ºs 2.591 e 2.592.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — TELEFS. 45934 - 46259

AZÓIA

PEQUENA PROPRIEDADE RÚSTICA, TODA MURADA, COM A ÁREA TOTAL DE 26.880 M2, COM CASA DE HABITAÇÃO, GARAGEM, PISCINA, RING DE PATINAGEM, MUITA ÁGUA E PARTE DESTINADA A AVIÁRIO, ÓPTIMA SITUAÇÃO E LINDA VISTA DE MAR

LEILÃO JUDICIAL

AMANHÃ, PELAS 16 HORAS

Por determinação do Meritíssimo Corregedor da 3.ª Vara Cível de Lisboa, nos autos de execução pendentes na 1.ª Secção em que é exequente D. Maria Eponina dos Santos Reis e executada Hélia Ferreira Leal, será posta em praça, no próprio local, o imóvel acima indicado, que consta de propriedade rústica, toda murada, com a área de 26.880 m2, denominada **«Casal do Refúgio» no Sitio da Presa, ou Chão de Azóia, limite do lugar de Azóia, freguesia de Colares, Concelho de Sintra,** composta de vinha, árvores de fruto, terra de semeadura, casa de habitação, garagem, piscina, ring de patinagem e instalações para aves e porcos, inscrita na matriz respectiva sob o art.º 22-BB e constituída pelas descrições prediais 36.705 — 43.751 — 43.752 — 43.753 e 43.754 e 43.755 da Conservatória do Registo Predial de Sintra.

A LEILOEIRA, LDA.

AV. 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º — LISBOA — Telefs. 4 59 34 - 4 62 59

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO CASSEQUEL

Soc. An. de Resp. Lda.

CAPITAL ESC. 175 000 000$00

SEDE — CASSEQUEL — ANGOLA

REPRESENTAÇÃO EM LISBOA

Largo do Carmo — 18-1.º

Está a pagamento na Sede desta Sociedade, Catumbela, Angola, o dividendo votado na Assembleia Geral de 14 do corrente mês.

Nos escritórios desta Sociedade, em Lisboa, prestam-se todos os esclarecimentos aos Senhores Accionistas residentes na Metrópole que desejarem efectuar a transferência do seu dividendo.

Os Senhores Accionistas possuidores de mais de 40 acções, devem munir-se de atestados de residência obtidos das Juntas de Freguesia, os quais deverão declarar que se destinam á transferência de fundos provenientes de dividendo. Os Senhores Accionistas possuidores de até 40 acções não necessitam deste documento.

Lisboa, 15 de Maio de 1964.

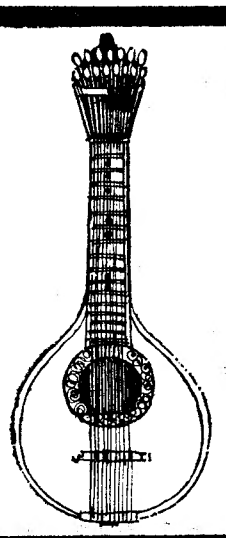
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

o GAZCIDLA e a RTP

apresentam, Domingo, 17, às 22 horas, nos écrans da TV

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE FADOS

Neste programa serão entregues os prémios aos clientes nºs 499.999, 500.000 e 500.001 e realizado o 1º SORTEIO GAZCIDLA 1964.



Das Colunas de Hércules ao paraíso da «Vendetta» numa viagem inesquecível

Na linha de rumo que a si própria impôs desde a data da sua fundação, a Agência STAR — como elemento efectivo e pedra basilar na infra-estrutura do turismo português — é a responsável técnica pela elaboração e realização de mais uma notável iniciativa: o 1.º Cruzeiro Luso-Espanhol da Televisão, organizado pela Casa do Pessoal da R. T. P., e que se efectuará de 13 a 23 de Junho próximo, a bordo do magnífico paquete «Príncipe Perfeito».

O grande êxito que constituiu o Cruzeiro á Ilha da Madeira, também organizado pela R. T. P. e com a direcção técnica da STAR, abriu o caminho a novas e mais arrojadas e válidas iniciativas, no sentido de proporcionar, não só dias de maravilhosas férias, como também oportunidade para convívio social agradável, estabelecendo novas amizades e cimentando antigos conhecimentos, num ambiente a todos os títulos propício e que cada um pode adaptar aos seus desejos.

Assim, a STAR decidiu possibilitar a realização do sonho de muitos: o 1.º Cruzeiro Luso-Espanhol da Televisão, uma visita ás ilhas do Mediterraneo — Sardenha, Sicília, Córsega, Baleares — com passagem por Gibraltar e Málaga, durante dez dias de encantamento, descontracção, á-vontade e bem-estar, com diversões escolhidas, concursos, jogos, palestras, programas diários de Rádio, TV (circuito interno especial), cinema e bailes.

E há ainda mais motivos que são garantias de êxito: o contacto pessoal com grandes nomes de artistas portugueses e espanhois, que se exibirão em sessões de variedades, e entre os quais podemos salientar a grande vedeta do cinema, rádio e TV de Espanha, Micaela; Madalena Iglésias, Simone de Oliveira, Henrique Mendes, João Maria Tudela, António Calvário e, ainda, uma das melhores orquestras ligeiras portuguesas, além do cançonetista italiano Torrebruno.

Acrescentemos a tudo isto as magníficas comodidades oferecidas pelo moderno e atraente paquete «Príncipe Perfeito», com os seus amplos salões, duas esplêndidas piscinas, espaçosas pontes, ar condicionado em todo o navio, estabilizadores, e um serviço cuja categoria é considerada notável por todos quantos viajaram a bordo daquela prestigiosa unidade da nossa Marinha Mercante.

Há outro pormenor que não pode ser esquecido, pois faz parte integrante de todas as realizações da STAR: o aspecto cultural, que neste Cruzeiro se reveste de características muito especiais, porquanto se pretende proporcionar a todos os que nele participam a possibilidade de, em cada uma das ilhas que são escala da viagem, a visita aos locais que revelam, não só as mais belas paisagens, como também as razões históricas e geográficas que dão ás respectivas populações características tão «sui-generis», com costumes tão ètnicamente enraízados e uma personalidade tão específica que lhes tem permitido resistir, e até influenciar, os ventos da História que têm soprado no Mediterraneo, berço da civilização ocidental. Gibraltar, Cagliari, Nora e Barumini (na Sardenha); Palermo, Monte Pellegrino, Praia de Mondello, Piana Degli Albanesi, Solunto e Cefal (na Sicília); Ajaccio, Calanchas de Piana, golfo do Porto, Olmeto, Propriano e Bonifacio (na Córsega); Palma de Maiorca, Porto Cristo, Cuevas del Drach, Soller e Valldemosa (nas Baleares); Málaga, Marbella e Cuevas de Nerja (no Sul de Espanha) — deixaram de ser apenas nomes vagos num mapa, para se transformarem em recordações inolvidáveis, em pequenas-grandes aventuras, que serão gostosamente recordadas mais tarde.

A Agência STAR, através das suas instalações em Lisboa, no Porto e no Estoril, e de várias agências espalhadas pelo País, bem como a R. T. P., prestarão aos interessados todas as informações, pois ainda é possível participar no, a todos os títulos sensacional, 1.º Cruzeiro Luso-Espanhol da Televisão.

A actual fachada da sede do Banco

O centenário da fundação do Banco Nacional Ultramarino

Passa hoje o primeiro centenário da fundação do Banco Nacional Ultramarino. A fim de comemorar condignamente o aniversário, a administração daquele prestigioso estabelecimento bancário, criado em 1864, por carta régia do rei D. Luís, de 16 de Maio desse ano, elaborou um programa festivo que principiou ás 12 e 30 com um solene «Te Deum», de acção de graças no Mosteiro dos Jerónimos, presidido pelo sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebipo de Mitilene.

Ao acto estiveram presentes, em lugares na capela-mor, os srs. dr. Vieira Machado, governador do Banco Nacional Ultramarino; Artur de Menezes Correia de Sá (visconde de Merceana) vice-governador; drs. Abel Beja Corte Real, Castro Fernandes e José Guerreiro Murta, Gaspar Bessone Basto D. Luís Pereira Coutinho e eng.º Pedro Gaivão, administradores; dr. José Dias Rosa, comissário do Governo junto da referida instituição bancária, chefes de serviços e a quase totalidade dos funcionários do banco.

Entre a assistência destacavam-se, além de muitas senhoras, os srs. profs. Marcello Caetano e Ruy Ulrich, Pedro Teotónio Pereira, dr. Lucas de Sousa, do conselho de administração da Lusalite; João Baptista de Araujo, dr. Braga Paixão, dr. Corte Real e dr. João do Amaral; Abel de Sousa, general Fernando Marques de Oliveira, Armando Fabre, D. José Avilez, etc.

Ás 21 e 30, na Sala Portugal da Sociedade de Geografia, realiza-se uma sessão solene comemorativa, com a presença do sr. Presidente da Republica.

Os restos Florbela E

foram exumados no

PORTO, 16 — Florbela Espanca, nascida em Vila Viçosa a 8 de Dezembro de 1895 e falecida em Matosinhos na madrugada de 8 de Dezembro de 1930, foi a mais bela poetisa alentejana de todos os tempos, quiçá a maior de Portugal, verdadeiramente com lampejos de génio. Ninguém como ela soube cantar em versos tão sublimes a «charneca erma e selvagem», a planície imensa, escaldante, heróica. Florbela, mulher de sensibilidade extraordinária, amou ardentemente o seu Alentejo, e veio a morrer ao pé do mar. Para aqui ficou desterrada, durante mais de três dezenas de anos, até que Vila Viçosa reclamou, legitimamente, os seus restos, que amanhã seguem para a terra natal da insigne poetisa.

Florbela viveu a sua breve vida rodeada de um mutismo, que, no entanto, exprimia larga e afectiva comunicabilidade. A grandeza do seu valor poético só tarde a reconheceram, foi António Ferro quem próprìamente a *descobriu:* —«Pois foi possível que essa admirável rapariga, que não escreveu um verso sem talento e sem alma, tivesse nascido, vivido e morrido numa terra de poetas sem que ninguém a tivesse gritado?» — Infelizmente, assim foi, na verdade. Algum tempo antes da sua morte, seu ir-

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

VIAS RESPIRATÓRIAS
CALDAS DE VIZELA
DOENÇAS DE PELE

ANÉIS DE NOIVADO
E ALIANÇAS
para namoro, casamentos ou bodas de prata
O melhor sortido e preços
GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

O SEU CAPITAL
COM GARA
- Qualquer quantia que possua, 8 % com garantias reais
- Uma tal garantia resulta de dos Ex.mos Clientes, que asse
- O capital aplicado pode ser estabelecido.

TIRE MELHOR RENDIMENT
GARANTIAS REAIS, APRO
QUE LHE OFERECE UMA O
VOSSOS INTERESSES EM
Consulte portanto a
EMPRESA PRE
Autorizada oficialmente pelo do FIABCI — Fédération de Biens Co
PORTO — Praça de D. Joã
COIMBRA — Avenida
LISBOA — Praça da Alegri

Café P
Restaurant
Esmerado serviço de R
melhores preços, nas mais

CASINO Estoril
apresenta hoje em estreia
O «SHOW-REVUE» de GEORGES REICH
(TITULAR DO «OLYMPIA» DE PARIS)
COM VIOLETTE MONTENEGRO * NOEL SHELDON
LIA UYA E O FAMOSO BALLET
E AINDA DUO OURO NEGRO
BAILADOS PORTUGUESES
AMANHÃ: «Matinée» ás 17 horas
OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
HOTEL EMBAIXADOR
(MAIORES DE 17 ANOS)

FADO E' ESPECTÁCULO

da poetisa spanca

cemitério de Matosinhos

mão Apeles Espanca, piloto-aviador da Armada, desapareceu para sempre, com o seu avião, nas águas do Tejo. Florbela, que por ele tinha a mais ampla e profunda afeição fraternal, escreveu, então, um dos seus mais belos e ultimos sonetos, aquele em que diz com a alma inconformada, a sangrar: «Eu fui na vida a irmã dum só irmão/ E já não sou a irmã de ninguém mais»...

A exumação dos ossos da poetisa

A terra natal de Florbela Espanca reclamou, agora, para si, o direito legítimo de acolher entre os seus muros os restos da sua filha mais ilustre. Para assistirem á exumação, vieram, expressamente, ao Porto as figuras mais representativas nos meios sociais de Evora e de Vila Viçosa. E, esta manhã, pelas 8 horas, estiveram no recolhido e bonito cemitério de Sendim, em Matosinhos, onde, no jazigo da família de D. Joaquina Santana Pereira Laje, foi sepultada a inesquecível e poderosa poetisa da charneca ardente, nostálgica, quase esfaimada de flores...

Aquelas individualidades, juntamente com o viuvo de Florbela, sr. dr. Mário Laje, antigo delegado de Saude em Matosinhos, assistiram ali á comovedora cerimónia, a qual começou pelo arranque de lindas flores, que decoravam o bem tratado rectangulo. A família Espanca estava representada pelo escritor Túlio Espanca, primo da genial artista, e, entre outros, vieram a esta cidade os srs. eng. Bento Charrua, presidente da Camara Municipal de Vila Viçosa; dr. Alexandre Torrinha, Cunhal de Almeida, Bento

A cerimónia da exumação dos ossos de Florbela, no cemitério de Sendim, em Matosinhos. (Telefoto)

Barreiros e José de Castro, directores do Grupo Amigos de Vila Viçosa; dr. José Correia, director da Biblioteca daquela histórica terra; poeta Azinhal Abelho, escritor José Emílio Amaro, Bernardino Pais, Vladimiro Castela, Anselmo Carvalho, Fernando Torrinha, César Trindade, etc.

As personalidades alentejanas ofereceram ao sr. dr. Mário Laje um álbum com fotos do mausoléu e do busto a inaugurar, amanhã, em Vila Viçosa e uma pequena publicação evocativa de Florbela. Antes, estiveram junto do prédio onde morreu a grande poetisa, na Rua 1.º de Dezembro, n.º 540, e ali se demoraram algum tempo ante a placa colocada na fachada do edifício pelo Orfeão de Matosinhos.

A urna com as ossadas de Florbela Espanca, envolvida na bandeira municipal da sua terra-mãe, segue amanhã para Vila Viçosa, aonde deve chegar cerca das 17 horas. Será, então, encerrada no artístico mausoléu erguido no cemitério, após palavras do sr. dr. Vítor Santos, e de uma evocação do poeta Azinhal Abelho. A seguir, será inaugurado, no Parque Municipal, o busto de Florbela. Discursarão nessa cerimónia o escritor José Emídio Amaro, o sr. dr. José Madureira e o escritor Tulio Espanca, em nome da família da inolvidável poetisa da «Charneca em Flor».

A Corporação da Lavoura

tomou importantes decisões

Na sua ultima reunião, a Direcção da Corporação da Lavoura decidiu «manifestar a sua mágua por ser nomeado oficialmente para a Federação Nacional dos Produtores de Trigo mais um director, sem sequer ter sido ouvida a Lavoura, ao contrário do que tinha acontecido no preenchimento da ultima vaga. O facto é tanto mais grave quanto no Conselho Geral do Instituto Nacional do Pão está representada a moagem, a panificação e o Ministério da Economia».

Aquela Corporação resolveu, também: agradecer ao sr. ministro das Comunicações a aceitação que tem dado ás sugestões da Corporação da Lavoura quanto ás questões suscitadas pelo Decreto-Lei n.º 45 331 (imposto de circulação e de compensação sobre tractores e veículos de carga); reunir a Secção de Pecuária para lhe submeter um projecto de exposição sobre o problema das carnes, pedindo urgente solução para um problema que há tanto tempo se arrasta, com franco prejuízo para o País, o consumidor, a Lavoura e o Comércio da especialidade; enviar um telegrama ao sr. ministro da Economia, pedindo uma garantia de preço médio mínimo de 25$00/kg de carcaça para bovinos, no Matadouro de Lisboa; expor ao Governo, desde já, a necessidade de publicar um regime cerealífero que possa evitar ao País as vultosas importações de trigo e de milho, que se vêm verificando, com tendência a agravar-se; manifestar ao sr. ministro da Economia «a sua surpresa por não se ver solucionado o problema de créditos á Lavoura, que mereceu tanto entusiasmo áquele membro do Governo, que há mais de um mês afirmou estar já habilitado a começar a conceder esse crédito»; e pedir uma audiência ao sr. ministro das Finanças e colaborar o mais estreitamente possível com o sr. director-geral das Contribuições e Impostos, depois de ter detidamente analisado o novo imposto sobre a industria agrícola e a série de problemas por ele levantada, e que aguardam justa solução.

Por ultimo, o presidente informou a Direcção sobre o que se passou em Basileia, na ultima reunião do Conselho Consultivo da E. F. T. A. Foi resolvido manifestar ao sr. ministro das Corporações o apreço da Corporação da Lavoura pela sua presença no seu ultimo Conselho Geral, e esperar que ela seja a garantia de que o Corporativismo vai, de facto, ser uma realidade em Portugal.

A alimentação humana e o óleo de milho

O progresso das ciências e das técnicas tem determinado nos últimos anos o aparecimento de inúmeros produtos destinados á alimentação humana, com um índice alimentar e dietéctico desconhe-

(Continua na 12.ª página)

MILHÓLEO

ÓLEO DE MILHO EXTRAÍDO POR PRESSÃO COM O VALOR NATURAL TOTAL DOS ÁCIDOS GORDOS NÃO SATURADOS ESSENCIAIS

Milhóleo, óleo de milho puro e fino para preparar boas saladas, «mayonnaises» delicadas, para fritar, estufar e assar

Distribuidor em Lisboa:
Sociedade Comercial
Abel Pereira
da Fonseca
Rua de S. Julião, 100-1.º
Telf. 32 61 54

RENDE-LHE 8%

NTIAS REAIS

a partir de Esc.: 50 000$00 rende-lhe

um departamento posto á disposição e zela por uma boa administração reembolsado em prazo préviamente

O DOS SEUS CAPITAIS, COM EITANDO A OPORTUNIDADE RGANIZAÇÃO QUE PENSA NOS MOLDES NÃO IGUALADOS

IAL NORTENHA

Decret.-Lei n.º 43.767 e membro ternationale des Administrateurs seils Immobilier
25-1.º — Telfs. 26706 - 30181
ernão de Magalhães, 148-2.º
58-2.º — Telfs. 362228 366731

ortugal

e Cervejaria

staurante, Bar e Cervejaria aos confortáveis instalações.

Rossio 57 — Tel. 361959

Economize com selos

Faça as suas compras nos estabelecimentos que tiverem o selo **RETA**

RETA

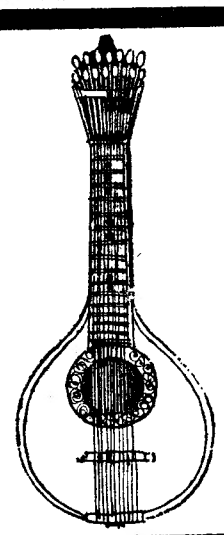
JUNTE SELOS **RETA**
troque-os por brindes enviando-os ao Centro de Trocas **RETA**
Rua Martens Ferrão, 26-B, Lisboa.
RETA um empreendimento INCRESA

o GAZCIDLA e a RTP

apresentam, Domingo, 17, às 22 horas, nos écrans da TV

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE FADOS

Neste programa serão entregues os prémios aos clientes nºs 499.999, 500.000 e 500.001 e realizado o 1º SORTEIO GAZCIDLA 1964.



1-0 AO M. T. K

SPORTING, FINALMENTE VENCEDOR

numa final de nível europeu em que o futebol português saiu prestigiado

por RENÉ ANDROUIS

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

ANTUÉRPIA, 15 — Com meia hora a mandar no ataque e o resto do tempo a impor-se na defesa, o Sporting Clube de Portugal inscreve-se na lista dos detentores da Taça dos Vencedores das Taças e sobe ao primeiro plano do futebol europeu.

É, além disso, o clube que mais foi obrigado a batalhar, até hoje, para a conquista do título: não só a final teve de ser repetida, como em duas das eliminatórias foi necessário recorrer a terceiro jogo.

Para mais, o Sporting foi eliminando sucessivamente os representantes de alguns dos países em que o futebol tem mais pergaminhos: Inglaterra, Itália, França e Hungria, uma série impressionante. E, de permeio, um país recente e de fraco nível, Chipre, através do Apoel.

Pontos altos na escalada do título foram a recuperação que ditou a eliminação do Manchester United — quem pode gabar-se de meter cinco golos sem resposta ao clube que se considerava o melhor das Ilhas Britânicas? — o desfecho da nivelada e difícil luta com o Lyon, especialista de provas a eliminar, o «record» de golos no jogo contra o Apoel e, agora, esta «finalíssima», com uma vitória de que se duvidava quando do primeiro encontro, em Bruxelas, e que ninguém julgava possível neste de Antuérpia.

Chega-se, assim, a este paradoxo: uma equipa de futebol, cerebral e fino, consegue ganhar a Taça por uma série de manifestações de força, de poder, de resistência. E ainda, examinando o caso sob outro ponto de vista: uma equipa minada por lesões e remendada para poder apresentar-se em campo, resiste e supera outra turma, em que, pelo que veio a publico, não havia lesões nem problemas graves. Incertezas e incoerências do desporto, que de tudo oferece.

O encontro iniciou-se com os hungaros ao ataque. Foi, porém, sol de pouca dura, já que o Sporting, actuando com velocidade superior á que mostrara em Bruxelas, depressa tomou as redeas do jogo e começou a carregar sobre o campo do adversário.

Notou-se imediatamente que o Sporting, muito embora entrando em campo teóricamente inferiorizado, mostrava confiança — não era uma equipa a defender-se, era um conjunto atacante, não se pensava em evitar que o adversário ganhasse, ia-se abertamente para onde a vitória poderia aparecer.

Esta disposição do Sporting, que só reconhecida como válida a vitória, deve ter impressionado o MTK. E foi-se notando, pouco a pouco, que, das duas equipas, era a dos hungaros a que mais acusava o esforço do jogo de quarta-feira. Uma das primeiras manifestações desse cansaço foi, inesperadamente, o recurso ao jogo duro, que os hungaros começaram a utilizar tanto na defesa, para conter os avançados do Sporting, como até na ofensiva, para levar de vencida o reduto defensivo lisboeta.

Começava, entretanto, a desenhar-se uma das características do encontro: no duelo Sandor-José Carlos, o jovem jogador português ia-se impondo ao experiente e veterano avançado hungaro, primeiro pela antecipação, depois pelo desarme, conseguindo contê-lo em respeito, pelo tempo adiante, e evitando que chegasse perto da baliza para rematar. Verificava-se, contudo, a táctica do Sporting: não deixar um palmo de terreno livre na zona frontal da baliza, forçando o MTK a jogar pelos extremos, que os dois defesas estavam a dominar bem. Por outro lado, era pelos seus extremos que o grupo português lançava também as mais perigosas ofensivas, com Osvaldo Silva e Morais a darem bom seguimento aos lances, mas com Figueiredo a ser dominado, na zona de remate, e Mascarenhas a não conseguir aplicar o seu pontapé, em grande parte devido á forma rude como os defesas contrários os desapossavam da bola.

Na linha intermediária, Fernando Mendes estava a exercer uma influência decisiva, colaborando com o ataque quando possível mas, sobretudo, apoiando a defesa quando o MTK lançava os seus desesperados ataques.

Quanto á defesa, os dois laterais estavam em forma excelente, Alexandre Baptista, mais discreto, mostrava-se calmo e reflectido, acorrendo onde necessário, e Carvalho dava confiança á equipa, por se ter visto logo nos primeiros momentos a facilidade com que executava duas defesas em que era necessário agilidade, golpe de vista — e confiança nos próprios recursos.

Nos primeiros vinte minutos, o jogo pode considerar-se nivelado, com o MTK a dispor de três oportunidades de golo e o Sporting de duas. E então deu-se o golo — um golpe de teatro que iria influenciar todo o encontro.

Obtido esse golo, o Sporting «cresceu» e entrou a dominar abertamente.

Depois, pouco a pouco, o MTK foi sacudindo a pressão e aparecendo ao ataque. Foi a altura de brilhar a defesa sportinguista, quer pela antecipação, quer pelo desarme. José Carlos e Pedro Gomes converteram-se em dois pilares, aguentando, defendendo, mantendo o seu meio terreno sem perigo para as redes de Carvalho.

Gastou-se, assim, o primeiro tempo. No segundo, o MTK reforçou o andamento e teve maior quinhão de domínio. Mas jamais se encontrou na posição de golo feito — haveria talvez oportunidade de golo, se a jogada fosse levada até ao fim, á altura do disparo. Neste período em que teve de se remeter á defesa, o Sporting mostrou-se bem organizado e os seus elementos nunca se deixaram possuir pelo receio ou pelo pânico: era uma defesa em que cada qual tinha uma missão — que ia cumprindo.

Nos ultimos minutos, o MTK entrou ao ataque e fez todos os possiveis por empatar o encontro, mas o bloco defensivo do Sporting voltou a estar em grande forma, mantendo as redes invioladas.

Os elementos de maior preponderancia, no Sporting, foram Carvalho Pedro Gomes, José Carlos, Mendes e Osvaldo Silva. No MTK, Sandor, Jenei e Habapi, juntamente com Kovalik e com Vasas. Kuti não pareceu uma sombra de si próprio.

E o árbitro Versyp esteve relativamente mal, não aguentando o jogo apesar de apitar muito. Actuação discreta, a descambar para o mau.

As duas equipas:

SPORTING — Carvalho; Pedro Gomes e José Carlos; Mendes, Alexandre Baptista e Peridis; Osvaldo Silva, Mascarenhas, Figueiredo, Géo e Morais.

M. T. K. — Kovalik; Keszei e Danszky; Jeney, Hagy e Kovacs; Sandor, Vasas, Bodoer, Kuti e Halapi.

O golo...

Já se notara a facilidade com que Morais obtinha «cantos»: quando não conseguia romper, jogadas que não tinham solução, o extremo-esquerdo português lançava a bola contra o defensor hungaro e resultavam «cantos». Chamado a marcá-los, Morais utilizava sempre o mesmo sistema: bola carregada de «efeito», a «adormecer» junto á barra e a flectir para as redes. Kovalik era obrigado, sistemáticamente, a um violento golpe de rins para chegar ao esférico que mudava de direcção. E mostrava-se pouco seguro de mãos nessas bolas altas. Foi, exactamente, á passagem dos 20 minutos que Morais marcou mais um dos seus venenosos «cantos»: a bola partiu, descreveu o seu arco, passou sobre o guarda-redes hungaro e foi embater nas malhas, já dentro da baliza, no canto oposto áquele em que Kovalik se colocara.

73 CONTOS – prémio total para cada sportinguista

Os jogadores do Sporting receberam em dinheiro, pela sua vitória na Taça dos Vencedores das Taças, 73 contos, assim pormenorizados:

Atalanta, 10 contos; Apoel, 3; Manchester, 20; Lyon, 20, e M. T. K., 20.

A competição durou 1140 minutos.

Como curiosidade, apenas, informamos que a cada jogador do Real Madrid foi prometido o prémio de 75 mil pesetas se, na próxima quarta-feira, o «Inter» for derrotado na final da Taça dos Campeões Europeus.

O SPORTING chega amanhã às 14 e 30

A chegada do Sporting ao Aeroporto da Portela está prevista para amanhã, ás 14 e 30.

O cortejo, que em seguida se formará, dirigir-se-á para a sede do clube e não para o Estádio do Lumiar, como se previa.

No torneio mais longo o mais valioso triunfo

por Fernando Soromenho

A bola atirada por Morais, com rara perícia e preciosa felicidade, coroou a existência de um dos mais valorosos clubes de Portugal — o Sporting. Faltava um triunfo retumbante na sua vida exemplar. A cupula dourada em quem sempre, devotadamente, serve uma causa nobre, o desporto, tão válido na sociedade moderna como o foi já na antiguidade.

A proeza dos «leões» no mais longo torneio europeu, cuja importancia desnecessário se torna repetir, trouxe ao futebol nacional um substancial contributo no respeito e na admiração que os outros, os estrangeiros, forçosamente tiveram de reconhecer quando começou a definir-se a fase que representa hoje, para todos nós, inalienável motivo de orgulho e estímulo aliciante para se fazer ainda mais e melhor.

A raça da nossa gente, o seu indómito espírito de luta e o querer que se não verga com facilidade encontraram ontem, na Holanda, entre outras virtudes mais (e tantas foram, felizmente), admiráveis intérpretes nos briosos jogadores «leoninos», qualquer deles com direito á catadupa de elogios que no momento ninguém se recusa em perfilhar.

O tremendo esforço da final bisada, em Bruxelas e Antuérpia, contra adversário de categoria, redundou num êxito merecido e, por isso, não será descabido juntar ao sentimento geral, de legítimo regozijo, a saudação singela mas sugestiva:

— Obrigado, Sporting. Parabéns.

E o silêncio da noite transformou-se em festa...

A's 19 e 30, Lisboa era uma cida de-silêncio. Só uma voz se ouvia — a do locutor da rádio, escutada por muitos milhares de alfacinhas que seguiram, a par e passo, com sofreguidão, as diversas modulações daqela voz que procurou dar, afinal, as «modulações» do desafio Sporting-M. T K.

★

Hora e meia depois do mutismo, passou-se á explosão eufórica da vitória. O Sporting, a equipa tão portuguesa como todas as outras de Portugal, tinha arrebatado para o historial do futebol português mais um título internacional. Valera a pena tanto sofrimento!

Morteiros, foguetes, subiram ao ar. Táxis arvoravam bandeiras verdes-brancas com o simbólico leão. Um cortejo-automóvel, saído não se sabe bem de onde, formado por gente nova que envergava o equipamento do Sporting, percorria a Baixa. Os seus gritos de «vitória, vitória, vitória», «Sporting, Sporting, Sporting», eram festivamente correspondidos por muitas pessoas que se cruzavam com os «leões». E adeptos de outros clubes, alguns ostentando bandeiras, associaram-se.

★

Era... a antecipação da noite de Santo António. Continuava a ouvir-

(Continua na página seguinte)

Os 14 jogadores do Sporting (Reboredo e o prof. Reis Pinto são os dois últimos do segundo plano) que participaram nas duas finais da Taça dos Vencedores das Taças (só Louro e Barroca, os dois no centro do primeiro plano não foram utilizados).

FADO E' ESPECTÁCULO

«VUELTA»

O francês Poulidor

deve ser o vencedor final da «prova dos modestos»

(por Ruiz Rodriguez — Especial para o «Diário de Lisboa»)

• O português Júlio Abreu é o último classificado, com quatro horas (menos cinco segundos) de diferença do «leader».

MADRID, 16 — Termina hoje a Volta á Espanha, em bicicleta, tem como vencedor certo o francês Raymond Poulidor — o ciclista «de mais cabeça» que apareceu na prova. Sem jamais se impressionar com os triunfos momentâneos dos espanhois e mantendo-se dentro das possibilidades de vitória até ao momento que escolhera — o contra-relógio de Valladolid — o magnífico ciclista gaulês, em que muitos reconhecem o sucessor natural de Anquetil, atacou na altura própria, conseguindo numa tirada curta e dura o avanço necessário para ganhar, quer o percurso, quer a camisola amarela que, jamais largaria.

Dos espanhois, o que maiores oportunidades teve de ganhar a «Vuelta» foi Perez Frances. Mas o período demoradamente longo em que foi obrigado a manter-se em constante alerta parece ter-lhe provocado desgaste de energias e evitado a opssibilidade de ganhar.

De todas as turmas que apareceram na «Vuelta», a que maiores esperanças trazia era a da Bélgica — esperanças que se dissiparam com a precoce desistência de Van Looy. A da Itália e a da Holanda não dispunham de elementos capazes. Pelo seu lado, Portugal conseguiu chegar ao fim com 60 por cento dos seus elementos — e essa percentagem é bem mais elevada do que se calculava.

Hoje, na ultima tirada da prova, não é de prever que se dêem alterações — e já ontem, a caminho de Madrid, nem sequer a passagem do imponente Navacerrada proporcionou uma fuga ou um ataque. Todos compreenderam que Poulidor consentirá que o desalogem — e a tirada decorreu calma.

A chegada, com excepção de alguns elementos que conseguiram cortar a meta uns dez segundos antes do pelotão, fez-se com todos os elementos em dois grandes grupos.

O vencedor da etapa foi Barrutia, com 5 h, 41 m, 7 s. Os portugueses classificaram-se pela seguinte ordem: Laurentino Mendes, em 19.°, João Roque, em 22.°, e Francisco Valada, em 27.°, todos a 10 segundos do vencedor. Jorge Corvo, em 39.°, Manuel Costa, em 40.°, e Julio Abreu, em 48.°, todos a 2 minutos e 34 segundos de Barrutia.

Na classificação geral, Francisco Valada é o 23.°, a 26 m, 53 s, do guia da classificação, Poulidor, que tem 76 h, 23 m, 53 s. João Roque, no 25.° posto, está a 38 m, 02 s. Laurentino Mendes é 30.°, a 51 m, 20 s, do guia. 35.° é Manuel Costa, a 1 h, 9 m, 26 s. Jorge Corvo, no 44.° posto, está a 1 h, 45 m, 54 s, do primeiro. E Julio Abreu é o 49.°, a 3 h, 59 m, 55 s, do vencedor provável. Hoje, corre-se o circuito em volta de Madrid, não sendo de prever grandes alterações. O total é de 85 quilómetros.

— Mais «um» para mostrar aos estrangeiros onde fica... Portugal!...

Fernando Mendes:

— Tínhamos inteira confiança no desfecho do encontro

ANTUÉRPIA, 15 — Na cabina do Sporting, depois do encontro, o ambiente era de alegria. O embaixador de Portugal, sr. dr. Eduardo Vieira Leitão, foi cumprimentar os jogadores e enalteceu o significado da vitória, conquistada no estrangeiro.

Fernando Mendes, «capitão» do Sporting, que pouco antes recebera o trofeu, declarou:

«Tinhamos inteira confiança no desfecho do encontro. Desde o princípio que jogávamos para ganhar e sabiamos que os hungaros não estavam menos cansados do que nós, devido ao esforço produzido em Bruxelas. O golo marcado por Morais veio facilitar-nos as coisas. E á medida que os minutos passavam mais se enraizava a certeza de que a taça iria para Lisboa.

É certo que durante alguns períodos o M. T. K. dominou territorialmente. Mas a nossa defesa, essa nunca foi dominada e soube o que estava a fazer e como se evitava que o adversário marcasse. E nunca deu uma oportunidade para o remate livre. A verdade é que o M. T. K., a atacar mais, não chegou nunca a ter poder para levar de vencida a nossa organização.

«O encontro foi mais duro do que o de Bruxelas, porque qualquer das equipas jogou com mais nervos. Mas, de parte a parte, voltou a não haver má intenção».

O arquitecto Anselmo Fernandez, salientou:

«Não se pode falar apenas de sorte, no golo que conseguimos e que defendemos. Mas também a sorte é elemento de futebol — e todos os elementos entram em linha de conta. Seja como for, toda a equipa jogou como um todo, para ganhar, e a vitória é inteiramente merecida. É de salientar o trabalho de todos os elementos, uns mais afortunados do que outros, mas todos por igual dedicados e a dar tudo por tudo. Uma grande equipa».

Foi enorme o regozijo dos «leões» a que se associaram os adeptos doutros clubes

(Continuação da página anterior)

-se, vindo dos bairros populosos, ou «chics» da capital, o estralejar de foguetes, de bombinhas, de morteiros, forma tradicional do povo português dizer: «Estou contente!».

Lisboa desportiva estava em festa — a festa do futebol português, afinal.

Depois de noventa minutos de ansiedade angustiosa passou-se ao delírio — ria-se, chorava-se... — era o triunfo há tanto apetecido e merecido.

No meio da enorme mole de gente que foram ás instalações da sede do grande clube, agitam-se bandeiras do Belenenses e do Benfica. Ambas receberam vibrantes e sinceros aplausos.

Entretanto, alguns fervorosos adeptos dos «leões» sofreram colapsos cardíacos.

*

Hilário e Durval, os infortunados jogadores que ficaram na capital, retidos no leito, lesionados, não foram esquecidos. Dezenas de admiradores do defesa «internacional» sportinguista tomaram a iniciativa de irem á residência de Hilário. O seu quarto passou a ser o fulcro de uma verdadeira romaria. Muitos dos que ali foram eram portadores de lembranças.

O excelente desportista, entretanto, enviou para Antuérpia um telegrama: «Obrigado a todos...».

Mais tarde, muitos dos que estiveram na casa de Hilário, dirigiram-se para o Estádio «José Alvalade», a fim de visitarem Durval que, lesionado, não pôde sair do «Lar do Jogador».

Foi, enfim, a apoteose lógica.

HOJE, À NOITE

BADMINTON — Campeonatos nacionais individuais, na Escola Nuno Gonçalves, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional — Benfica-Académica de Coimbra, no Ateneu, ás 22 horas.

FUTEBOL — Taça «Amizade» — Torriense-Oriental, em Torres Vedras, ás 21 e 30.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonatos nacionais, no Alvalade.

Ampla reportagem de Produções Lança Moreira no Estádio Nacional

Produções Lança Moreira realizam amanhã, directamente do Estádio Nacional, uma ampla e completa reportagem do importante encontro entre as selecções representativas de Portugal e da Inglaterra, que incluirá, além do relato integral da partida, reportagens nos balneários, entrevistas, apontamentos, comentários, etc.

Para o efeito, Produções Lança Moreira terão vários postos de reportagem, estando este importante trabalho a cargo de uma equipa constituída por Mário Cília, Manuel Caetano, José Cartaxo, Artur Alves e José Manuel.

Estarão no ar, simultaneamente, os emissores de Parede, Porto e Miramar de Rádio Clube Português e, ainda, os Emissores do Norte Reunidos, o que permitirá uma eficiente cobertura de todo o Continente, Ilhas e Ultramar.

A acrescentar a todos estes motivos de interesse, haverá ainda o habitual serviço informativo de toda a actividade desportiva do dia, com a colaboração do nosso jornal.

Portugal-Inglaterra amanhã no Jamor

• Apresentação da selecção dos «Novíssimos» contra a selecção da Guiné.

Integrado nas comemorações do 50.° aniversário da F. P. F., disputa-se amanhã (17 h.), no Estádio Nacional, o 8.° Portugal-Inglaterra.

A actualidade do nosso futebol e as recentes vitórias sobre a Suíça e a Bélgica conferem ao jogo uma importância significativa dado que é de admitir não só o 3.° triunfo da época, no plano internacional, como o 4.° seguido desde que, no ano passado, foi derrotado o Brasil.

O balanço dos sete encontros anteriores indica que a Inglaterra leva larga vantagem com 5 vitórias, 1 empate e 1 derrota e 26 golos marcados e 10 sofridos. O único triunfo lusitano registou-se em 22 de Maio de 1955, no Porto, por 3-1, era seleccionador o nosso saudoso companheiro Tavares da Silva, também o «responsável» quando os ingleses, em 1947, venceram por 10-0, após um jogo que marcou uma nova mentalidade no nosso futebol.

O compromisso do Sporting na final, bisada, da Taça dos Vencedores das Taças, impede a presença de elementos «leoninos» na selecção nacional, mas o grupo escolhido reune condições para fazer boa figura e confirmar o excelente momento que se atravessa e que tanto tem impressionado o mundo.

Às 15 horas, efectua-se um encontro, também digno de ser observado, entre a selecção dos «Novíssimos» e a selecção da Guiné. A constituição da 1.ª equipa visa lançar os jovens que, num futuro próximo, venham a ser utilizados na selecção principal. É pena que o adversário, sem menosprezo para os simpáticos e bem-vindos guineenses, não seja estrangeiro e de idêntica craveira. Seria, sem dúvida, mais vantajoso.

A inauguração do Congresso Nacional de Futebol

Esta tarde, no Palácio Foz, o sr. Presidente da Republica dignar-se-á presidir á cerimónia inaugural do Congresso Nacional de Futebol, uma iniciativa da Federação da modalidade.

Para assistirem ao acto foram convidados os ministros da Educação Nacional, Interior e Ultramar, e subsecretários da Presidência do Conselho e da Educação Nacional, secretário Nacional de Informação e director-geral dos Desportos.

Falarão os srs. Justino Machado e F. Mega, presidentes da direcção da F. P. F. e da comissão executiva, respectivamente, e o comodoro Eduardo Scarlatti.

Amanhã, em Belas descerramento de uma lápida

Amanhã, ás 11 e 30, as comemorações do 50.° aniversário da F. P. F. serão assinaladas com o descerramento, por iniciativa do Grupo Desportivo de Belas, de uma lápida na Quinta do Bonjardim, em Venda Seca (Belas), no local onde, em Setembro de 1888, se efectuou o primeiro desafio de futebol em Portugal.

SOCIEDADE ESTORIL
SERVIÇO ESPECIAL DE COMBOIOS
«Portugal-Inglaterra»
No dia 17 de Maio de 1964
Partidas de Cais do Sodré das 14,02 h. ás 16.56 h. e da Estação do Estádio desde o fim do encontro.

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonatos de ciclismo e futebol, em Alvalade, de manhã.

ATLETISMO — 2.ª jornada do Torneio Internacional, em Alvalade, ás 16 horas.

BASQUETEBOL — Provas da A. B. L. em diversos campos, de manhã.

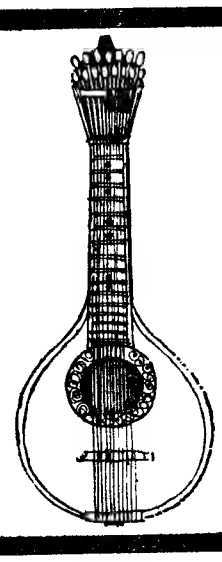
CICLISMO — Campeonatos da A. C. Sul.

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos da Associação de Lisboa, em vários campos.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonato de Juniores de Lisboa, em vários campos.

TIRO — Provas do Clube Português de Tiro a Chumbo, no Lumiar.

o **GAZCIDLA** e a **RTP**
apresentam, Domingo, 17, às 22 horas, nos écrans da TV
UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE FADOS
Neste programa serão entregues os prémios aos clientes nºs 499.999, 500.000 e 500.001 e realizado o 1º SORTEIO GAZCIDLA 1964.



De ontem para hoje

O LIVRO PORTUGUÊS

Teve interesse particular a cerimónia da inauguração da 34.ª Feira do Livro, instalada, como dissemos, naquele quarteirão da Avenida que tem ao centro o monumento aos Mortos da Guerra. Constituiu quase que uma verdadeira festa alfacinha tal cerimónia, com bandeiras a tope, muitas flores e arbustos a dar uma sensação de frescura e harmonia. Muita gente, convidados, escritores conhecidos, comerciantes, funcionários superiores. Do elemento oficial, aguardavam-o sr. Presidente da Republica, os ministros da Educação e das Corporações, o presidente da Camara Municipal de Lisboa, presidentes de grémios e corporações relacionados com as artes gráficas, e a comissão da feira na sua 34.ª edição: Pedro Ferreira de Andrade, Américo Santos, Osório Martins e Vítor Félix. Saudando o Chefe do Estado, o presidente do Grémio dos Editores e Livreiros, dr. Borges de Castro, tomou a palavra para dizer: «O livro, o mais universal e melhor veículo da cultura, repousado durante um ano no remanso das quatro paredes das nossas livrarias, num sossego que nem o escaparate perturba, agita-se agora, vibra e areja-se: sai á rua numa provocação bem intencional. Depois de, durante tantos meses, se furtar aos olhos daqueles que, por impossibilidades de qualquer género, são impedidos de o procurar, vem agora insinuar-se-lhes, noutro ambiente, como persuasiva oferta de cultura a que bem poucos resistem. O livro nesta sua Feira sai á rua já não com alguns sómente, mas com todos. O seu aliciante poder de sedução fará o resto: o livro aqui já não é mais a cultura que só uns quantos procuram, mas, antes, a cultura que a todos se oferece». O Presidente da Republica e pessoas que o acompanhavam fizeram, depois, uma ronda a toda a feira, detendo-se em cada uma das barracas e nelas observando suas principais edições ou apresentações. E, durante 20 dias, Lisboa tem onde espairecer, com proveito cultural.

ENCANDEAMENTO E DESASTRE

O capitão Manuel Arrojado, natural de Penamacor, e chefe do Depósito de Material de Guerra do Entroncamento, ia de Abrantes para o Entroncamento. Na estrada cruzou-se com outro carro que não baixou as luzes Deu-se o que se verifica tantas vezes. O encandeamento levou o condutor a embater numa barreira. Sofreu fracturas várias e contusões pelo corpo, tendo sido internado no hospital de Abrantes em estado bastante grave.

SOB O TRACTOR

Foi no Jerumelo que o jornaleiro sr. José Mota Alves encontrou ontem a morte. Andava a ganhar a sua vida com um tractor que conduzia naquele lugar, perto da Malveira. A reboque vários sacos de cimento e quando transpunha uma elevação de terreno voltou-se, esmagando o seu condutor e caindo na ribanceira. O sr. José Mota Alves, que contava 26 anos, era pessoa muito considerada e estimada. Morrera-lhe a avó, uma hora antes do desastre que o vitimou a ele próprio.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Mário de Deus Ramos de Pina Cabral

Faleceu o menino Mário de Deus Ramos de Pina Cabral, de 15 anos, natural de Lisboa, filho muito extremoso do sr. dr. Eduardo Aníbal Monteiro de Pina Cabral e da sr.ª D. Maria Joana de Deus Ramos de Pina Cabral

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da igreja do Sagrado Coração de Jesus, (Santa Marta), para jazigo no cemitério de Benfica.

D. Maria Custódia Alves Pinto

Na sua residência, Rua do Gravato, 26, Bairro de Caselas, faleceu a sr.ª D. Maria Custódia Alves Pinto, casada com o sr. António Morais Pinto e mãe das sr.as D. Maria Alice, D. Maria Isabel e D. Maria Luísa Pinto, irmã das sr.as D. Feliciana Colaço, D. Maria de Oliveira, D. Vitória Marques e dos srs. António Patrício e Joaquim da Cruz e tia do nosso colega de Imprensa António Colaço. O funeral realizou-se hoje, ás 16 horas, para o cemitério da Ajuda, a cargo da Agência Salgado.

D. Alice dos Anjos Velho Almeida Dias

Faleceu a sr.ª D. Alice dos Anjos Velho Almeida Dias, de 76 anos, natural de Lisboa, funcionária publica, aposentada, viuva e mãe do sr. António José de Almeida Dias, inspector comercial.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, sai amanhã, ás 11 horas, do Hospital de Santa Maria, para o cemitério do Lumiar.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um brinco de ouro com pedra; uma nota do Banco de Portugal; umas luvas em calfe; um relógio de senhora; facturas expedidas pela Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, uma pasta com um livro para o 3.º ciclo liceal; um par de luvas de senhora; uma carteira com documentos do sr. António Manuel Rodrigues Fernandes; um lenço; uma bota de criança; uns óculos graduados; uma bolsa de plástico; um aro de roda e um tampão de depósito de gasolina de automóvel e diversas argolas com chaves.

O óleo de milho

(Continuação da página central)

cido até aqui. Ao mesmo tempo que a Medicina se debruçava na investigação das causas de doenças mais generalizadas, a indústria acorria a preparar os produtos alimentares que menores estragos causassem no organismo. A pouco e pouco, foi sendo comprovado que o caminho para uma longevidade útil, em que o homem mantivesse no mais alto grau possível o seu rendimento, não estava na ingestão de drogas medicamentosas, mas na utilização de um sistema alimentar racional, em que entrassem os produtos realmente indispensáveis á saúde.

A mortalidade por doenças cardiovasculares

Foi assim que, há alguns anos atrás, se concluiu que era indispensável combater o colesterol pela eliminação de uma série de gorduras animais contra-indicadas, substituindo-as por outras de origem vegetal, e que apresentassem uma contribuição decisiva para evitar o desenvolvimento desse grave problema médico. Na verdade, a arterioesclerose, decorrente da elevada quantidade de colesterol existente no sangue, constitui hoje um dos problemas mais difíceis com que se enfrenta a Medicina. A mortalidade por doenças cardiovasculares é muito alta em certos países, atingindo nos Estados Unidos 497 %. Em Portugal, morrem 233 pessoas em cada mil devido ás lesões vasculares arteriais.

A medicina concluiu, com inteira base de segurança, que a arterioesclerose progride de forma muito elevada nas populações com maior actividade e maior nível económico-social, devendo atribuir-se este facto á prática de uma alimentação muito rica em proteínas e gorduras de origem animal.

Ácidos gordos não saturados essenciais

A pouco e pouco, porém, a ciência tem vencido a sua batalha com a estreita colaboração da indústria que, por sua vez investigou sobre o aproveitamento de gorduras abundantes em ácidos gordos não saturados essenciais. Apareceram vários óleos vegetais obtidos através de processos mecanicos cientificamente estudados, que protegessem os seus antioxidantes naturais (a vitamina E), lhes garantissem uma melhor conservação futura e conferissem um ponto de fusão muito baixo. Esta conquista não foi difícil, e todos os países evoluidos dispõem, hoje, de unidades industriais amplamente equipadas com sistemas mecânicos que extraem o óleo vegetal de molde a deixar-lhe intactas todas as virtudes necessarias á plena conservação da saúde.

O índice de iodo e o ponto de fusão do óleo de milho

Enfim: verificou-se que a riqueza de uma gordura em ácidos gordos, se media pelo índice de iodo contido e que quanto mais elevado fosse êsse índice, maior era a percentagem de ácidos gordos não saturados essenciais. Por outro lado, apurou-se que quanto maior fosse a percentagem destes ácidos (vitamina F) maior era o seu poder anticolesterolémico e que, quanto mais baixo fosse o ponto de fusão de uma gordura, tanto mais fácil se tornava a sua digestão e metabolização.

O óleo de milho, por exemplo, oferece um índice 124 e um ponto de fusão 0. Estes valores garantem a tal produto um largo consumo, uma vez que constitui a contribuição eficaz da indústria para auxiliar a medicina no seu combate a doenças muito generalizadas nos dias de hoje: a arterioesclerose, e as perturbações digestivas.

Esta conquista do progresso — a extracção de óleos vegetais altamente ideais para a saúde — torna, sem dúvida, mais leve o caminho a percorrer no futuro quanto à descoberta das chamadas «gorduras dietéticas». Pode dizer-se que já se ultrapassou o limiar dessa nova ciência e que o homem, podendo dispor de óleos obtidos de produtos riquíssimos como o milho, pode sentir-se mais tranquilo, pois estará mais anos imunizado contra doenças generalizadas, que causaram no passado um número impressionante de vítimas indefesas.

Por outro lado, continuamos a dispor dos mesmos recursos para confeccionar uma alimentação apetitosa, nutritiva e saudável.

UMA PORCA DEU À LUZ OITO JAVALIS

BEJA, 16. — No Monte da Negrita, na freguesia de Santo Aleixo da Restauração, pertencente ao lavrador sr. Luís António Borges, uma porca deu á luz 8 javalis

As crias encontram-se bem e com indícios de se criarem. O caso, por extraordinário, causou a maior surpresa e interesse em toda a região.

A Festa da Família no Colégio S. João de Brito

Começou hoje a celebrar-se, no Colégio S. João de Brito, a tradicional Festa da Família, que prossegue amanhã, na cerca daquele estabelecimento, com gincanas e outras diversões

Esta tarde, no Campo Pequeno, houve garraiada, seguida de arraial, com petiscos, no colégio, onde, á noite, haverá ceia com fados e guitarradas.

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebe depois de amanhã, ás 11 horas, em audiência solene, para entrega de credenciais, o sr. D. Manuel Velarde, novo ministro do Peru em Lisboa.

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar recebeu esta manhã, em audiências de trabalho, os srs. almirante Sarmento Rodrigues e prof. Veiga Simão, respectivamente, governador-geral e reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

REUNIÃO do Curso de 1934 do Colégio Militar

Os componentes do curso do Colégio Militar, concluído em 1934, reuniram-se, ontem, num jantar, na Quinta da Regaleira, em Sintra.

Esta manhã, na capela do Colégio Militar, os antigos alunos assistiram a uma missa por alma dos condiscípulos já falecidos. Em seguida, houve um almoço de confraternização, presidido pelo director daquele estabelecimento de ensino, sr. brigadeiro Campos de Andrade.

D. ALICE DOS ANJOS VELHO ALMEIDA DIAS

FALECEU

Sua família participa o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, do Hospital de Santa Maria, para o cemitério do Lumiar.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

CONCURSO DOS VINHOS

«OURO DA TERRA»

A Sociedade dos Vinhos do Sul, Ld.ª tem o prazer de comunicar que no sorteio efectuado em 8 do corrente e referente ao mês de Abril, foi premiada a seguinte senha:

	CONSUMIDOR	ESTABELECIMENTO
N.º 8517	Sr.ª D. Anabela Maria Oliveira Gomes Circular Sul, 60-1.º, Esq. Bairro da Encarnação LISBOA	Costa & Costa, Ld.ª Circular Sul, 46 Bairro da Encarnação LISBOA

Comunica-se que o próximo sorteio referente ao mês de Maio, efectuar-se-á no dia 5/6/64, pelas 18,30 horas, no escritório da Sociedade dos Vinhos do Sul, Ld.ª — Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B — Lisboa (Anjos).

FADO E' ESPECTÁCULO

O AERO CLUB DE PORTUGAL

associa-se às comemorações dos 50 anos da Associação

Efectua-se hoje uma prova aeronáutica organizada pelo Aero Club de Portugal e integrada nas comemorações do Cinquentenário da Aviação Militar. Finda aquela prova serão dadas as boas-vindas a todos os pilotos que se deslocaram a Lisboa durante uma festa de confraternização que se efectuará nas novas instalações sociais daquele clube. Em seguida serão impostas as asas aos pilotos de voo com ou sem motor formados no ultimo ano. Após ser servido um beberete, iniciar-se-á uma reunião dançante que se prolongará até de madrugada.

«Diário da Madeira»

Completou 52 anos de existência o nosso prezado colega «Diário da Madeira», a cujo director, sr. dr. António Castro Jorge, e aos seus colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

NOVA
OPORTUNIDADE
DE COMPRA

Concedemos, em todas as compras efectuadas nos nossos estabelecimentos.

PREÇOS ABSOLUTAMENTE EXCEPCIONAIS

a quem nos remeter, colado num postal ou em carta, com indicação de nome e morada, o cupão abaixo, devidamente preenchido, colaborando assim no estudo de mercado que estamos a efectuar

Nenhum angariador importunará o remetente, visto que as nossas vendas são feitas exclusivamente ao balcão de

Exclusivos Eléctricos Ltda.

Exclusivos Eléctricos Ltda.
Av. Almirante Reis, 12-A
NOME: .....
MORADA: .....
.....
DL A próxima compra que desejo realizar é a de um
FRIGORÍFICO • TELEVISOR
RÁDIO

Risque o que não interessa ou escreva no espaço em branco caso não venha indicado o aparelho que que deseja.

Se vier a realizar qualquer compra nos n/ estabelecimentos agradecemos que faça referência a este anúncio.

As cerimónias em Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª pagina)

Aveiro, sendo recebidos por representantes da administração dos estaleiros, que os acompanharam depois ao Grande Hotel de Santa Luzia onde ficaram hospedados.

Esta manhã, todo o recinto dos estaleiros e o Campo da Agonia apareceram vistosamente embandeirados. Os navios ancorados no porto de Viana do Castelo, ostentavam igualmente embandeiramentos.

A chegada do ministro da Marinha

Em avião especial dos T. A. P., que aterrou de manhã no aeroporto das Pedras Rubras, vieram de Lisboa os srs. almirantes Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha; Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, e esposa; e Henrique Tenreiro, delegado do Governo para as pescas; comodoro Jerónimo Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante; representantes de companhias de navegação, estaleiros e organismos de pesca, armadores, representantes da Imprensa e outros convidados, os quais eram acompanhados desde a capital pelos srs. drs. Luís de Lacerda e Bustorff Silva, presidentes, respectivamente, do conselho de administração e da assembleia geral dos Estaleiros de Viana do Castelo.

Das Pedras Rubras, os convidados vieram em automóveis e autocarros para Viana, onde foram recebidos pelos srs. governador civil, comandante militar, capitão do porto, presidente da Câmara Municipal, deputados pelo círculo, etc.

Às 13 horas, serviu-se um almoço nas varandas e nos salões do Grande Hotel de Santa Luzia, adornado com toldos e lindas flores da região minhota. Para a sua mesa, o ministro da Marinha convidou os almirantes, o presidente da Junta da Marinha Mercante, o governador civil de Viana, os drs. Luís de Lacerda e Bustorff Silva e outras pessoas.

As cerimónias nos estaleiros

Pouco antes das 15 horas, todas as entidades se dirigiram em automóveis para os estaleiros, onde já se aglomerava grande multidão: operários fabris e suas famílias, gente de Viana e dos arredores, etc. O sr. almirante Fernando de Quintanilha, saudado com uma chuva de pétalas lançadas por graciosas minhotas vestidas á moda da região, atravessou o recinto dos estaleiros e assumiu a presidência numa tribuna armada junto ás docas.

No meio de grandes salvas de palmas, procedeu-se então á primeira cerimónia: o começo simbólico de três arrastões do alto, equipados para a pesca e recolha das redes pela popa, encomendados por empresas portuguesas.

Seguiu-se a flutuação das outras unidades. Lançada a bênção aos dois novos barcos que iam ser flutuados — um grande bacalhoeiro, também do novo sistema de pesca pela popa e um cargueiro transportador de cimento — quebraram-se as tradicionais garrafas de vinho português nas respectivas proas e ouviram-se prolongadas salvas de palmas, enquanto a água começava a entrar a jorros na doca onde os dois navios foram construidos.

O discurso do dr. Luís de Lacerda

Usou então da palavra, em primeiro lugar, o presidente do conselho de administração dos Estaleiros de Viana do Castelo, sr. dr. Luís de Lacerda — sobrinho e continuador de Jacques de Lacerda — que começou por dirigir ao ministro da Marinha estas palavras:

«*A comparência do ministro da Marinha, pelo incentivo que constitui, é sempre motivo de satisfação para quem trabalha, mas creia V. Ex.ª na alegria muito especial que nos dá a presença do homem de Estado que ás actividades da construção naval tem concedido o melhor apoio e que com tanta firmeza tem pugnado pelos interesses desta industria, resolvendo os problemas que surgem de forma a evitar que sejam encomendados no estrangeiro navios cuja construção esta perfeitamente ao alcance das possibilidades nacionais. De resto, a inconfundivel personalidade de V. Ex.ª — há quase seis anos á frente dos destinos da nossa vida marítima — tem-se afirmado vincadamente sob multiplos aspectos. Desde o revigoramento da nossa Marinha Militar, através do aumento substancial de quadros e de meios navais; da organização rápida de uma Armada em condições de enfrentar o tipo de guerra que nos é imposto em Angola e na Guiné, dotando-a com unidades e com forças especializadas; ao prosseguimento da renovação das nossas frotas de comércio e de pesca, a acção de V. Ex.ª á frente do Ministério da Marinha, tem-se traduzido num conjunto de realizações positivas e pertence já ao numero daquelas que o rodar dos tempos não deixará esquecer. Bem haja sr. ministro*».

O PORTO pelo telefone

Falecimento

PORTO, 16. — Na sua residência, Rua de Serpa Pinto, 105, faleceu o sr. Luís de Oliveira Sá, de 66 anos, casado, comerciante.

O funeral, a cargo da casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 10 e 30, da igreja da Lapa para o cemitério de Espinho.

Mostra Internacional de Poesia Ilustrada

A direcção do Ateneu Comercial do Porto e o jornal «O Meu Amigo» organizaram a VI Mostra Internacional de Poesia Ilustrada, que se inaugura amanhã, ás 17 horas, e estará patente ao publico até o dia 23.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Também sou mulher» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 45: «O braço da justiça» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30 e 21 e 30: «Conselho de guerra» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Fedra» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O prémio» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Código de honra» (17 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O filho que não existiu» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 21 e 15: «Que o diabo seja surdo» e «Pontes de Toko-Ri» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 15 e 30 e 21 e 30: «Rocambole» (12 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O segredo de Tommy» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Os canhões de Navarone». (12 anos).
NUN'ALVARES — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A D. Elvira» (12 anos).

Depois de referir as caracteristicas dos navios flutuados, o dr. Luís de Lacerda, falou dos navios cuja construção principiou, dizendo:

«*Construindo navios de pesca pela popa, o armamento português está dando um passo em frente e acompanhando de perto a tendência verificada nos países pescadores de técnicas mais evoluídas*».

Citou depois as vantagens deste novo tipo de navio em relação aos arrastões clássicos: um maior rendimento do pessoal, que trabalhará protegido do tempo, sob a coberta, em ambiente de temperatura controlada; aumento do numero diário de lances de pesca, devido á maior facilidade nas manobres de recolha e lançamento das redes; maior manobrabilidade do navio para qualquer dos bordos do que resulta maior facilidade e eficiência no arrasto; poder exercer, sem interrupções, a sua faina ainda que as condições de tempo e mar sejam muito desfavoráveis, o que não está ao alcance dos navios clássicos que são obrigados a suspender as suas pescas ou mesmo a manterem-se de «capa».

E acrescentou:

«*A prática tem demonstrado que as vantagens do arrasto pela popa se traduzem, principalmente, nos mares do Norte, num aumento médio de rendimento económico da ordem de 30 por cento em relação aos navios de arrasto lateral*».

Depois de exaltar a obra dos srs. almirante Henrique Tenreiro e comodoro Jerónimo Jorge, o orador afirmou:

«*O facto de englobarmos nas cerimónias de hoje um navio destinado á nossa Marinha Mercante, dá-me oportunidade de informar que, brevemente, estes estaleiros estarão em posição de construir navios cargueiros da ordem das 15 000 toneladas D. W. para velocidades normais de serviço de 17 nós. Assim, ficaremos em condições de melhor contribuir na obra de renovação que se impõe levar a cabo na frota mercante nacional. Recentes declarações do sr. comodoro Jerónimo Jorge, na Assembleia Nacional, são testemunho evidente de que se continuará, por imperativa, a construção de novas unidades de comércio; não só para ampliar um poder marítimo que nos é fundamental e que não devemos deixar minguar, mas também para substituir os navios que a lei inexorável do tempo vai condenando e tornando menos rentáveis*».

A terminar, o dr. Luís de Lacerda disse que «três anos passaram já, na verdade, sobre a morte prematura de Jacques de Lacerda», e que era «a primeira vez que cerimónias deste género se realizam nos Estaleiros de Viana sem que ele esteja aqui, no seu posto, para vos receber e saudar». Disse que o seu desaparecimento, «foi para todos nós, que nos tinhamos habituados a viver á sua sombra protectora, uma perda irreparável».

As ultimas palavras do orador:

«*Todos os que aqui trabalhamos sabemos que a homenagem mais grata que podemos prestar a Jacques de Lacerda é continuar a sua obra e, nesse objectivo, procuraremos prosseguir com o mesmo entusiasmo, confiança e fé que ele punha nos seus empreendimentos — entusiasmo pelo trabalho, confiança nos próprios recursos e na acção dos nossos governantes, e fé, muita fé, no futuro da nossa Pátria*».

Palavras do comodoro Jerónimo Jorge

Depois de terem falado os srs. eng.º Belard da Fonseca e José Maria Vilarinho, respectivamente, em nome da Secil e da empresa armadora do bacalhoeiro posto a flutuar, discursou o sr. comodoro Jerónimo Henrique Jorge, presidente da Junta Nacional da Marinha Mercante, que principiou por evocar a memória do sr. Jacques de Lacerda e a sua tarefa para transformar os Estaleiros de Viana naquilo que são hoje. Fez judiciosas considerações sobre a necessidade de assegurar carteiras de encomendas à nossa indústria de construção naval, abordou os problemas da navegação costeira e da cabotagem em face das condições geográficas e do equipamento dos portos, tema que analisou com profundo conhecimento da matéria e a apresentação de dados que comprovam os seus pontos de vista.

O sr. comodoro Jerónimo Jorge historiou depois as diligências levadas a cabo para resolver os problemas da navegação costeira e da cabotagem, lembrando que o conselho e a intervenção do sr. ministro da Marinha foram causas do êxito dos problemas latentes. Saudou, a seguir, o seu camarada almirante Henrique Tenreiro, cuja obra no vasto sector das pescas elogiou, e, por ultimo, teve palavras de cumprimento para o sr. ministro da Marinha, referindo os «tantos e tão assinalados serviços» que o sr. almirante Fernando de Quintanilha vem prestando á actividade da nossa vida marítima.

Discurso do almirante Henrique Tenreiro

Falou, a seguir, o sr. almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos das pescas, que consagrou a primeira parte do seu discurso a apresentar a importancia de que se revestem as características especiais do novo navio de bacalhau posto a flutuar, que é o primeiro equipado com o sistema de arrasto pela popa. Lembrou como as pescas têm contribuido para a manutenção e progresso da nossa industria de construção naval e, a propósito, disse que hoje não há nas pescas improvisação, mas, sim, o fruto de um estudo no sentido de que tenhamos do mais moderno e do mais eficaz que se produz no Mundo. Aludiu, depois, aos esforços para se dar a todo o pessoal dos navios a melhor preparação técnica, dizendo que hoje já não se fazem pescadores só com a prática Historiou o que se tem feito e se faz para melhorar a preparação profissional das equipagens e teve palavras de agradecimento, também, para o sr. ministro das Finanças, pelo apoio que tem dado ao Fundo do Fomento das Pescas.

O sr. almirante Henrique Tenreiro referiu-se em seguida ao equipamento dos portos de pesca ao longo do litoral e destacou a sua importancia para a vida económica do País, passando então a exaltar a acção do sr. ministro da Economia, quando alterou o sistema de subsídios para atribuir um preço mais justo ao bacalhau. Falou depois da pesca do arrasto e da experiência que se fez nos mares da Africa do Sul, lembrando as dificuldades que resultam do alargamento da zona de águas á pesca. Por ultimo, felicitou os armadores e evocou a memória do sr. Jacques de Lacerda, que — disse — foi o homem que salvou os Estaleiros de Viana no momento em que estes atravessavam um período muito difícil. O orador terminou por prestar homenagem aos srs. Presidentes da Republica e do Conselho, em termos que foram sublinhados com expressivos aplausos.

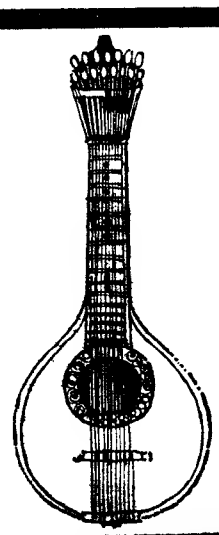
Encerrará a série de discursos o ministro da Marinha, sr. almirante Fernando de Quintanilha, que regressará ainda hoje a Lisboa, por via aérea, desde as Pedras Rubras.

o GAZCIDLA e a RTP

apresentam, Domingo, 17, às 22 horas, nos écrans da TV

UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE FADOS

Neste programa serão entregues os prémios aos clientes nºs 499.999, 500.000 e 500.001 e realizado o 1º SORTEIO GAZCIDLA 1964.



O «New York Times» critica as incursões anticastristas em território cubano

NOVA YORK, 16. — (F. P.) — A exemplo do que o «New York Times» fez ontem, o «New York Herald Tribune» critica, hoje, em artigo de fundo, as incursões de comandos anticastristas em Cuba, escrevendo:

«Incursões de comandos contra Cuba anunciadas com alarde, como a que esta semana se verificou contra a refinaria de açucar (de Puerto Pilon), ocasionam que sejamos acusados de intervenção militar directa contra Fidel Castro e prejudicam as teses que na Europa defendemos acerca da nossa política cubana. Ameaçam igualmente atrasar ou suspender a retirada de soldados e das armas soviéticas de Cuba».

E o jornal acrescenta:

«Se os exilados se encontram actualmente em condições de desencadear as suas operações a partir de pontos situados fora dos Estados Unidos, andariam bem se se abstivessem de fazer tanto alarde em Miami e em San Juan da Costa Rica, referindo-se antes aos seus ataques como se se tratasse de incidentes internos cubanos e dispensando-nos assim de quaisquer embaraços internacionais, para que possamos continuar a aplicar o nosso sistema de pressão económica e política contra Cuba. Desse modo poderíamos agir eficazmente numa situação delicada e perigosa».

Entretanto, o representante permanente da União Soviética na O. N. U., Nikolai Fedorenko, efectuou uma diligência junto do secretário-geral da Organização, U Thant, acerca dos voos sobre Cuba, pela aviação norte-americana—anunciam na O. N. U.

Os E. U. A. projectam colocar em Marte dois laboratórios destinados a detectar vida

FLORENÇA, 16 — (F. P.) — «Gulliver» e «Diógenes» irão auscultar Marte, a fim de rastrearem a existência eventual de formas de vida no Planeta Vermelho.

Não se trata de ficção científica, mas de dois projectos americanos, extremamente sérios, em que os cientistas de além-Atlântico trabalham há mais de dois anos.

Os dois projectos são complementares e deverão permitir uma resposta mais segura á pergunta que a Humanidade não se cansa de fazer: existirá vida, embora sob formas muito diferentes das que nós conhecemos, nos outros planetas, e mormente em Marte, onde as condições, guardadas as devidas proporções, são as que mais se assemelham ás existentes na Terra?

Nos dois casos, pretende-se depositar em Marte, mediante um engenho cósmico lançado da Terra, dois autênticos laboratórios que dirão, pela rádio, se há vida ou não naquele planeta.

E' este o mecanismo das experiências projectadas: uma vez em Marte, os dois laboratórios desfraldarão fitas pegajosas, como papel apanha-moscas, que «lamberão a superfície do solo marciano, recolhendo poeira em diferentes câmaras de cultura.

A Coreia do Norte libertou 2 pilotos dos Estados Unidos presos há um ano

SEUL, 16 — (R.) — O Governo norte-coreano libertou, hoje, dois pilotos norte-americanos, o capitão Ben Stutts, de Alabama, e o capitão Charlton Voltz, de Michigan — exactamente um ano depois de terem sido obrigados a aterrar com os seus aviões, devido ao fogo comunista.

O coronel Choo Kyung Han, principal delegado comunista da Comissão de Armistício, declarou que os dois pilotos violaram, de modo «flagrante», o armistício coreano, entranhando-se no espaço aéreo da Coreia do Norte, tendo ambos admitido exercer actividades de espionagem.

O capitão Stutts «confessou» haver efectuado mais de 20 voos em missão de espionagem sobre a Coreia do Norte — acrescentou o coronel Han, que rejeitou um pedido das Nações Unidas para a entrega do helicóptero, que considerou «uma arma militar utilizada em missão de espionagem».

É da competência do presidente a responsabilidade das sanções nos termos do Acto Institucional

— declarou o marechal Castelo Branco

RIO DE JANEIRO, 16 — (F. P.) — Numa conferência de Imprensa que ontem concedeu o marechal Castelo Branco referiu-se nomeadamente aos seguintes problemas:

Programa governamental: Convém realizar reformas democráticas, mas em ambiente de serenidade. O chefe do Estado exortou todos os brasileiros á colaboração «incluindo os da esquerda, desde que não seja uma esquerda subversiva nem «bichosa».

Investimentos estrangeiros: A legislação actual limita a 10 por cento do capital investido as repatriações dos lucros anuais e «nacionaliza» os haveres produzidos pelas somas reinvestidas.

Economia nacional: «O Estado planificará os seus investimentos, mas reservá-los-á aos sectores não abrangidos pela empresa privada. Com uma política de estabilidade financeira queremos criar ambiente favorável aos investimentos e deixaremos as suas responsabilidades á industria privada» — afirmou o presidente Castelo Branco.

Medidas de depuração: Em conformidade com o acto institucional que previu a anulação de mandatos parlamentares e a de direitos cívicos, as averiguações são da competência do Conselho Nacional de Segurança, mas a responsabilidade das sanções é da exclusiva competência do chefe do Estado.

«Aliança para o progresso»: O chefe do Estado confia na eficiência da «Aliança para o progresso», mas faz votos por que lhe seja dado novo impulso e para que participe mais activamente no desenvolvimento do Nordeste brasileiro, região de que o marechal Castelo Branco é originário.

Corte das relações com Cuba: Era inevitável. O regime cubano, longe de se emendar, tansformou-se em foco de subversões. O Governo brasileiro está convencido da responsabilidade de Havana nas alterações da ordem verificadas na Venezuela e apoiará a queixa de Caracas á Organização dos Estados Americanos.

Em poucas linhas

● **GRA-BRETANHA: MAIS REFORÇOS PARA ADEN — (F. P.)** — Um informador do Ministério da Defesa anunciou que tropas do primeiro batalhão dos «Royal Scots», aquartelados em Tidworth, no Hampshire, serão enviadas como reforço para Aden, a seguir á festa do Pentecostes.

● **GRÉCIA: VIOLADO O ESPAÇO AÉREO — (F. P.)** — Dois aviões turcos violaram o espaço aéreo grego, ao sobrevoarem, ontem á tarde, a ilha de Samos, a uma altitude de 1500 metros.

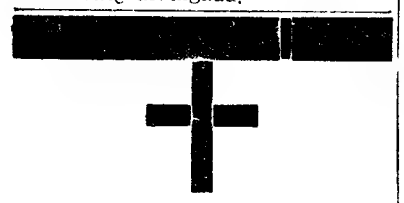
● **FRANÇA: MURVILLE VAI A ESPANHA — (A. N. I.)** — O ministro dos Estrangeiros francês, Couve de Murville, prepara-se para visitar Madrid no fim deste mês ou em princípios de Junho, com o objectivo de procurar aumentar, substancialmente, a cooperação económica e nuclear entre a França e a Espanha — revelam círculos bem informados.

O futuro político da Rodésia do Sul

NOVA YORK, 16 — (F. P.) — O presidente da Comissão de Descolonização da O. N. U., Sori Culibaly (Mali) anunciou que o Governo britânico o informara de que está pronto a receber uma delegação da mesma comissão para estudo do problema da Rodésia do Sul. Contudo, o Governo britânico não assume o compromisso de reunir em Londres, dirigentes nacionalistas da Rodésia do Sul, a fim de se encontrarem com os representantes da comissão. Este vai estudar as possibilidades de aceitar, nas condições referidas, o convite do Governo britânico.

Adiada a homenagem à memória do Patrão Lopes

Foi adiada a cerimónia de homenagem ao Patrão Lopes, que estava marcada para hoje, na Avenida Marquês Pombal, em Paço de Arcos. Na origem deste lamentável adiamento está o facto de o presidente da Camara de Oeiras não comparecer. A data em que se efectuar a nova cerimónia será oportunamente divulgada.



Mário de Deus Ramos de Pina Cabral

FALECEU

Eduardo Aníbal Monteiro de Pina Cabral e sua mulher Maria Joana de Deus Ramos Pina Cabral, Mário de Pina Cabral, Carmen de Deus Ramos, Maria Guil de Deus Ramos Soares Lopes e seu marido, Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho, seu marido e filhos e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido e extremoso filho, neto, sobrinho, primo e parente, e que o funeral se realiza amanhã ás 11,30 horas, da Igreja do Sagrado Coração de Jesus (Santa Marta), para jazigo no cemitério de Benfica.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Está inconsciente há seis anos...

HASSLEHOLM (Suécia), 16 — (A. N. I.) — Há seis anos inconsciente, Hanna Person, de 24 anos, continua a ter á beira do seu leito, no hospital de Hassleholm, pelo menos uma vez por semana, os seus pais e os seus sete irmãos e irmãs. E de todas as vezes Hanna sorri e move os seus olhos na direcção dos visitantes, embora sem dar uma indicação segura de que os reconhece.

Hanna, em 10 de Dezembro de 1957, foi vítima de um acidente de viação que a deixou gravemente ferida. Salvou-se-lhe a vida, mas não voltou ao estado consciente. Sua família, porém, não perdeu ainda a esperança de que volte um dia a si e que a sua boca se abra para a tão desejada palavra de reconhecimento.

beba
BOACEPA
TINTO·BRANCO DE ORIGEM 12°
CALDEIRA Lda

Vitória surpreendente de Rockefeller em eleições primárias

PORTLAND (Oregon), 16.—(F. P.) — O governador de Nova York, Nelson Rockefeller, ganhou as eleições primárias, republicanas, no Oregon, derrotando francamente o seu rival mais imediato, o embaixador Henry Cabot Lodge. Barry Goldwater, senador pelo Arizona, encontra-se em terceiro lugar, seguindo-se Richard Nixon.

A surpreendente e nítida vitória de Rockefeller nas eleições primárias no Oregon obriga os observadores políticos a reverem todos os seus prognósticos quanto à nomeação do candidato republicano à presidência dos Estados Unidos.

Ao derrotar Cabot Lodge e Barry Goldwater, geralmente considerados como as duas personalidades com maiores probabilidades de serem designadas pela convenção do Partido, em San Francisco, como candidatos às eleições presidenciais, as possibilidades de Rockefeller aumentam consideràvelmente. De resto, a sua vitória no Oregon permite-lhe esperar novo êxito nas eleições primárias da Califórnia.

O antigo presidente Ricahrd Nixon vai muito atrás dos outros candidatos, na maior parte das pré-eleições. A verdadeira corrida à nomeação como candidato do Partido Republicano parece, agora, dever travar-se entre Goldwater e Rockefeller. E talvez se verifique o desempate em 2 de Junho, na Califórnia.

Contudo, pode acontecer que nem um nem outro consiga maioria suficiente, na convenção republicana, para ser nomeado candidato à presidência. Neste caso, a escolha deverá recair num terceiro homem, que poderia ser Cabot Lodge ou, mesmo, o antigo vice-presidente Nixon.

FADO E' ESPECTÁCULO

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 16 de Maio de 1934 publicava:

«Um grupo de oficiais do Exército e da Armada, auxiliados pelos Ministérios da Guerra, da Marinha e das Colónias e pelo Secretariado de Propaganda Nacional, vai iniciar no próximo dia 28 de Maio a publicação de uma revista ilustrada, com o título Defesa Nacional».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 665 kc/s — A's 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Fim de semana (continuação); 18: Noticiário; 18 e 5: Rádio Rural; 18 e 25: Fala Espanha; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção Luanda; 19 e 15: Separador; 19 e 20: Teatro das comédias: «O Cavaleiro de Olmedo»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Cantares e danças de Espanha; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim «Aventuras de Gil Blás; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores, realizado em Cascais; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 45: 2.ª parte do serão; 23 e 30: Programa da noite — Caixa de musica; 0: Lisboa á Noite: fados e musica de dança do Restaurante Mónaco; 0 e 45: Noticiário; 1: Encerramento.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Reabertura — Musica de piano: «Estudos para piano, do I Caderno» (Debussy), por Monique Haas; 18 e 20: Ciclo a Canção: «A Viagem de Inverno, op. 89» (Schubert); barítono Karl Schmitti-Walter; 18 e 50: Musica de Vanguarda: musica experimental. Produção e realização sob a direcção de Pierre Henry: «Momenti» (Luciano Berio); «Artikulation» (Gyorgy Ligeti); 19 e 15: Musica de camara: «Adágio», para cordas (Guillaume Lekeu), por elementos da Orquestra Nacional da Bélgica, dirigida por René Defossez; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Concerto pelo duo Francisco Loureiro Dinis-José Duarte Costa (canto e guitarra hispanica); 21 e 22: Musica de tecla: «Imagens» (Debussy); pianista, Hans Henkemans; 21 e 40: Madrigais de Monteverdi, pelo coro e Orquestra da Sociedade de Musica de Lugano, dirigida por Erwin Loehrer; 22: «Festino Nela Sera del Giovedi Grasso Avanti Cena», comédia madrigalesca a cinco vozes (Adriano Banchieri); 23: «A Voz do Ocidente»; 1: Fecho.

3.º programa — A's 23: 2.º acto da ópera «Cosi Fan Tutte» (Mozart); 0 e 35: «Suite n.º 4, em mi menor» (Haëndel); cravista, Anton Heiller; 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Fémina; 17 e 15: Cançonetas; 17 e 30: Boa tarde; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Vedetas americanas; 21 e 45: Orquestras e canções; 22 e 15: O mundo em marcha; 22 e 45: Os nossos artistas; 23: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia 63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — A's 16 e 30: Noticiário; 17 e 34: Estrelas em FM; 17 e 45: Noticiário; 19 e 2: Ronda musical; 19 e 45: Noticiário; 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo 64; 22 e 15: Êxitos de uma voz; 22 e 35: Melodias; 22 e 45: Espanha; 23: Vozes e orquestras; 23 e 30: Ritmos do «jazz»; 23 e 45: Noticiário; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 16 e 30: Noticiário; 17: Rescaldo da semana; 17 e 30: Musica portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Ritmos de baile; 19: Intermédio musical; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Solistas; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: Orquestras e vocalistas; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: França, Horizonte do Mundo; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do S. C. R.; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Valsas; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Orquestras e canções; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18: Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 25: Boletim de filmes; 19 e 30: Programa «Sete e Meia»; 19 e 45: O seu programa; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: D'aquém e d'além-mar; 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 40: Rádio Rural; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Concerto ligeiro; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — A's 17: Abertura; 17 e 5: Rumo ao futuro; 17 e 25: Correio musical; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hojc — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Zé Colmeia *Show* — episódio filmado; 17 e 55: Documentário; 18 e 30: Expedição; 19: TV Educativa: «Educação Musical»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Clube Juvenil; 20 e 15: Teledesporto; 20 e 45: Caixa de Música, com o Conjunto de Mário Simões; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Bonanza — aventuras no Oeste Americano; 22 e 55: Pequeno teatro «A Minha Peça n.º 5» (transmissão dos Estúdios do Porto); 23 e 25: Trio Odemira; 23 e 45: Telejornal; 23 e 50: «Amanhã é Domingo»; 24: Fecho.

Amanhã — A's 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Mistério de Fé — Missa de Domingo; 13: Telejornal; 13 e 15: Informação Desportiva; 13 e 20: Programa Musical; 13 e 50: Desenhos animados; 14 e 15: Episódio da série «Abbott e Costello»; 14 e 40: As Aventuras de Rin-Tin-Tin; 15 e 15: «O Dia do Senhor»; 15 e 45: Passatempo Infantil: «Aventuras de Pinóquio»; «Balada Infantil»; «Curiosidades»; «A Menina dos Cabelos de Ouro»; Peça de Fantoches, de Aida Oliveira Trigo, com musica de Wolmar Silva; 17: Reportagem do exterior; 18 e 50: Telejornal; 19 e 05: Informação Desportiva; 19 e 10: Terras de Portugal — Lourenço Marques; 19 e 35: TV Rural; 20: Cartaz TV; 20 e 10: Parada Musical — transmissão dos Estudios do Porto; 20 e 35: Estrelas de Hollywood; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os Factos da Actualidade Nacional; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Variedades — «O Fado é Espectáculo»; 23 e 05: TV 7 — Revista da Semana; 23 e 30: Domingo Desportivo; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Meditação; 24: Fecho.

Melhoramentos no Parque Municipal de Campismo

No Parque Municipal de Campismo, são inaugurados, na próxima segunda-feira, ás 18 horas, vários melhoramentos, com a presença do general França Borges, de vereadores e de altos funcionários da Camara Municipal de Lisboa.

O LAGAR DO CAFÉ CORUJA
E
O SEU RESTAURANTE TÍPICO
PRATOS REGIONAIS
Caldeirada à Sorraia c/ Todos
Ensopado de Enguias
Lombo de Porco no Espeto
Frango na Púcara à Coruja
CORUCHE — TEL. 114

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30: «Amigo Fritz».

MÚSICA

COLISEU — A's 21 e 30: Concerto.

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A idiota».

CINEMAS

MONUMENTAL — «Uma espada e uma mulher».
ROMA — «Donde vens tu, Johnny?»
CONDES — «Os invasores».
CHIADO TERRASSE — «A rapariga dos meus sonhos».
ARCO-ÍRIS — «Guerra de Tróia».
CAMPOLIDE — «O segredo de Monte Cristo».
ROYAL — «Nove rapazes e um cão».
VOZ DO OPERÁRIO — «Passagem para Marselha».
LYS — «Duelo no Rio Grande».
ARCO IRIS — «Vingança de Lacdamo».
SALÃO LISBOA — «O filho do corsário vermelho».
CINE-MOSCAVIDE — «A vingança do Zorro».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

CAPITÓLIO — A's 21 e ás 23: «As garotas são o diabo!».
AVENIDA — A's 21 e 45: «O pecado mora ao lado».

CINEMAS

TIVOLI — «Os vitoriosos».
S. LUIZ — «A rapariga de Bube»
IMPÉRIO — «Alta sociedade».
EDEN — «O Crítica da Família».
S JORGE — «Baloiço para dois».
POLITEAMA — «Os vitoriosos»
ALVALADE — «A rapariga de Bube».
ODEON — Quando brilha o sol».
AVIS — As noivas de Drácula».
RESTELO — «Minha filha não é minha».
OLIMPIA — «Homicídio».
JARDIM — «Fronteira do pecado».
IDEAL — «O criminoso é meu amigo».

FARMÁCIAS

TURNO C

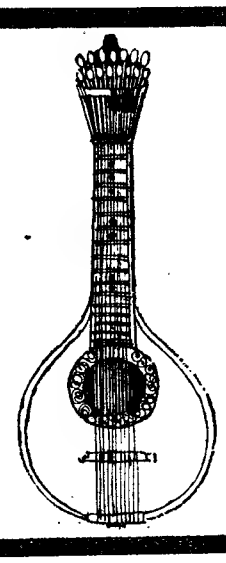
(Ver pelos bairros das imediações telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (44373).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027).
AREEIRO — Algarve, Av de Roma, 7-B (777478) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D B (771661) ✲ Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA—Portugal, R. Augusta, 216-218 (322073).
BELÉM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ Vites, Est. de Benfica, 373-B (780548)
CAMÕES — Sanitas, Pr. Luís de Camões, 24 (322798).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ Elma, R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPO DE SANTANA — Silmar, R de S. Lázaro, 128 (42829).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salus, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç D Gastão, 30-32 (381279) ✲ Pereira, Suc., R. do Paraíso, 98-100 (863224).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✲ Mota Capitão, R. de S. Félix, 45-A-B (660720).
GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) ✲ Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).
JANELAS VERDES — Reis Garrido, R. das Janelas Verdes, 90 (662327).
LUMIAR — Central, R. do Lumiar, 77 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — Liberal, Av Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St Engrácia (Tels. P P C 728395-720703).
RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).
REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035).
RESTELO — Belém R. Dr, 16-C, á Encosta do Restelo (612248).
SANTO AMARO—Gomes, Suc., R. da Junqueira, 326 (638193) ✲ Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ Costa, R. Lusíadas, 32 (636704).
S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poiais, 52 (321031).

CARPETES E PASSADEIRAS
MECÂNICAS
TIPO WILTON
UMA PRODUÇÃO DA
Fábrica Sultão
A' VENDA NAS BOAS CASAS

SORTEIO DE:
UM AUTOMÓVEL «FIAT 600 D» ● UM FRIGORÍFICO «FRIMATIC»
UM FOGÃO DE COZINHA «PRESMALT»
15 DE JUNHO DE 1964!!!
SUPERMERCADOS GLOBO, LDA. — O maior, o melhor e o mais bem abastecido de Portugal, oferece a todos os seus clientes, aqueles valiosos prémios
Todos os produtos de alimentação vendidos em condições de higiene e preço fora de toda a concorrência
FAÇA AS SUAS COMPRAS EM: **SUPERMERCADOS GLOBO, LDA.**
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 95-C ● AVENIDA VISCONDE DE VALMOR, 44
Telefones 76 76 06 76 76 07 e 76 76 08

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

o **GAZCIDLA** e a **RTP**
apresentam, Domingo, 17, às 22 horas, nos écrans da TV
UM GRANDIOSO ESPECTÁCULO DE FADOS
Neste programa serão entregues os prémios aos clientes nºs 499.999, 500.000 e 500.001 e realizado o 1º SORTEIO GAZCIDLA 1964.


O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

INAUGUROU HOJE EM FAMALICÃO

OBRAS NO VALOR DE 21 MIL CONTOS

FAMALICÃO, 16. — O ministro das Obras Publicas deslocou-se esta manhã a Famalicão para proceder a diversas inaugurações. Acompanhado pelo governador civil de Braga, presidente da Camara de Famalicão e outras individualidades assistiu a uma sessão solene de boas-vindas, após o que procedeu á inauguração do busto do sr. comendador Artur Cupertino de Miranda em frente do antigo hospital de S. João de Deus, onde funcionará, a partir de hoje a Fundação Cupertino de Miranda.

Este benemérito recebeu a medalha de ouro de «Reconhecimento» do concelho, numa sessão ao ar livre em que falaram o presidente da Camara o ministro e o sr. Cupertino de Miranda.

Depois, foi inaugurada a estrada municipal de Antas a Seide, com visita á Casa-Museu de Camilo. Foram ainda inauguradas a estrada de Oliveira de Pedome; o caminho municipa, de Mate da Senra á Tapada e o posto da G. N. R. da freguesia de Joane e a nova feira do gado.

Após um almoço íntimo na propriedade do sr. Cupertino de Miranda o sr. ministro das Obras Publicas inaugurou a central elevatoria do rio Este, o cemitério da mesma freguesia e, ainda, o cemitério de Landim.

Ás 16 horas haverá ainda a inauguração da estrada Ninê-Arnoso e da luz eléctrica nesta ultima freguesia.

A seguir, serão ainda inauguradas as instalações de energia eléctrica nas freguesias de Vilarinho das Cambas, Gondicelos, Lagoa, Abade de Vermoim e Avidos; as escolas de Gavião, Carreira e Jesufrei; a pousada de Seramagos e Vilarinho das Cambas.

Por fim, será inaugurado o hospital sub-regional de Famalicão, a que estará presente também o ministro da Saude.

O valor total das obras inauguradas e a inaugurar hoje, ascende a mais de 21 mil contos.

Presidente da Câmara de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 16 — (L.) — Reuniu ontem, á noite, extraordinàriamente a Camara Municipal de Lourenço Marques, sob a presidência do coronel Pinto Cardoso, que há oito anos exerce aquele cargo.

Ao abrir a sessão, o coronel Pinto Cardoso comunicou aos vereadores que esta seria a ultima sessão a que assistia, uma vez que seria despachado em breve o seu pedido de demissão.

A actividade militar no Norte de Angola

(Continuação da 1.ª página)

das populações, mantidas sob coacção pelos terroristas.

«As forças navais desenvolveram grande actividade, efectuando operações diversas com a participação de navios de guerra e de fuzileiros. Os dispositivos defensivos estiveram, por sua vez, particularmente vigilantes.

«As forças terrestres, além das actividades em conjunto estiveram activas nos seus dispositivos de sector, salientando-se as acções empreendidas proximo da fronteira norte da provincia durante as quais foram detectados e interceptados pequenos grupos de bandoleiros, que procuravam cruzar a fronteira nos dois sentidos.

«Um nativo do povo Cacata, de Cabinda, foi atacado pelos terroristas mas conseguiu fugir, apresentando-se às nossas autoridades. No ataque contra uma fazenda, na região de Camabatela, há a lamentar a morte de três trabalhadores e ferimentos em mais um.

«Durante o período a que este comunicado se refere, verificou-se a explosão de três engenhos que provocaram baixas nas nossas forças. No conjunto as nossas forças tiveram, em combate, quatro mortos e oito feridos. As baixas foram comunicadas oportunamente, aos órgãos da informação pública.

O TURISMO EM MOÇAMBIQUE

(Continuação da 1.ª página)

condições são suficientemente excelentes para se obter a aprovação do Governo.

Funcionários dos Serviços de Turismo afirmam que mesmo os «safaris» (caçadas) são mais baratos em Moçambique do que em qualquer outra parte da Africa Oriental.

No ano passado, segundo o director dos Serviços de Turismo, vieram a Moçambique mais de 200 mil visitantes o que constitui um número elevado, numa área geralmente pouco habitada. Durante as férias da Páscoa deste ano entraram na provincia 12 mil turistas.

Confraternização monárquica

Efectuou-se ontem, no restaurante «Chicote», o anunciado jantar de homenagem a D. Pio Duarte João de Bragança, que se fez representar pelo sr. dr. Fernando Amado do conselho da lugar-tenência de seu pai, sr. D. Duarte Nuno de Bragança.

O banquete comemorativo do 19.º aniversário natalício do filho primogénito de D. Duarte Nuno de Bragança, reuniu umas duzentas pessoas e foi, ao mesmo tempo, uma jornada monárquica. Entre os vivas, viam-se os deputados srs. drs. Martins da Cruz e Videira Pinto, o sr. dr. Manuel da Fonseca, etc.

Proferiram-se vários discursos, tendo o sr. Pardete da Fonseca, em nome da comissão orgonizadora da homenagem, afirmado que «a monarquia não existe em Portugal devido á traição dos monárquicos» e que «chegou a hora de falar claro e sem rodeios, chegou a hora de separar aqueles que querem restaurar a monarquia daqueles que se dizem monárquicos».

O sr. dr. Vaz Serra secretário-geral da Causa Monárquica, apelou para a unidade de todos os monárquicos; o estudante João Fernando de Matos e Silva disse que todos estavam ali «unidos por um ideal comum e eterno, a afirmar que estamos prontos a restaurar Portugal», o estudante de Direito, Mário de Araújo Torres, de Coimbra, que evocou Paiva Couceiro.

Depois de o sr. Manuel João Alves, do Alentejo, ter acentuado que o que «o tempo levou o tempo há-de trazer», o sr. dr. António Martins da Cruz disse sentir-se magoado por ver ali tão pouca gente: «Somos tão poucos? Onde estão a nossa dedicação o nosso esforço, que se identificam com a causa da própria Nação?».

O sr. marquês de Abrantes preconizou uma acção e uma unidade monárquicas e o sr. dr. Fernando Amado, ao encerrar a série de discursos, falou da monarquia no mundo contemporaneo e fez considerações sobre a monarquia e a Pátria. Ouviram se «vivas» a Portugal ao homenageado, cuja ausência se justificou por ser aluno do Colégio Militar, e a seus pais.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco de vários rumos.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 36°; mínima: Alvalade, 13°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 28°; Faro, 26°; Funchal, 20°; Lisboa, 25°; Penhas Douradas, 25°; Portalegre, 28°; Porto, 25°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,5; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 30°,2; mínima, 18°,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26°,2; mínima, 16°,1.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente, com céu geralmente pouco nublado e vento fraco. Condições favoráveis á formação de trovoadas dispersas para o fim da tarde, nas regiões montanhosas do interior. Bancos de nevoeiro em alguns locais da orla marítima costeira.

SOL — AMANHÃ — *Nascer ás 6 e 23 — Ocaso ás 20 e 44*

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 26 — Dia — Dia 10

MARES

PREIA-MAR — Dia 16 — As 7 e 24 (3,60 m); 19 e 44 (3,74 m); Dia 17 — As 8 e 23 (3,39 m); 20 e 49 (3,57 m). Dia 18 — As 9 e 33 (3,24 m); 22 e 02 (3,46 m).

BAIXA-MAR — Dia 16 — As 0 e 40 (1,04 m); 12 e 57 (1,30 m). Dia 17 — A 1 e 41 (1,27 m); 13 e 55 (1,56 m). Dia 18 — As 2 e 57 (1,47 m); 15 e 17 (1,74 m).

MAIORES 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

HOJE ÀS 22 HORAS

5.ª NOVILHADA DA JUVENTUDE

3 TRIUNFADORES

ALEXANDRE DO CARMO
TRIUNFADOR NO MÉXICO

RICARDO CHIBANGA
EM PORTUGAL

JOSÉ PUERTO
EM ESPANHA

CAVALEIROS
ALBERTO L. LOPES
DR. BRITO PAIS

FORCADOS
PROFISSIONAIS DE LISBOA

8 TOIROS DE
CABRAL DE ASCENSÃO E DE
NORBERTO PEDROSO

SECTOR DA JUVENTUDE
Ao preço único de 10$00 para jovens até aos 17 anos, estudantes e militares sem graduação.

BILHETES À VENDA NOS RESTAURADORES, 7 (TELEF. 321712-30769) E NA PRAÇA (TELEF. 771819) DAS 10 ÀS 20 HORAS.

Eduardo VII

CABELEIREIRO DE HOMENS

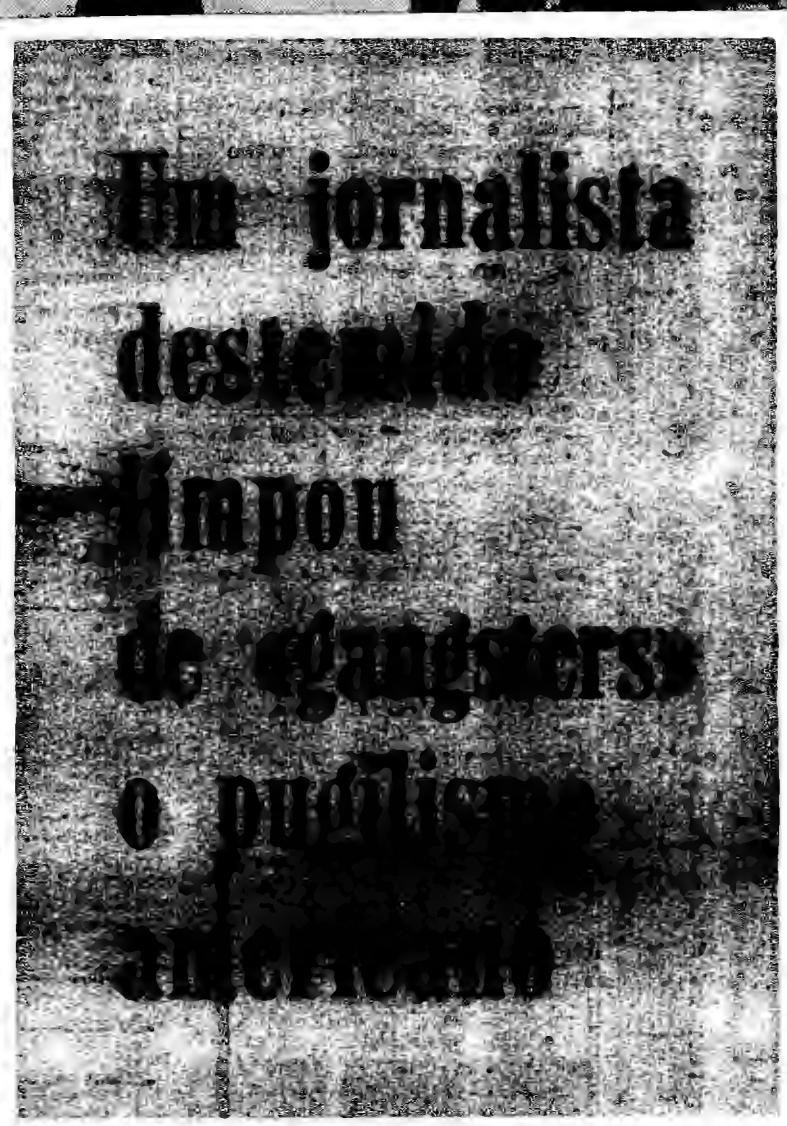
Uma equipa altamente especializada — de que fazem parte o cabeleireiro Prata e as manicures Carmem e Deolinda — instalações confortáveis e aparelhagem com os últimos aperfeiçoamentos da técnica moderna, conferiram ao «EDUARDO VII» uma posição de grande prestígio na elegância masculina.

Ampliando os seus serviços de cabeleireiro de homens, tintas, tratamento de perturbações capilares, massagens e manicure, vai brevemente, inaugurar uma completíssima secção de Banhos a vapor «Sauna», colocando-se assim a par dos melhores estabelecimentos da Europa.

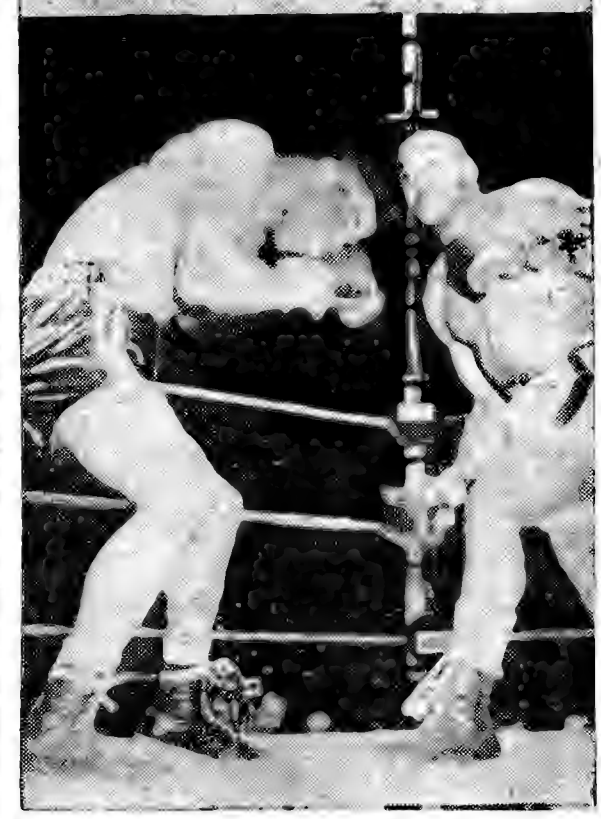
Eduardo VII

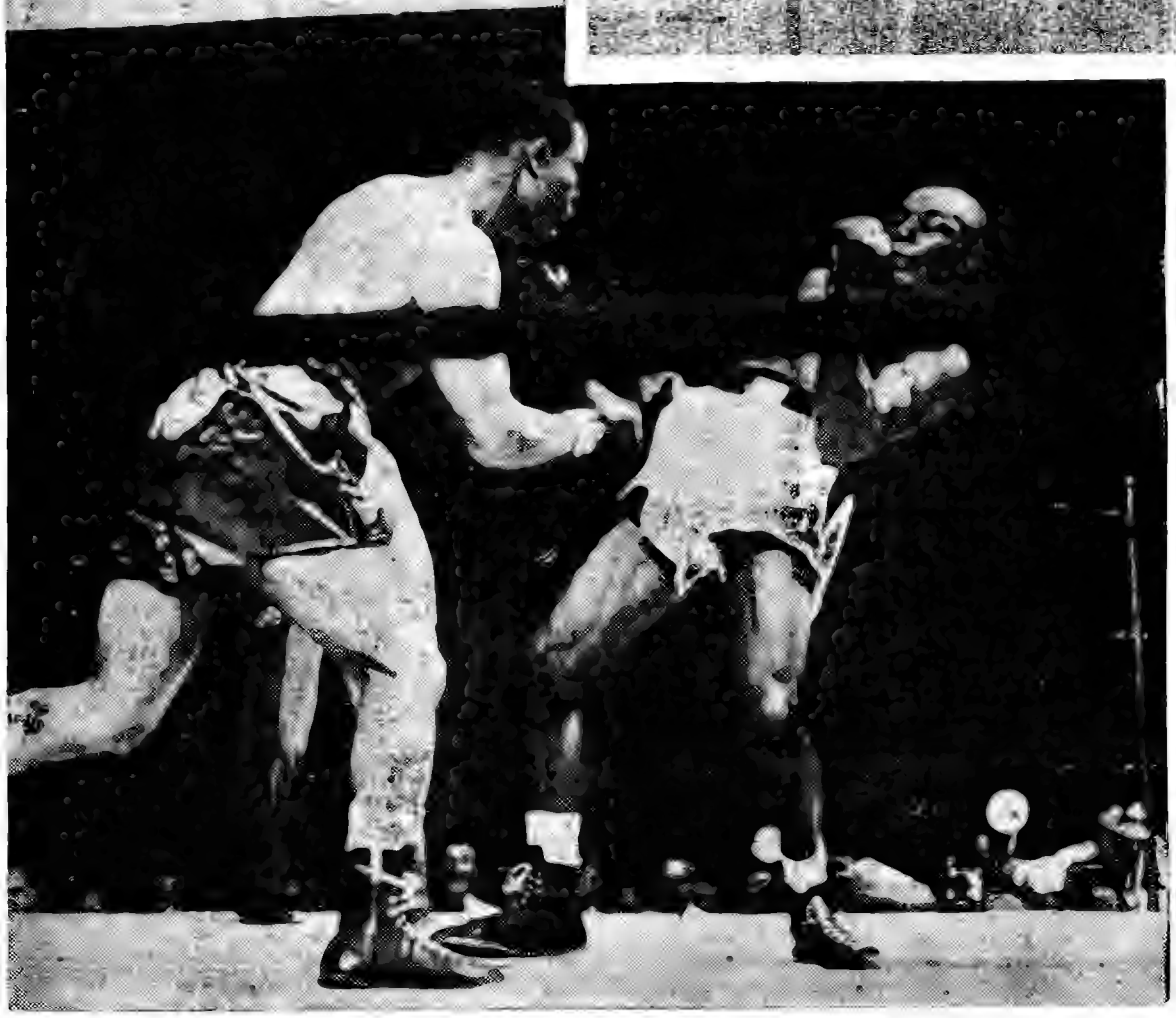
CABELEIREIROS — PARA A ELEGÂNCIA DO HOMEM ACTUAL

Avenida Sidónio Pais, 2-C — Telef. 41530 — LISBOA



Um jornalista desafiou o gangsterismo e o pugilismo





QUANDO, em 1961, Frankie Carbo, o «Czar do Boxe» fez uma chamada inter-urbana de Nova York para S. Francisco da Califórnia, para «aconselhar» o jornalista Don Nesseth e o seu sócio, o comerciante Jack McCoy, a venderem-lhe uma parte do contrato que os ligava a Don Jordan, então campeão mundial de pugilismo na categoria de meios-médios, estava longe de pensar que pusera em movimento as rodagens da máquina que o iria esmagar.

Don Nesseth recusou e, alguns dias depois, foi atacado por desconhecidos que, com um tubo de borracha, o agrediram brutalmente, a ponto de ter de ser hospitalizado.

O jornalista californiano não era, porém, medroso. Valente e inteligente, pensou logo que, mal saísse do hospital, seria contactado pelo «conselheiro» que, então, desconhecia. Prevendo isso, quando regressou ao lar e recebeu uma chamada inter-urbana, Nesseth ligou um gravador de som, e registou toda a conversa com o interlocutor desconhecido. Mais uma vez recusou as ofertas e finda a conversa telefónica dirigiu-se ao seu jornal com a fita de gravação e pediu ao editor que a guardasse e fez um artigo em que atacava, corajosamente, os «gangsters» do pugilismo. Além disso, apresentou queixa na polícia da Califórnia. Esta, considerando-se incompetente para resolver o problema — pois as ameaças tinham sido feitas pelo telefonema inter-urbano, que se soube ser de Nova York, solicitou a intervenção da F.B.I. Essa gigantesca máquina de investigar que é o famoso Federal Bureau of Investigation, mundialmente conhecida pelas iniciais F.B.I., lançou-se ao trabalho e, em breve, os G. Men descobriram que a tarefa dada a Don Nesseth fora ordenada por Tom Dragna, dono de um armazém de fatos feitos, ligado á organização de Frankie Carbo, que, há tempos, foi assassinado na própria prisão de Sing-Sing, onde cumpria vinte e cinco anos de cadeia, por infracção á Lei Anti-Trust e

(Continua na página central)

O Riso da Semana

REVOADA DE GRAÇAS

SITUAÇÕES IDÊNTICAS

Juju regressava da escola e, apesar dos seus sete anos, fumava um belo cigarro. Uma senhora que passava, vendo aquele desplante, invectivou-o:

— Que diria a tua mãe se te visse a fumar?

— E tu, que diria o teu marido se te apanhasse a dirigir a palavra, tratando-o por tu, a um desconhecido?

BODAS DE PRATA

Um francês, de passagem por Londres, teve conhecimento de que um dos seus amigos ia assistir a umas bodas de prata na sua família.

— Explique-me você, pede ele, o que são essas bodas de prata, porque eu não compreendo.

— E' muito simples — diz o inglês — o meu tio e a minha tia vivem juntos há 25 anos, sem nunca se separarem.

— E então?

— E agora vai casar com ela. Bravo!

POR ECONOMIA DE PAPEL

Têm sido tantos os escandalos de funcionários nos países recente e precocemente tornados independentes que a folha oficial de um deles, por economia de papel, resolveu não mais publicar os nomes dos delinquentes mas apenas os dos que o não são.

MUITO URGENTE

Tenho necessidade de 10 contos. Reembolsarei 10 contos e 300 no prazo de 10 anos. Não se admitem intermediários.

TUDO SE EXPLICA

De viagem passam junto duma capela e a propósito:

— Tu sabes por que razão é que se põe um galo no alto das torres das igrejas?

— Não.

— E' que se fosse uma galinha, quando ela pusesse, partiam-se todos os ovos.

UMA OPINIÃO

Um dia um jornalista perguntou a um entrevistado qual era o atributo mais importante duma mulher:

— A boca — respondeu prontamente o outro.

— Bem, mas quanto á forma ou quanto á cor.

— Nem uma coisa nem outra: O essencial é que esteja fechada.

NO TRIBUNAL

O juiz interroga o réu com certa indignação:

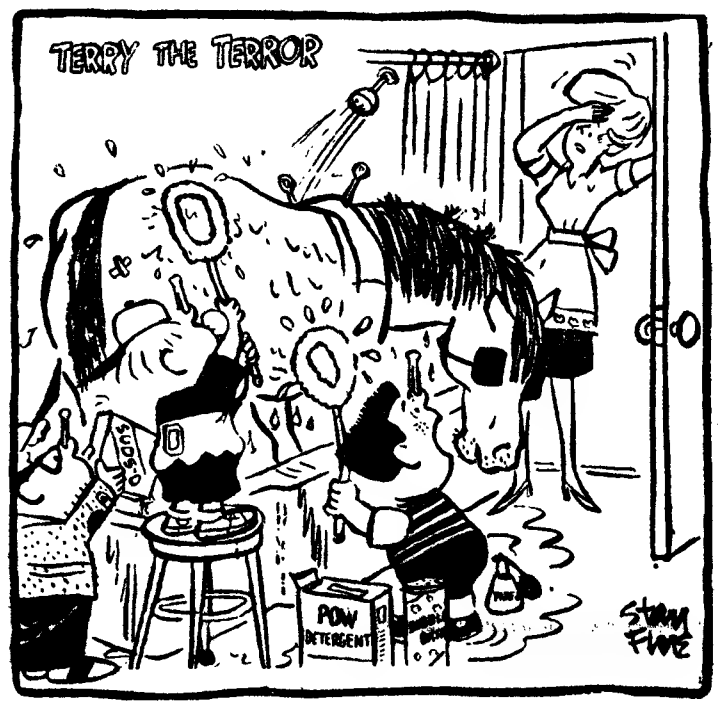
— Você estava embriagado e foi a causa dum escandalo, em plena estrada, não é verdade?

— E' verdade, sr. juiz, mas eu não sabia o que fazia, a minha mulher tinha-me abandonado nesse dia.

— Sim, bom, mas não era uma razão. Você não podia ter festejado isso duma maneira mais discreta?

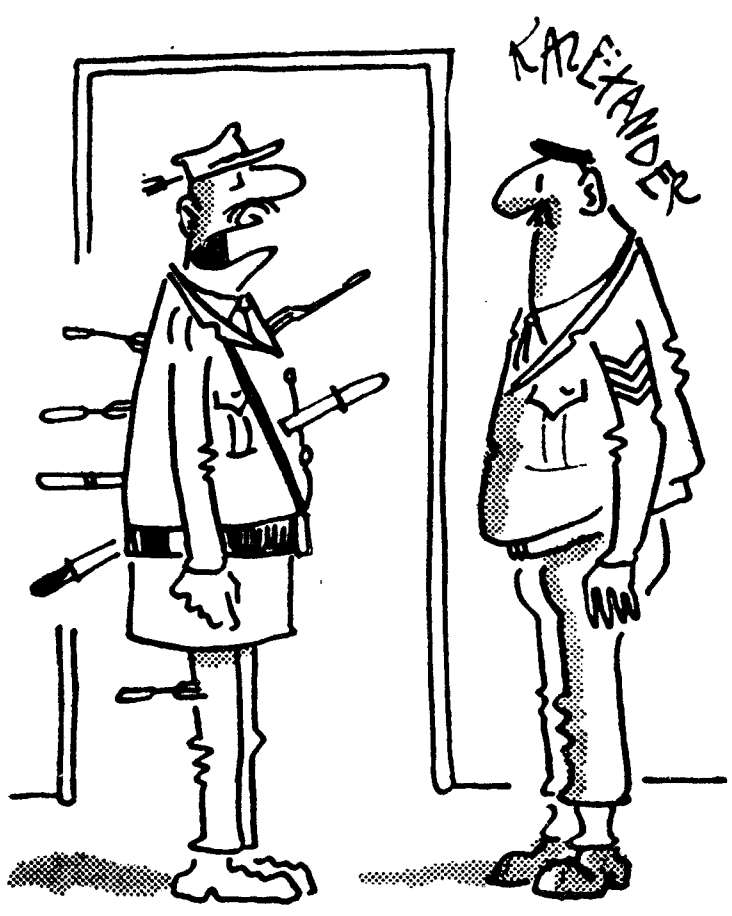
DEFINIÇÃO DE CONFIANÇA

O «optimista tipo» é um homem que cai do 16.º andar e quando passa diante duma janela do 2.º um vizinho lhe grita: «Como vai isso?». «O optimista tipo» responde-lhe: «Por enquanto para baixo».



— Também gostavas de ser um cavalo que nunca tivesse tomado banho?

— Leva trabalho para casa, Arnaldo?



— Sargento, parece-me que os homens não estão satisfeitos com o rancho...

— Ah! Com que então fichas do casino... dinheiro extra... dois vales...

Anedotas

O HABITO

*** Georges Carpentier vai ao médico e queixa-se de insónias.**

— Já experimentou contar para adormecer? — perguntou-lhe o médico. Um, dois, três, quatro, geralmente dá resultado.

— Não comigo, doutor. Quando chego a nove é automático: levanto-me logo.

ENTRE PARDAIS

* *Os pardais encontram-se quando um está de bico no ar, atrás do cavalo. O que chega pergunta-lhe:*

— Que fazes tu aí há tanto tempo? Que podes tu esperar?

— A minha refeição quente, imbecil.

QUE SORTE!

*** O polícia foi encontrar a mulher estendida no chão com a cabeça aberta e ainda viu o agressor a fugir com o cacete na mão.**

Reconhecendo-a, ainda teve tempo para gritar ao maladrim:

— Você anda com sorte em esta ser a minha mulher...

DE MARCEL ACHARD

* *«As mulheres consideram um segredo de duas maneiras: ou ele não vale a pena ser conservado secreto, ou é muito belo para não ser violado. De qualquer forma não se guarda nunca».*

— Faça o favor de entrar, sr. Lobo. Já está tudo pronto...

A grande Lilli Palmer
(a filmar em Lisboa)
tem o seu ninho de amor nos Alpes da Suíça

COMO os nossos leitores sabem, a famosa actriz Lilli Palmer encontra-se actualmente em Lisboa, a filmar «O Triângulo Circular», película dirigida por Pierre Cast. Com Lilli Palmer veio até nós seu marido, o não menos famoso actor Carlos Thompson. A vida de hotel e de trabalho intenso que Lilli Palmer faz presentemente na capital portuguesa é, apenas, um dos aspectos da sua vida de artista. Vejamos outra face da sua existência: o seu «ninho de amor» nos Alpes Suíços:

Na Suíça, numa vila dos Alpes chamada Goldingen, longe do ruído quotidiano, vive, normalmente a actriz Lilli Palmer e seu marido Carlos Thompson.

Pode parecer estranho que estas duas vedetas vivam tão isoladas do Mundo, mas é precisamente assim que eles se sentem felizes e afirmam não terem saudades nenhumas dos grandes centros populacionais, como Londres ou Hollywood.

«La Loura» — assim se chama a casa onde vivem — é a casa dos seus sonhos. Aí fazem a sua vida, entregues inteiramente a si próprios, dedicando-se ás coisas que mais os interessam. Tanto Lilli como Carlos têm um vincado sentimento artístico e, assim, passam o tempo a ler, a escrever ou a ouvir musiça. No entanto, tanto um como outro têm prazeres específicos, a que se dedicam independentemente, mas compreendem-se maravilhosamente.

Lilli adora pintar, coleccíona esculturas e trata das flores. Por seu lado, Carlos tem no atelier muitas recordações da Argentina: os óculos de aviador do pai; a espada do avô; um relógio que data de três gerações; a pistola Winchester 44 de um dos avós... enfim, um nunca acabar de recordações. Carlos desempenha na Televisão inglesa o papel de um agente sentimental, vestido de branco e com um chapéu panamá. No entanto, na vida prática, ele apresenta-se inteiramente diferente.

Em «La Loura», Carlos parece um camponês, vestido com uma camisa grossa, calças, escuras e botas cardadas. Trata dos animais, pelos quais tem uma predilecção especial, e dá longos passeios. Mas Carlos ocupa a grande parte do seu tempo a escrever.

● O primeiro casamento

Sobre o casamento de Lilli e Carlos passaram já sete anos e eles sentem-se felizes com a pacata vida que levam na montanha. «La Loura» fica de tal maneira isolada do resto do Mundo que quando o realizador Billy Wilder os visitou ficou aterrado e disse que três dias em «La Loura» lhe bastavam para enlouquecer!

O rosto inteligente e inconfundível de Lilli Palmer

Lilli é casada duas vezes. O primeiro casamento foi com o actor Rex Harrison e o segundo com Carlos, enquanto que para este é o primeiro matrimónio.

A família de Lilli Palmer viveu na Alemanha, mas assim que rebentou a Segunda Guerra Mundial, refugiou-se em Paris. O pai, que era cirurgião, faleceu meses depois. Sem recursos, ela e as duas irmãs decidiram trabalhar.

Vivem num quarto muito pequeno, passando grandes dificuldades. Mesmo perante todas essas dificuldades, Lilli não desistia da ideia de se tornar actriz e percorria diáriamente os estudios franceses, mas os realizadores não se mostravam interessados.

Até que um dia partiu para Londres e num estudio encontrou um jovem actor: Rex Harrison. Rex mostrou-se alegre e gentil para ela, levando-a a festas e apresentando-a aos amigos. Passados poucos meses casaram.

Mas Lilli sonhava com uma vida familiar e isso com Rex era impossível, pois estavam sempre ocupados nas suas carreiras artísticas que em tão pouco tempo os tornou famosos. Isso obrigava-os a deslocarem-se de um lado para outro.

Deste primeiro casamento nasceu Carey, ao qual Lilli dedicava todos os momentos livres, e era precisamente nesses momentos que ela se sentia mais feliz.

Lilli detesta a multidão, e é neste ponto que residia uma grande diferença de gostos entre ela e Rex, pois este só se sentia bem no meio do barulho das festas, para as quais tinham convites diários.

● O segundo marido

Com Carlos tudo é diferente. Os gostos são idênticos embora os temperamentos sejam diferentes.

Thompson foi educado na Argentina e aprendeu com a sua própria experiência, o que lhe deu um forte senso moral. Na Argentina e durante a sua adolescência, interessava-se pela literatura e pelo cinema. Decidiu ser actor e foi apresentar-se a um realizador, que lhe ofereceu um contrato por três anos, e em breve Carlos era conhecido na Argentina. Mas Carlos hesitou. A Literatura atraía-o. E ao mesmo tempo que filmava escreveu também o seu primeiro romance.

Num dos estudios conheceu Juanita, uma jovem actriz que rodou com ele um filme. A partir daí tornaram-se amigos. Juanita tinha conhecido Lilli Palmer na Alemanha e um dia, quando Juanita e Carlos saíam de uma sessão em que se exibia um filme interpretado por Lilli, aquela diz-lhe inesperadamente que Lilli é que era a mulher ideal para ele. Carlos nunca mais pensou nisso.

Mas um ano mais tarde Carlos, que estava hospedado num hotel de Londres, viu Lilli no átrio. Pensou em falar-lhe, mas não teve coragem. Pensava falar-lhe de Juanita.

Portanto, a primeira oportunidade de contactar com Lilli falhou.

— Noutra ocasião viu-a numa festa, em Hollywood. Carlos foi sentar-se numa mesa onde estava Grace Kelly e Rex Harrison. Mais adiante Lilli conversava com Robert Taylor. Thompson conversou com Rex e disse-lhe que gostaria de conhecer Lilli. Rex apresentou-o e Carlos ficou contentíssimo. Despediram-se e um dia, de novo em Londres, Carlos enviou-lhe um bilhete ao qual ela não respondeu.

Muitos meses depois Lilli e Rex Harrison separavam-se e ela sofreu um grande choque. Ficou completamente desmoralizada e foram os amigos que fizeram todos os esforços para a distrair. Mas Lilli dificultava o seu restabelecimento, negando-se a ver as pessoas.

(Continua na 14.ª página)

NOVO Det

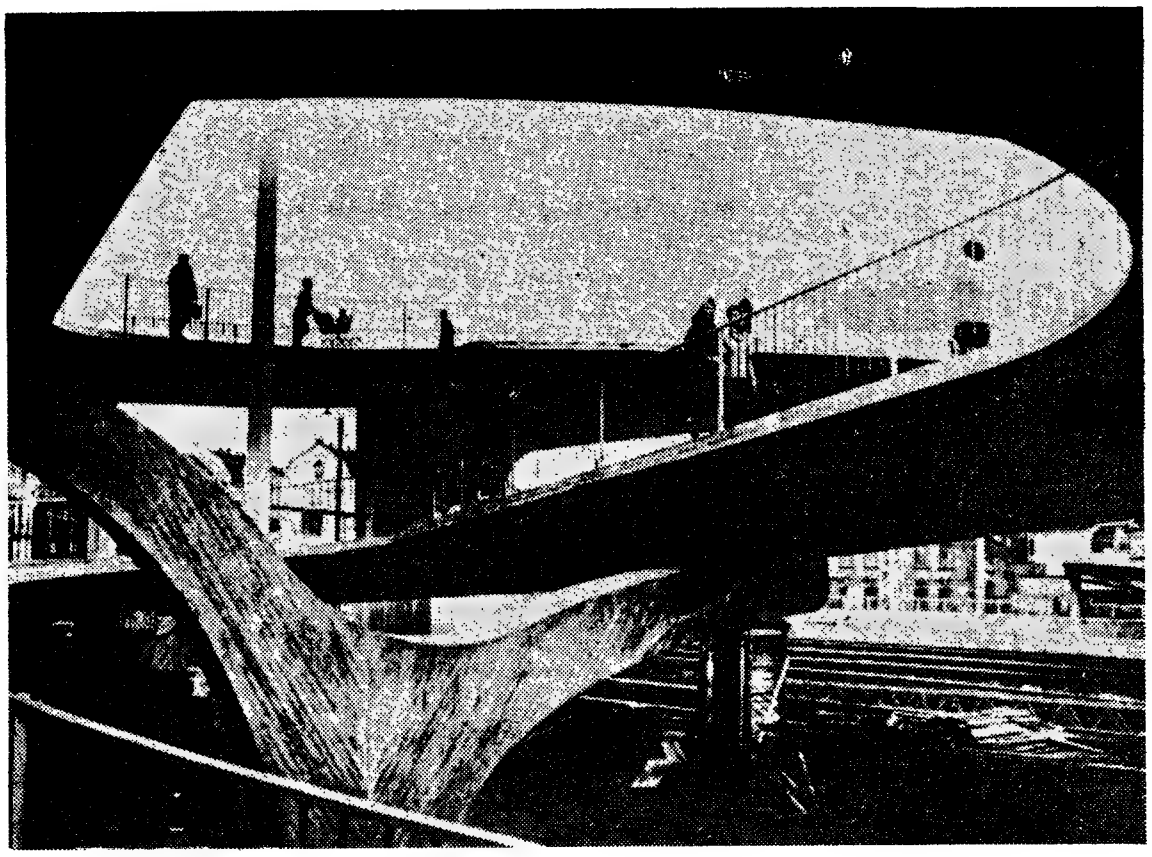
mais um brinde!

FRIGIGRELHA

num só utensílio
uma frigideira e uma grelhadeira.
Em alumínio **ultra-forte**
e dotada de **cabo isolante**
a FRIGIGRELHA tem **frisos interiores**
para que os grelhados
não peguem ao fundo.

16$00 e 2-4 ou 6 tampas

Branco é... Det o lavou!



A ponte de Wuppartal, na sua ousada concepção moderna, com sentido prático de fácil acesso, dá a visão do «fantástico da realidade» na cenografia dos aglomerados que se transformam ao sabor das exigências dos tempos modernos

O aspecto fantástico da realidade dado [illegible]

ACOMPANHANDO as exigências e o ritmo da época, a arquitectura moderna, funcional, e de largo sentido prático e utilitário, põe, por vezes, na cenografia dos grandes aglomerados ou na mancha de paisagens que foram idílicas e repousantes, aspectos surpreendentes, de ousadias singulares, em certos casos com seu quê de expressões estranhas em ambientes das ficções arrojadas e das perspectivas assombrosas da era cósmica. E' aquilo a que se chama o «aspecto fantástico da realidade».

Para solucionarem um complicado problema de movimento, relacionado, para mais, com as dificuldades originadas pela torrente do transito através de uma via férrea, os técnicos optaram pelas rampas em vez das escadas na passagem aérea sobre as linhas por onde correm, constantemente, os velozes comboios.

*

Para atravessarem o caminho de ferro em Oberbarmen, os habitantes da cidade de Wuppartal tinham de andar muito. Foi, então, lançada sobre a via uma ponte de linhas singulares e impressivas, em cujo planeamento se evitaram as escadas, substituídas em absoluto pelas rampas de fácil e suave acesso.

Além disso, para aliviar canseiras ás pessoas idosas e ás mães que conduzem os seus bebés em carrinhos, as rampas foram concebidas da forma mais prática e acessível.

Esta cidade alemã que ostenta este «mais moderno e aperfeiçoado sistema de ponte com rampas», é considerada, aliás, como uma cidade progressiva e, desde sempre, dada a ousados modernismos.

*

Ali, por exemplo, se construiu, no ano de 1900, o primeiro comboio suspenso, que, naquele tempo, causou assombro e alguns comentários irónicos, mas funcionando ainda em pleno rendimento, com largo benefício para boa parte da população. E essa arrojada solução descoberta, há sessenta e tal anos, em Wuppartal, é adoptada hoje, na forma mais moderna do «monocarril Alweg», como meio de transporte ideal para se evitarem as consequências perturbadoras do congestionamento do tráfego nas imensas e trepidantes cidades.

Beneficiações em carros de corrida

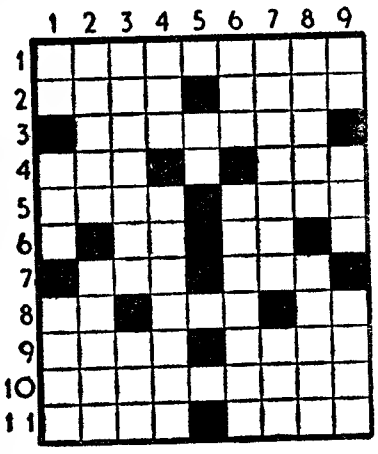
Dois carros de corrida de pequeno tamanho, o Austin «Healey Sprite» e o M. G. «Midget», acabam de receber algumas beneficiações importantes. Destas destacam-se: janelas de subir, nova disposição do «tablier», prateleira para mapas, puxadores de fechaduras, novo tipo de cambota no motor de válvulas á cabeça e uma tampa de cilindros mais prática e funcional. Estas modificações asseguram uma maior potência, com rendimento mais suave e silencioso. Ambos os modelos estão equipados com pára-choques de borracha e suspensões aperfeiçoadas.

O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE EM LOURES NA TABACARIA E PAPELARIA «S.ª ONOFRE», RUA DA REPÚBLICA, 98-C

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

Problema n.º 3388



HORIZONTAIS: 1 — Da cor da romã. 2 — Cauda. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. 3 — Atraiçoaras. 4 — Reduza a farinha. Artigo definido. Em as. 5 — Burra. Divisão de uma casa. 6 — Doutor. Símbolo químico do érbio. 7 — Abreviatura de página. Chefe etíope. 8 — Solitário. Rio da Suíça. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 9 — Cidade á entrada do Mar Vermelho. Pequeno molusco comestível, de concha bivalve. 10 — Resignação. 11 — Verbal. Ilha situada no Pequeno Belt.

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de grama. Conjunção. Réptil sáurio. 2 — Mamíferos roedores. Desbastar. 3 — Suaviza. Apelido do grande romancista português autor de «A Relíquia». 4 — Hora do ofício divino. Vila e concelho do distrito de Coimbra. 5 — Seguia. Artigo definido. 6 — Mágoa. Ópera de Alfredo Keil. 7 — Magnetizara. Ergue. 8 — Relativo ao nariz. Ascender. 9 — Viração. Vai para fora. Cidade de França.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3387

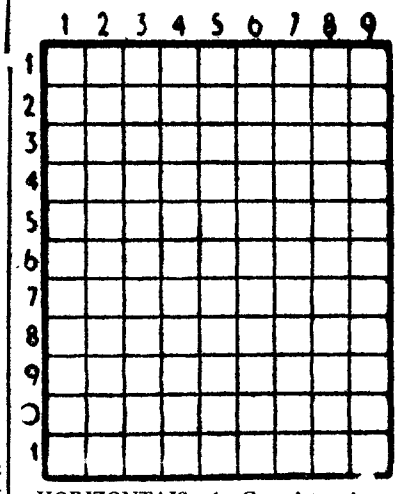
HORIZONTAIS: 1 — Treparias. 2 — Io. Atomo. 3 — Ema. 4 — Com. Ante. 5 — Calca. Ain. 6 — An. DIA. Ró. 7 — Lot. Sedas. 8 — Aaro. Rim. 9 — Era. A. 10 — Amago. Aí. 11 — MAIS. Sado.

VERTICAIS: 1 — Tia. Calão. 2 — Ró. Canoa. Aa. 3 — É. Rol. Tremi. 4 — Pá. MCD. Oras. 5 — Até. Ais. Ag. 6 — Roma. Aer. Os. 7 — Imana. DIA. A. 8 — Ao. Tiram. Ad. 9 — MENOS. Aio.

Provérbio: DIA A MAIS É DIA A MENOS.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7233



HORIZONTAIS: 1—Completo. Amofina. 2 — Que aparece. 3 — Dinheiro. Ena. 4 — Lavrar. Nesse lugar. 5 — Batráquio. Raspe. 6 — Grande afeição. Preposição latina que designa movimento. 7 — Curso de água natural e abundante. Homem feio. 8 — Guarnecemos de asas. 9 — Rente. Períodos. 10 — Cento e um em romano. Olha atentamente. 11 — Aparecesse.

VERTICAIS: 1—Casta de uva. Avalia. 2 — Executa. Aqui está. 3 — Tempo preciso em que se realiza um facto. Camareiras. 4 — Rezaremos. Pedra de moinho. 5 — Artigo definido (ant.). Semelhante. 6—Símbolo químico do rado. Dirigira em determinado rumo. 7 — Impia. Nome de uma flor (pl.). 8 — Regra Licença. 9 — Anuo. Transpire.

Solução do problema n.º 7232

HORIZONTAIS: 1 — Garatujas. 2 — Ria. Ala. 3 — As. Pai. Al. 4 — Serra. 5 — Aros. Alma. 6 — Ou. Ha. 7 — Carambola. 8 — Ereis. 9 — Um Ale. AC. 10 — Tia. Ira. 11 — Amarraram.

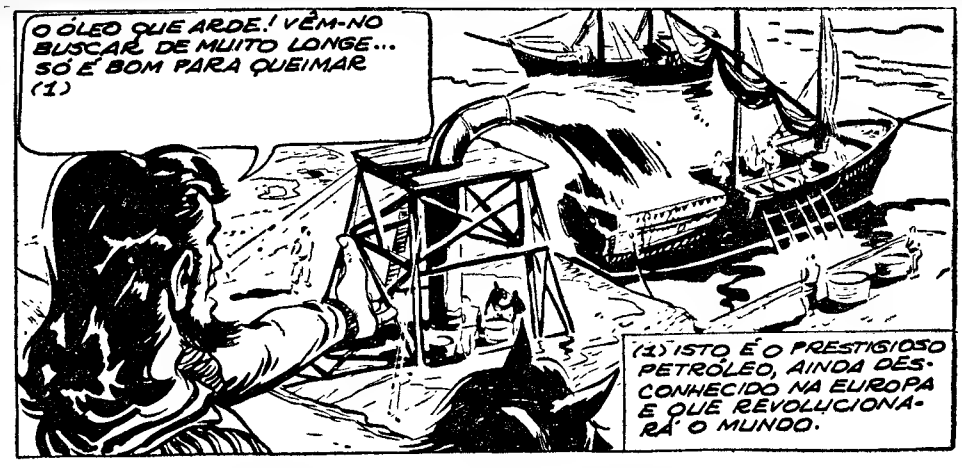
VERTICAIS: 1 — Grata. Ceuta. 2 — Ais. Roa. Mim. 3 — Rã. Soure. Aa. 4 — Pés. Ara. 5 — Toar. Melar. 6 — Ira. Bié. 7 — Já. Alhos. Ir. 8 — Ala. Mal. Ara. 9 — Salsa. Arcam.

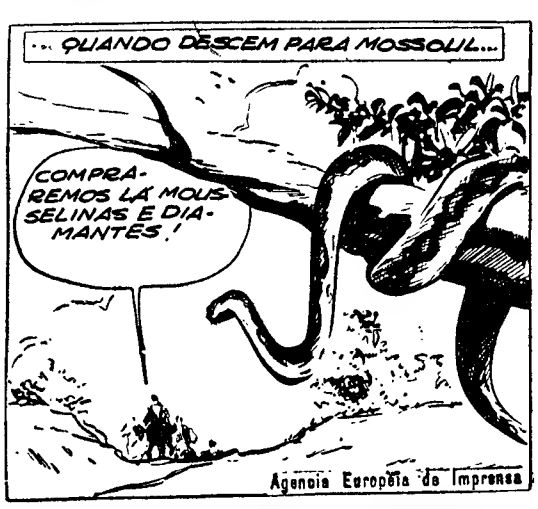
CAMINHOS DE FERRO

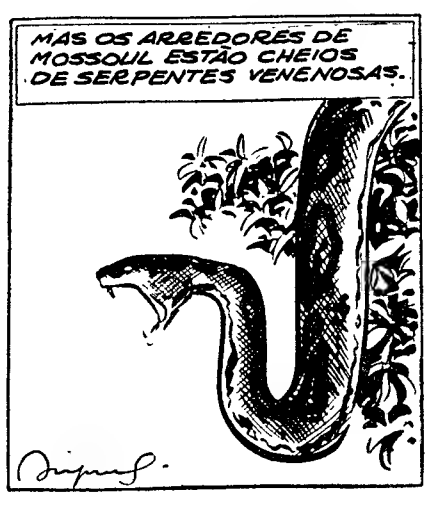
Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro:

Até	5 kgs.	.....	4$00
»	10 »	.....	8$00
»	15 »	.....	12$00
»	20 »	.....	16$00
»	30 »	.....	22$00
»	40 »	.....	28$00







PANORAMA INTERNACIONAL

O imbróglio da política americana no Vietnam

A visita, esta semana, do secretário da Defesa norte-americano ao Vietnam do Sul — a quinta nos ultimos dois anos — constituiu a prova mais evidente do agravamento da situação militar neste país. Se ligarmos esta viagem ao apelo dos Estados Unidos aos seus aliados na N. A. T. O. — com excepção da França que condena a política norte-americana no Sueste Asiático — e a outros Estados para que concedam auxílio não militar ao Vietnam, ter-se-á de concluir que as autoridades de Washington fazem um esforço supremo para evitar a rendição do Vietnam do Sul.

Walter Lippmann referiu-se, há dias, á verdadeira situação no Vietnam, cuja gravidade é evidente e explicaria a preocupação dos estadistas norte-americanos em ocultá-la, apesar dos protestos e das críticas gerais que o facto tem ocasionado. Segundo o categorizado comentador internacional, o Governo de Saigão tem apenas o apoio de trinta por cento da população do país e domina só um quarto do território sul-vietnamiano.

Ao falar de possibilidades de vitória sobre o Vietcong, os responsáveis norte-americanos usam uma linguagem falseada, que olvida as realidades e se destina a levar a opinião pública norte-americana e mundial a alimentar esperanças, que mais tarde se evidenciarão infundadas.

Ao pedir o apoio dos seus parceiros da N. A. T. O. e da S. E. A. T. O., os Estados Unidos terão pretendido mais obter um efeito psicológico do que uma ajuda material. A cooperação desses países reforçaria os sentimentos de confiança do povo norte americano na vitória, que se lhe tem apresentado como viável, e surgiria como um frémito de esperança para o Governo do general Nguyen Khan.

O objectivo verdadeiro do Governo norte-americano seria manter a situação actual na perspectiva de uma solução negociada em oportunidade próxima. Salvar a face de uma derrota militar é a pretensão imediata da Casa Branca ainda que esse desiderato tenha como preço o agravamento da política no Sueste da Asia: intensificando os movimentos do Cambodja em direcção a Pequim e aumentando as possibilidades da guerra civil no Laos pelo estímulo á facção direitista no instável reino.

J. G.

Kruchtchev, de braços levantados, acaba de lançar uma pedra (envolvida pelo círculo) no Nilo, no local da barragem de Assuan. O acto simbólico é observado por Nasser, o segundo á esquerda de Kruchtchev e por Sallal, presidente do Yemen, entre Kruchtchev e Nasser

A viagem de Kruchtchev à República Árabe Unida

Após a viagem de Chu En Lai a Africa, Moscovo redobra os seus esforços para não perder terreno face ao mundo árabe, onde desfruta de excelente posição graças a diversas atitudes e ao auxílio concedido.

Kruchtchev visita a R. A. U. acompanhado por familiares e outras personalidades políticas soviéticas. A sua viagem tem constituído um êxito, a que não é alheia a atitude da U. R. S. S. em 1959 na questão do Canal do Suez. Os egípcios não esqueceram ainda que devem essa vitória, em grande parte, ao auxílio soviético.

O presidente Nasser foi bem claro ao recordar as horas difíceis em que a R. A. U. consolidou os seus laços de amizade com a U. R. S. S., considerando Kruchtchev como «o corajoso lutador que dedicou toda a sua vida ao ideal de paz na Terra».

Alguns dias antes, Ben Bella, durante a sua visita a Moscovo, declarava: «Nenhum outro país fez tanto pela Argélia como a Rússia».

Do comunicado resultante desta visita do presidente argelino emana a disposição visível de abrandamento e compreensão da União Soviética em relação á posição inteligente de Ben Bella no conflito sino-soviético: a U. R. S. S. compreende a política argelina no âmbito dos países não alinhados.

Com esta aproximação dupla (Kruchtchev em Assuan e Ben Bella na U. R. S. S.) a União Soviética não pretende apenas conquistar amigos. Pretende, também, fortalecer a unidade contra o imperialismo e suas consequentes ameaças e fortalecer as suas posições no «cisma» sino-soviético.

A viagem de «K» é um forte contra-ataque á visita de Chu En Lai a Africa, há cinco meses.

À MARGEM DO NOTICIÁRIO

- Os chefes da N. A. S. A. pretendem que o astronauta John Glenn volte àquela agência espacial. A N. A. S. A. está pronta a recebê-lo de novo como consultor técnico apenas e não como astronauta, desde que concorde em não abandonar a Agência para outros «voos» políticos.
- A Grã-Bretanha continua o comércio com Cuba. Richard Butler, ministro dos Negócios Estrangeiros pretende, porém, cortar o crédito ás firmas que mantêm relações com Cuba. Uma outra «facção» do Gabinete pretende que «se venda a todos». Quanto a Home, continua numa atitude de equilíbrio, sem tomar posição, atitude que é natural que mantenha até ás próximas eleições.
- Brasília corre o risco de se tornar numa cidade fantasma. Alguns dirigentes da recente revolução pretendem voltar a instalar a capital no Rio de Janeiro para evitar as deslocações dispendiosas para a cidade do futuro. O Rio tornou-se, com efeito, depois da revolução de 1 de Abril em centro da política brasileira.
- O relatório da comissão Warren criticará o F. B. I. e os Serviços Secretos por terem descurado a vigilancia e não haverem tomado precauções de segurança antes e durante a visita do presidente Kennedy a Dallas.

O DILEMA DA GRÃ-BRETANHA NA FEDERAÇÃO DA ARÁBIA DO SUL

A deslocação á Arábia do Sul do ministro britanico para as Relações com a Comunidade, Duncun Sandys, destinar-se-ia a sondar as possibilidades de um compromisso negociado com os chefes nacionalistas da Federação.

Os reforços militares enviados pelo Governo de Londres para fazer face ás hostilidades dos «rebeldes» da tribo de Radfna contra as tropas inglesas estacionadas na Arábia do Sul prova os receios do Gabinete «tory» de ser apanhado desprevenido numa luta de amplitude desconhecida e, por outro lado, o desejo de acautelar a segurança da importante base naval de Aden, de valor indiscutível nas ligações com o Extremo Oriente, bem como os interesses petrolíferos nos protectorados do Golfo Pérsico.

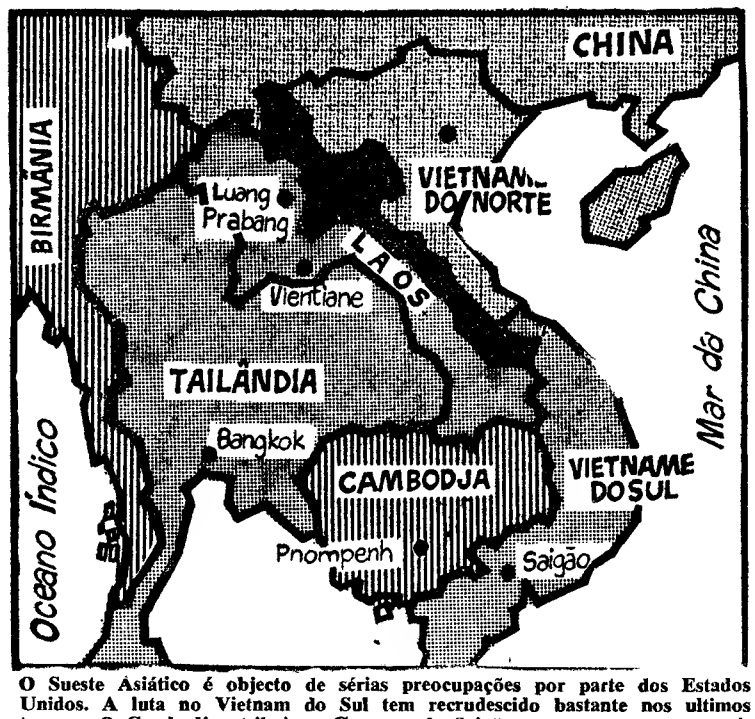
DUNCAN SANDYS

Desde a implantação do regime republicano no Yemen, no Outono de 1962, que se esperavam acontecimentos na Federação da Arábia do Sul contra a «ocupação» britanica. O golpe militar que pôs fim ao regime monárquico yemenita foi saudado com entusiasmo pelo movimento nacionalista, há muito reprimido. As pressões que então exerceu para que fosse reconhecido o novo Governo de Sanaa não lograram êxito. Pelo contrário, Londres teria apoiado a luta das forças manárquicas, especialmente no Norte do país, pela reconquista do Poder.

Este gesto levou Nasser a reforçar as suas forças em território yemenita (cujo numero se eleva agora a 40 mil homens) e teve como represália a concessão de auxílio do Governo de Sanaa aos nacionalistas da Federação da Arábia do Sul.

Os guerrilheiros do Sul da Arábia desencadearam a sua luta durante a primeira visita do presidente da R. A. U. ao Yemen, aproveitada, sobretudo, para lançar um dos mais fortes ataques ao «imperialismo» britanico no Médio Oriente. Convirá recordar, a propósito, que o «Raïs» efectuou a sua visita nas vésperas da inauguração da barragem de Assuan, o empreendimento que está na base da histórica crise do Suez, que vibrou profundo golpe na influência e no prestígio da Grã-Bretanha no Oriente Médio.

Os acontecimentos da Arábia do Sul constituem um dilema para o Governo de Londres, que terá de optar entre a negociação e a cedência aos nacionalistas ou a luta de resultados imprevisíveis, numa altura em que se debate com problemas graves em Chipre e na Malásia.



O Sueste Asiático é objecto de sérias preocupações por parte dos Estados Unidos. A luta no Vietnam do Sul tem recrudescido bastante nos ultimos tempos. O Cambodja atribui ao Governo de Saigão os ataques ao seu território na fronteira com o Vietnam e insiste, sem resultado, em que as potências ocidentais reconheçam a sua neutralidade. A zona a negro, no Laos, assinala a parte ocupada pelas forças pró-comunistas, que corresponde a quase metade do território laociano. A Tailândia é dirigida por um Governo pró-ocidental, que se tem mostrado assaz relutante á neutralização do Vietnam, preconizada por de Gaulle

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20 — Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

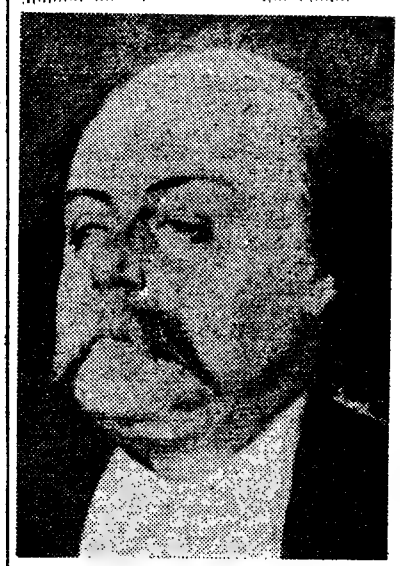
Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que em 1 de Junho próximo futuro, pelas 10 horas e 30 minutos, se procederá, na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Julho de 1964, a saber:

577 — obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, C. P.;
570 — obrigações de 4 %, emissão de 1951, C. P.;
12.940 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1954, C. P.;
95 — obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903 da linha de Mirandela a Bragança;
9.602 — obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.

Lisboa, 8 de Maio de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A FIGURA DA SEMANA



MANLIO BROSIO

O facto de o Conselho Ministerial da N. A. T. O. ter escolhido, unanimemente, para secretário-geral da Organização Atlantica, Manlio Brosio, embaixador italiano em Paris, veio por em evidência o antigo político romano.

A importancia da missão que a partir de 1 de Agosto passará a desempenhar, avulta, sobretudo, pela necessidade de se reverem as estruturas daquela Organização que em certos aspectos foi ultrapassada. E' pois grande a tarefa de Manlio Brosio, remodelando, organizando, reestruturando a N. A. T. O. A escolha unanime confirmou a capacidade, mas estes foram interrompida Organização Atlantica.

Manlio Brosio nasceu em 1897 em Turim. Fez os seus estudos nesta cidade mas estes foram interrompidos pela convocação que Brosio recebeu para um curso de oficiais em Caserta. Estava-se em plena Primeira Guerra Mundial. Como oficial de Artilharia alpina participou em numerosos combates ganhando diversas condecorações, entre as quais a Cruz de Guerra.

Terminou, finalmente, o seu curso de Direito em 1920. Exerceu advocacia e dedicou-se á política, tendo sido um dos dirigentes da «revolução liberal» de Piero Gobetti. Pertencia ao Partido Liberal. Com a instauração do regime fascista, Brosio dedicou-se de novo á advocacia, abandonando a política. Após a queda de Mussolini, em 1943, regressou á cena política e entre 1943 e 1944 pertenceu á «Comissão de Libertação éacional». Foi nomeado secretário-geral do Partido Liberal. Em 1944 foi nomeado ministro sem pasta. No ano seguinte desempenhou as funções de vice-presidente do Conselho de Ministros. De 1945 a 1946 sobraçou a pasta da Defesa.

Começou então a sua carreira diplomática: de 1947 a 1951 desempenhou as funções de embaixador em Moscovo. Teve parte activa nas importantes negociações do tratado de paz, das reparações e dos prisioneiros de guerra e foi figura preponderante na assinatura do primeiro tratado comercial entre a U. R. S. S. e a Itália.

Foi ainda embaixador extraordinário em Londres, de 1952 a 1954. A partir do ano seguinte, Manlio Brosio ocupou o cargo de embaixador em Washington. Actualmente era o embaixador em Paris.

A partir de 1 de Agosto acumulará os cargos de secretário-geral da N. A. T. O. e presidente do Conselho de Segurança desta Organização.

LIVROS ESPANHOIS TÉCNICOS E CIENTÍFICOS

TORRENS

Livreiros-Distribuidores

R. Antero de Quental, 14-A

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

(Conversa íntima)

UMA QUALQUER — Comecei a ler a sua carta encantada com o seu optimismo, com a paz e a alegria que me dizia vibrar dentro de si, e embora eu saiba que nada é definitivo, pensava que haveria uma razão alheia á sua própria força interior para se sentir assim tão feliz. Afinal fiquei desolada com o que acaba por me dizer. É muito bom que tenha superado essas contrariedades, minha querida, mas superar é uma coisa e ceder é outra, e vejo que a minha amiga fez as duas coisas. Não concordo com a segunda. Que não queira complicações, está certo. Mas ceder num ponto tão importante, com repercussões de várias espécies na sua vida, não acho bem. Se vai assim, a ceder, em tudo o que só a si diz respeito e que é importante — para a sua formação profissional, neste caso, para a sua felicidade pessoal, amanhã, noutro caso qualquer — nunca conseguirá liberta-se e fazer realmente aquilo que deseja e precisa fazer. Talvez lhe pareça estranho o que lhe digo, mas creio que já compreendi o suficiente de si e das pessoas que a rodeiam para concluir que a minha querida amiga «tem» de agir por si própria, de acordo consigo, a sua mentalidade, aspirações e interesses pessoais.

Ter paciência e esperar, sim. Sem ir até a limites extremos. Há oportunidades que se não repetem. Verdadeiramente, nada se repete. Porque as companhias, os interesses, as disposições, as idades, vão-se modificando, e o que se fará amanhã já não significará o mesmo que significaria se tivesse sido feito hoje — exactamente da mesma maneira.

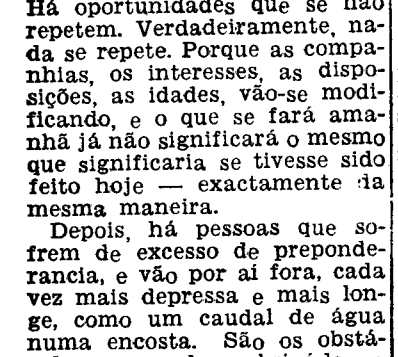
Depois, há pessoas que sofrem de excesso de preponderancia, e vão por aí fora, cada vez mais depressa e mais longe, como um caudal de água numa encosta. São os obstáculos que podem obrigá-las a deter-se e a seguir de forma mais serena e natural.

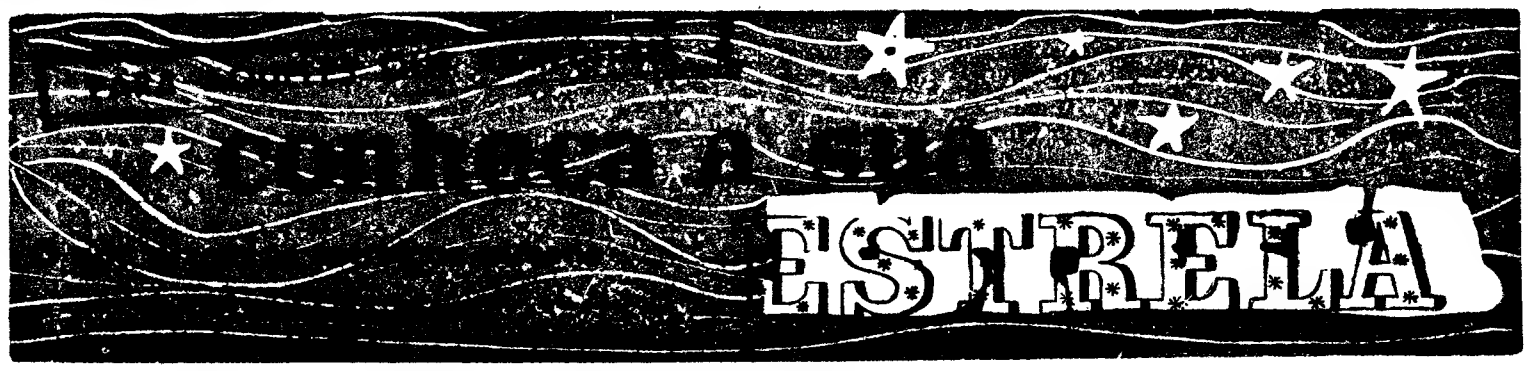
Desculpe-me, querida. Sabe melhor do que eu o que deve fazer. Mas tenho por si tanto carinho e tanta admiração, que me doi sabê-la tão jovem, com tantas possibilidades de uma mocidade feliz, e obrigada a constranger-se constantemente perantes exigências tolas, sem uma explicação aceitável.

Peço que tenha cuidado com a sua saude. Não se deixe enfraquecer nem desequilibrar. Coragem, paciência, calma — e acção...

Um grande abraço.

TELMA





Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Agora que Mercurio encetou a marcha directa, os seus influxos facilitam as transacções, se a energia e combatividade se aplicarem ás iniciativas especulativas e ao desejo de criar algo de novo e moderno. Vida sentimental: as relações com parentes podem desempenhar papel importante num casamento de evolução social com grandes vantagens monetárias. Saude: cautela com os acidentes. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

Exuberancia de energias, que deve canalizar para a organização de empreendimentos a longo prazo que, bem estabelecidos e firmes nas finanças, darão satisfação num futuro próximo. As decisões serão importantes e demandam deslocações e viagens que serão uteis nos negócios e possessão de aquisições materiais. Vida sentimental: Neptuno na casa do casamento é pouco estabilizador, incita ás mudanças subitas e caprichosas, inclina para os prazeres e divertimentos. Saude boa. Dias desfavoráveis: 17 e 21.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Período de irradiação pessoal, em que pode fazer valer todos os atributos da inteligência com a entrada do Sol no seu signo. Vida interior rica de harmonia intelectual e artística; facilidade de elocução para conferências, etc. Vida sentimental: desejo de agradar, de se mostrar e gastar mais do que ganha em luxo exagerado, pode prejudicar o casamento. Saude: recuperação das forças vitais. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A facilidade nas relações pode indicar falta de bom-senso e dar ocasião a críticas e má língua que o podem prejudicar na vida social. Evite as companhias de pessoas com má reputação; corre o risco de se deixar levar por mau caminho e embarcar em aventuras desfavoráveis ao casamento. Saude: impulsividade, entusiasmo instintivo, mas falta de raciocínio prático. Dias desfavoráveis: 20 e 22.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

A posição da Lua em vários sectores que lhe dizem respeito vai fazê-lo agir sem disciplina nem «contrôle» nos actos e projectos. Precisa de encontrar a solução que se impõe no momento oportuno com premissas práticas e determinadas. Os desejos de rebelião e de liberdade são negativos. Vida sentimental: pode obter êxito se usar de maneiras mais convincentes e se for mais firme nas afeições. Saude: óptima. Dias desfavoráveis: 17, 18 e 20.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

Os aspectos negativos de Saturno em oposição dão-lhe tendência para o aborrecimento de tudo o que parece intolerável por falta de compreensão. Evite a hostilidade, o rancor, que possam concretizar-se em intransigência com colaboradores. Arme-se de paciência e tudo resolverá pelo melhor. Vida sentimental: é possível que haja situações inextricáveis, mas não se deixe influenciar pelo pessimismo. Saude: certa confusão de espírito transitória. Dias desfavoráveis 17 e 20.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

A sociabilidade contribui para a realização das aspirações sociais e profissionais, facilita o êxito nas artes estéticas, a expansão da personalidade. Precisa de ter mais espontaneidade, apreciá-lo-ão melhor. Vida sentimental: atracção para o mistério, que pode engendrar a excentricidade nas relações amorosas e profunda animosidade do cônjuge feminino. Saude: usura das forças vitais; faça um regime fortificante. Dias desfavoráveis: 17, 21 e 22.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Há certa intuição nas ideias, mas as concepções são utópicas, precisam de reflexão e de bom-senso. Aconse-lhe-se com pessoas mais realistas. Faça por neutralizar as consequências das polémicas agressivas, que podem agravar a situação anti-social. Risco de inimizades, de restricção de liberdade. Vida sentimental: caótica. Não sabe procurar a solução do problema que resolveria o seu destino, talvez porque é demasiado exigente. Saude: flutuações, altos e baixos. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

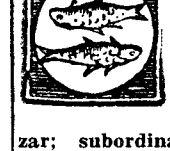
Sagitário

(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)

Período de acções ràpidas, dinamicas, vontade de se impor, de dominar no lugar onde actua. Grande capacidade de comando, de trabalho eficiente na vida publica. Facilidade em obter o poder de conduzir, de orientar as opiniões. Vida sentimental: sob o ponto de vista uniões, o desejo da vida em comum está em boa configuração. O casamento favorece o cônjuge feminino. Saude: atenção aos acidentes no trabalho. Dias desfavoráveis: 17 e 20.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)



A vontade mostra-se inflexível, obstinada, ao serviço de um ideal exaltado, anómalo, que alimenta ao mesmo tempo a ambição desmedida do nativo. Está convencido de que as gentes cairão a seus pés em admiração total. Vida sentimental: risco de decepções próprias do carácter excessivo, de se ver envolvido em ligações insensatas. Saude: falta de adaptação. Forte tensão de nervos. Dias desfavoráveis: 17, 20 e 22.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A preocupação de dar nas vistas, de procurar o sensacional, torna-o excêntrico, dá lugar ao sarcasmo. Evite o narcisismo que atrofia os predicados másculos e provoca reacção desfavorável do meio em que vive pela conduta imoral. Vida sentimental: aberrações que provocam a indignação, o escandalo publico. Saude: inclinações mórbidas que prejudicam. Dias desfavoráveis: 17 e 22.

Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)

Os impulsos da energia são de intensidade bastante variável. Grandes alternativas de acção e de passividade. A tendência para o isolamento, para se interiorizar; subordinada aos sentimentos místicos, reflecte um temperamento fraco, pusilanime, expõe a graves conflitos com o cônjuge. Vida sentimental: confiança exagerada nos milagres, nas sugestões intuitivas. Saude: esforço penoso de raciocínio, caos mental. Dias desfavoráveis: 17, 20 e 21.

SIBYLLA

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Previne-se o Público de que, a partir de 10 de Maio, são feitas alterações ao horário em vigor na Zona Centro, pelo que se recomenda a consulta do 29.º Aditamento ao horário daquela Zona e dos novos cartazes da Linha do Vouga e do Ramal de Aveiro a Sernada, já afixados nas estações.

xadrez para todos

ABERTURAS Irregulares

A ABERTURA WARE é também muito interessante. Principia com um avanço de Peão:

1. **a4**

e como habitualmente as negras respondem com um Peão central:

1. ..., **é5**

As brancas prosseguem, normalmente, com

2. **a5**

e o bando adversário leva para o meio do tabuleiro o outro Peão central:

2. ..., **d5**

O terceiro lance das brancas é o avanço do Peão de Rei:

3. **é3**

ao qual as negras respondem com

3. ..., **f5**

A abertura prossegue:

4. **a6, p×p; 5. C f3, é4; 6. C é5, C f6; 7. d4, B d6; 8. B é2, 0—0; 9. 0—0, ç5; 10. C ç3, T é8**

e as negras têm melhor posição

Posição depois de 10. C ç3, T é8

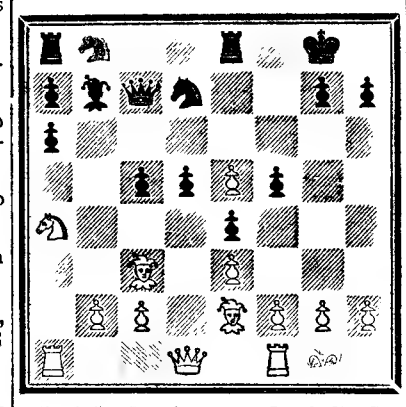
Mais alguns lances:

11. B d2, B b7; 12. C a4

(as brancas têm dificuldade em desenvolver as suas peças)

12. ..., **B×C; 13. p×B, Cf d7; 14. B ç3, D ç7**

A sorte do Peão branco colocado atrás das linhas inimigas está decidida. Além disso, as negras têm uma facilidade de manobra que, aliada á vantagem material, lhes deve garantir a vitória final.



Posição depois de 14. B ç3, D ç7

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10	dias	10$00
20	dias	20$00
30	dias	30$00

ABRIGUE-SE DO SOL... PELO PREÇO DA CHUVA! ADQUIRA UM

balastore

O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

somaco

LISBOA
Telef. 45676 - 732444

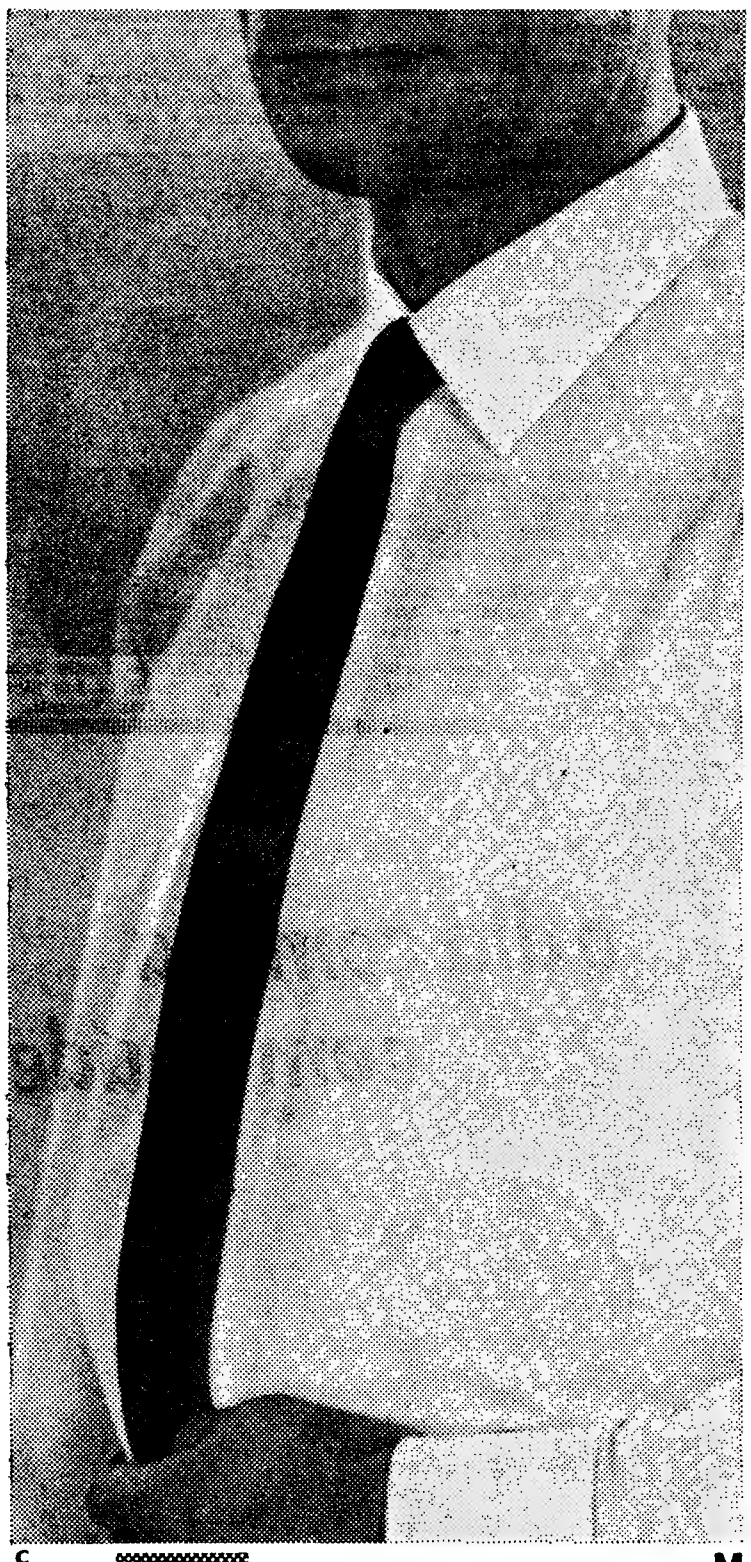
PORTO
Telef. 46121/2

Um concurso da TV inglesa para descobrir novos «Beatles»

A Televisão independente inglesa vai lançar um concurso para tentar descobrir outro conjunto musical com o potencial dos famosos «Beatles».

Aquela emissora apresentará, a partir de Junho, uma série de 13 edições especiais do seu programa destinado aos jovens, durante as quais um juri apreciará a actuação de sete conjuntos em cada segunda-feira, escolhendo os dois melhores que passam á eliminatória seguinte.

O conjunto vencedor ganhará mil libras — mais ou menos 80 contos — em equipamento musical e ser-lhe-ão proporcionadas uma «tournée», actuações na Televisão e um teste de gravação.



c estúdio M

TV para maior elegância masculina

BREVEMENTE E EM EXCLUSIVO

também NA MODERNA FIBRA FRANCESA DE ORIGEM VEGETAL

Rilsan

A doçura de outrora num textil de hoje

TV A CAMISA DO HOMEM QUE A MULHER PREFERE

Para os Mais Pequenos

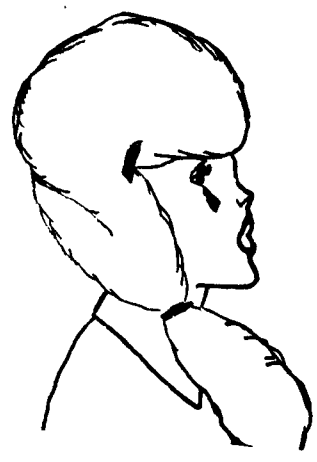
VÁ DE RODA, SIGA A RODA!

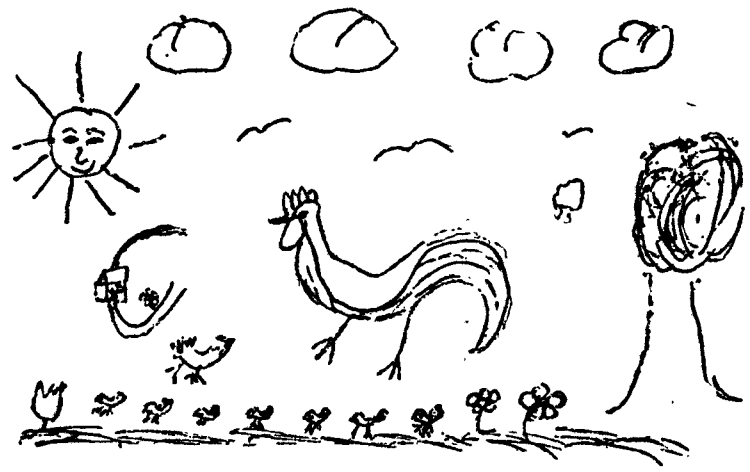
1 — Quem és tu?
2 — Queres mandar o teu retrato para a nossa roda? (como o do bilhete de identidade).
3 — Que idade tens (anos e meses).
4 — Onde moras?
5 — Em que classe andas?
6 — O que queres ser quando fores grande?
8 — Qual é a arte de que mais gostas?
9 — Tens preferência por alguma ciência?
10 — Qual é a figura de cientista que mais admiras?
11 — Qual é a poesia de que mais gostas? (nome da poesia e do seu autor).
12 — Cita as três coisas que mais te agradam na vida.
13 — Cita as três coisas que mais te desagradam na vida.
14 — O que pensas da nossa secção «Para os mais pequenos»?
15 — Queres fazer o retrato da tia Maria Lucia? (a tinta da China ou a esferográfica preta, em papel branco, sem linhas).

Respostas

1 — Chamo-me Idália de Almeida Bernardo.
2 — Aqui vai o meu retrato:
3 — Tenho onze anos.
4 — Moro em Lisboa.
5 — Ando no primeiro ano.
6 — Gosto mais de estudar Francês.
7 — Quando for crescida quero ser professora de Educação Fisica ou de Desenho.

11 — A poesia de que mais gosto chama-se «A Assunção», e o seu autor é Augusto Gil.
12 — As três coisas que mais me agradam na vida são: fazer ligações telefónicas, ler livros de histórias, e dançar.
13 — As três coisas que mais me desagradam são: andar de eléctrico, não ver os programas da Televisão, a faltar ás aulas.
14 — Acho que foi uma boa ideia o jornal ter esta «secção para os mais pequenos», e gosta imenso das histórias já publicadas.
15 — Aqui vai o retrato da tia Maria Lucia feito por mim.





A mãe galinha e o pai galo Pimpão vão passear com os pintainhos — Desenho de António Manuel Dorotea, de 7 anos, de Moura

O Coelhinho e o Burrinho perdidos

UMA vez um coelhinho muito brincalhão, tanto brincou, tanto saltou, tanto correu, que acabou por ir atrás dum cavalinho, e perdeu-se no meio do caminho, quis voltar para casa mas já não sabia, foi andando, andando, até que encontrou um burrinho muito choroso pois também se tinha perdido.

Começaram a conversar e lá se animaram um ao outro, na esperança de encontrarem o caminho que tanto desejavam. Mas tudo em vão. Quanto mais o procuravam mais se perdiam.

Correram, correram, e começou o burrinho a chorar com medo porque a tarde caía apressada:

Dizia-lhe o coelhinho:

— Não chores, a gente mete-se em qualquer buraquinho.

Logo o burrinho respondia:

— Sim, mas eu não posso meter-me em qualquer buraquinho; sou grande, apesar de ter dois meses estou alto e forte, bem vês que tem de ser grande o esconderijo.

— Não te afilijas, eu vou descobrir uma tocazinha.

Chegou a noite e com ela a escuridão e mais medo.

Ouviram uivar um lobo que os fez tremer de susto dos pés á cabeça. O coelhinho num salto trepou para uma árvore, puxou pelo burrinho e lá se instalaram conforme puderam, num ramo de árvore.

— Que engraçado, dizia o coelhinho, que era muito ratão; um burrinho em cima de uma árvore!

E assim passaram a noite.

Rompeu o dia, com ele o Sol e a alegria, desceram da árvore, encontraram então um porquinho e uma galinha que lhes ensinou o caminho de casa. E juraram nunca mais sairem sem os seus papás.

MARIA DA GRAÇA CERRO
BATALIM

OIÇAM LÁ ESTA...

Li uma anedota que me pareceu muito engraçada. E então pensei em contá-la aos sobrinhos, cá á minha maneira:

*

JOANINHA e Joanico andavam de brincadeira, no quintal. Mas a Joaninha tinha nove anos, gostava de brincar ás casinhas, ás mães e ás filhas, e outras coisas assim que as meninas já crescidas e sossegadas apreciam. Enquanto o Joanico, que tinha cinco anos, apenas, só queria correr, pular, e pendurar-se nos ramos das árvores, o que não agradava á Joaninha. Por isso os dois irmãos embora fossem muito amigos, não se entendiam muito bem nas brincadeiras, que em geral acabavam indo cada qual para seu lado, ambos amuados.

Naquela tarde, como já disse andavam os dois a brincar no quintal e, como de costume, não se entendiam. Então a Joaninha perdeu a paciência e disse:

— Assim não brinco. E, se continuas a arreliar-me, sabes o que faço? Fecho-te na capoeira.

Claro que ela não ia fazer tal coisa, mas lembrou-se de dizer aquilo.

Joanico ficou a olhar para a irmã, muito espantado. Tomou as palavras a sério. Fechá-lo na capoeira? Que ideia era aquela? O que pretenderia a irmã? Pôs-se a pensar mas continuou sem perceber. E como também gostava de correr atrás das galinhas e vê-las, assustadas, fugindo á sua frente, de asas abertas, Joanico encolheu os ombros:

— Podes fechar á vontade. Não me ralo.

E não ralava. O que lhe custava, era a irmã, uma menina, ameaçá-lo a ele, um homem. Sim, porque, embora a irmã fosse mais velha ela era uma menina e ele um homem. Já muitas vezes lho tinham dito. «Deves ter juizo. Deves ser delicado e gentil. Não vês que a tua irmã é uma menina e tu és um homem? Deves deixá-la passar á tua frente! Deves dar-lhe o melhor lugar! Deves deixá-la servir-se primeiro!».

Ah! Era assim? Nesse caso ele saberia pôr-se, também agora, no seu lugar. E, levantando um dedito em gesto de ameaça, declarou:

— Podes fechar-me na capoeira, mas fica sabendo que não ponho nenhum ovo!

UMA QUADRA

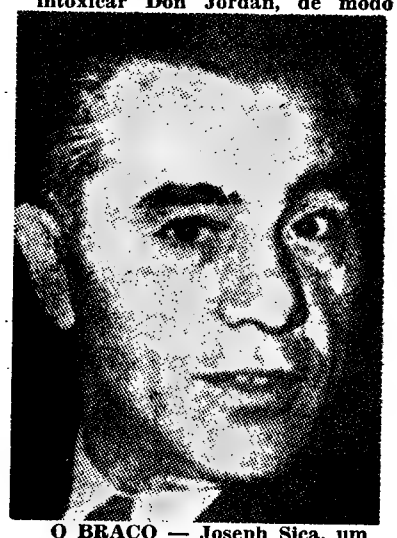
Sou a Maria Elizabete,
Tenho oito anos de idade,
Desejo á tia Maria Lucia
Muita felicidade.

Boxe americano

(Continuação da 1.ª página)

Monopólio, ameaças de morte, extorsão e violência física. Verificada a culpabilidade de Tom Dragna, este foi condenado a 23 anos de prisão.

A seguir, provou-se a acção malévola de Joseph Sica, organizador de boxe com largo cadastro policial, residente em Los Angeles, e que arranjara maneira de intoxicar Don Jordan, de modo



O BRAÇO — Joseph Sica, um dos apaniguados de Frankie Carbo, que dirigiu a agressão a Don Nesseth.

que, quando este defrontou Benny Paret, em Las Vegas, deu fraca nota do seu valor e foi destituído do título. Sica foi condenado a 25 anos de cadeia.

Blinky Palermo, conhecido «gangster» de Filadélfia, que explorou, ao máximo, o antigo campeão Johnny Saxton, deixando-o na miséria, foi, também, apanhado nas malhas do F.B.I. e condenado a 23 anos de cadeia.

Porém, o mais categorizado de

O CARRASCO — Blinky Palermo, «gangster» de Filadélfia, especialista em fazer desaparecer testemunhas incómodas.

todos estes organizadores sem escrupulos foi o advogado de Chicago, Trumann Gibson, director do Clube Internacional de Boxe. Já quando da investigação Kefauver ao monopólio pugilístico do milionário texano Jim Morris, se

A «LEGALIDADE» — O advogado Truman Gibson Jr., especialista na legalização das situações criadas pelo grupo.

vira acusado de actuação ilegal. Depois, o F.B.I. descobriu que Trumann Gibson fora quem idealisara a aquisição de parte do contrato de Don Jordan. No final do julgamento foi punido com a proibição absoluta de voltar a tomar parte em organizações pugilísticas.

Porém, outros foram condenados, como Vincent J. Vellela, por actuação ilegal na organização do combate Patterson-Johansson.

A investigação feita á escala nacional pelo F.B.I. teve o condão de partir a espinha á organização dos «gangsters» que monopolizava e asfixiava o pugilismo. O resultado mais claro do desaparecimento total de tal fauna do pugilismo, é a possibilidade de pugilistas como Willie Pastrano ter chegado a campeão mundial e muitos outros nomes como Joe Giardello e Eddie Perkins ascenderem á primeira linha.

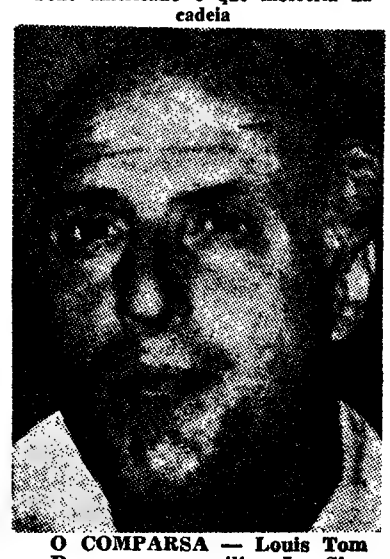
Os cinco atrás indicados foram os mais directamente atingidos pela acção do F.B.I., mas outros como Sam Giancana, que tinha 12 por cento do contrato de Sonny Liston, e Joseph «Bep» Baronne, que foi «manager» do antigo campeão de pesados, foram proibidos de participar em espectáculos pugilísticos. Os homens do «mundo do crime» que os apoiavam eram Carlo Gambino, Joe Magliocco, Tommy Luchese e Vito Genovese, delegados da tristemente célebre organização criminosa «Cosa Nostra».

Hoje toda esta gente está atrás das grades e o pugilismo apenas tem de enfrentar as dificuldades de pequenos «operadores» sem influência na projecção nacional e internacional do pugilismo.

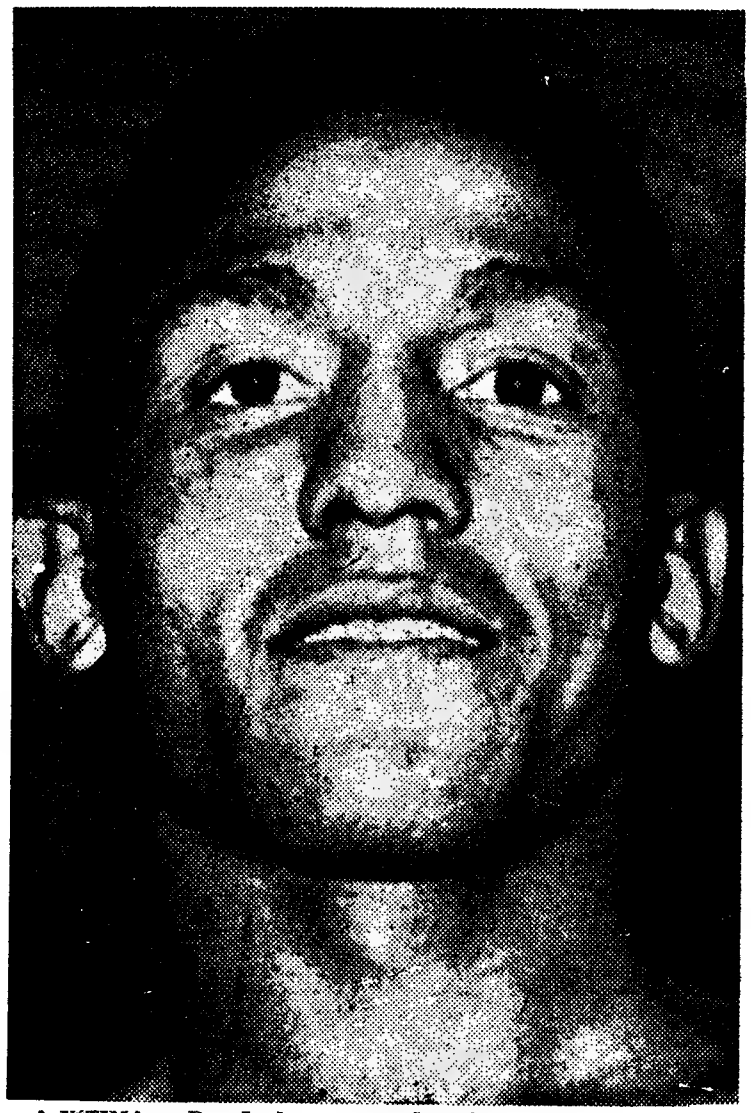
Por isso mesmo é possível ver um cubano, um japonês e um brasileiro campeões do Mundo, facto que há uns anos atrás seria quase impossível, com excepção das categorias mais leves.

Foi, portanto, a coragem e a inteligência de um jornalista que ocasionou a liquidação do «gangsterismo» do pugilismo americano. Se não a liquidação total, pelo menos a destruição de uma das suas principais redes.

O «CABEÇA DE TURCO»—Frankie Carbo, o «gangster» que deu origem á contra-ofensiva policial contra os criminosos infiltrados no boxe americano e que morreria na cadeia



O COMPARSA — Louis Tom Dragna, que auxiliou Joe Sica no ataque a Don Nesseth.



A VÍTIMA — Don Jordan, o campeão cujo «manager», o jornalista Don Nesseth, pôs em movimento a máquina policial do F.B.I. de modo a expurgar o pugilismo dos «gangsters».

O [illegible]

A [illegible]

Umas das aves mais conhecidas pela sua fealdade é, sem duvida o pelicano. Em regiões semitropicais, em milhares de quilómetros de costa e prais arenosas, estas curiosas aves de bico enorme e imensa papada, formam grupos pitorescos, quer em imponentes filas nos bancos de areia, quer empoleiradas em postes que emergem do mar, ou ainda voando em fila simples e oblíqua sobre o tremular calmo das águas. Sabem aproveitar com tamanha habilidade as correntes de ar que só raramente têm necessidade de bater as asas. E mesmo esta operação é feita com uma suavidade quase poética, e é quase o símbolo da unidade e disciplina existentes entre estas aves. O guia, aquele que voa á frente do bando, executa este movimento e todos o imitam.

Ave de «grande consumo»...

Para um pelicano esfomeado, um peixe não passa de uma migalha. Mal come um consome as suas energias procurando pescar outro. Podemos dizer que se trata de uma ave «de grande consumo». Se alguma vez alguém tentar dar a um pelicano alimento que ele consiga digerir,, fica certamente, surpreendido com a sua capacidade digestiva. O pelicano vai engolindo peixe após peixe até começar a ficar empanturrado. Chegam ao ponto de um rabo de peixe lhe sair pela boca, segundo depoimentos de pessoas que já assistiram a uma refeição desse género. Quando começa a sentir dificuldade em engolir, dá alguns pulos para acomodar melhor o conteudo do esófago e fazer aquele peixe engolido há momentos deslizar mais fácilmente. Depois de estar a comer assim uma meia hora dorme outro tanto e quando acorda é para voltar de novo a procurar alimento.

Pontaria infalível

O pelicano não pode mergulhar a grande profundidade. O seu corpo é demasiado flutuante. Quando paira em voo sobre as águas e avista um peixe, encolhe as asas, junta-as ao tronco, e «pica» em mergulho vertical que por vezes é de mais de quinze metros de altura. A sua pontaria nesta espécie de disparo é tão certeira que raramente falha.

A variedade mais comum desta espécie é o pelicano castanho. Tem a cabeça amarela quase cor de palha, o pescoço de um branco-acinzentado e raramente a sua envergadura excede os dois metros. Esta variedade aparece por vezes nalguns locais do interior mas geralmente permanece próximo do mar e em regiões quentes. Todavia, maior e mais bonito é o pelicano branco, habitante da costa ocidental dos Estados Unidos. As penas das suas asas, cuja envergadura chega a atingir os três metros, são pretas e o bico e patas cor de laranja muito forte. Flutuando nas águas tranquilas a reflet[illegible] a luz acariciadora e tépida do sol, ou adejando em largos círculos, ele é um espectáculo deslumbrante. O pelicano branco não mergulha para pescar, mas apanha o seu alimento em cardumes situados em baixios.

São quase mudos

O pelicano é quase mudo. Apenas as crias gritam por comida (começam cedo como se vê) mas é um grito áspero,, mais perto de um sussurro que se afinal toma maiores proporções é por contrastar com o silêncio existente nas colónias destes animais. O unico ruido produzido pelo adulto é o bater forte das suas asas e o estalo seco e autoritário que dá com o bico quando tem fome ou está zangado. Só em raríssimas ocasiões — quando está em luta com outro — o pelicano faz ouvir aquele grasnar sussurante da sua juventude.

O macho conquista o afecto da fêmea pavoneando-se imponentemente, batendo as asas, enfunando o corpo mas tudo isto é executado em silêncio. Quando o idílio termina, macho e fêmea dedicam-se á séria tarefa de fazer o ninho. Este não é mais do que um montinho de ervas e ramos. E segue-se o tempo em que ambos esperam ser «papás». A fêmea quando tem visitas inoportunas fica nervosa e receia pelos seus filhos. Como também é o hábito de outras aves, ela alimenta os seus filhos com aquilo que pescou para eles. De volta ao ninho, faz com que a comida já engolida volte ao saco pendente que se segue ao bico e é aí que as pequenas crias mergulham em busca de alimento que lhe mate a já «precoce» fome.

O pelicano pode tornar-se um bom amigo de qualquer pessoa desde que esta lhe dê de comer. Enquanto isto durar pode-se ter a certeza que a amizade do pelicano não quebra. É frequente ver-se, nalguns portos, pelicanos domesticados a comerem da mão das pessoas.

o dia começa com saúde

NESTUM
p'ra cada um

NESTLÉ

E agora também
Os flocos de cere
dão a toda a fam
e permanente boa
Nestum contém pr
e poderosos auxili
Nestum é fácil de
Poderá também m

A mordacidade desconcertante das celebridades musicais

A MAIOR parte dos grandes musicos, além do talento que os celebrizou, tinham outro menos conhecido, mas de que se sabem algumas histórias — a ironia, arma terrível quando bem empregada, especialmente, perante presunçosos.

Os musicos são, na verdade, gente perigosa, quando se encontram com alguém a quem é necessário rebentar o balão da vaidade pessoal. Recorde-se, por exemplo, o grande violinista Fritz Kreisler, contratado por uma senhora de sociedade, muito rica, para tocar perante os seus amigos. Com um ar de enfado elegante deu-lhe a entender que era para ele, musico, uma grande honra poder tocar violino perante tão distinta assembleia.

Concordando, respeitosamente, Kreisler disse com uma reverência:

— Os meus honorários são quatrocentos guinéus, senhora.

Ela, por sua vez, aceitou o preço e continuou:

— Fica desde já entendido, naturalmente, que o senhor não se mistura depois com os meus ilustres convidados.

— Nesse caso, minha senhora, os meus honorários serão de duzentos guinéus.

Ainda hoje a ilustre dama está para saber porque motivo Kreisler reduziu para metade o «cachet»...

Com outro violinista célebre, Sarasate, sucedéu um caso análogo. Uma senhora da alta sociedade foi muito amável ao convidá-lo para jantar, com um grupo de amigos, e acrescentou, como se a ideia lhe tivesse surgido naquele momento:

— Ficariamos encantados se trouxesse o seu violino.

Sarasate, respondeu, gravemente:

— É muito amável, minha senhora, mas o meu violino não come.

Num dos muitos concertos que Toscanini regeu, o solista, ao executar uma «Cadenza», resolveu improvisar segundo a inspiração de momento e executou uma série de ornatos musicais que estavam longe de ser brilhantes. Entretanto, toda a orquestra esperava que o musico «descesse das nuvens» e reentrasse na partitura. Quando, por fim, o solista voltou tímidamente para a orquestra, em busca de amparo e acompanhamento, Toscanini disse-lhe, com uma frialdade de gelo:

— Seja bem-vindo a casa, senhor, depois da sua longa ausência.

Nesta arte de «gelar o parceiro», Brahms foi um mestre incontestado. Conta-se que um compositor, mais trabalhador que inspirado, conseguiu ao fim de muito tempo levar Brahms a escutar a sua ultima obra-prima, ainda por publicar. O trabalho era muito longo e o executante, ansioso, esperava a opinião do mestre. Este ouviu tudo, ao mesmo tempo que estudava atentamente a partitura. Por fim, como unico comentário perguntou:

— Que maravilhoso papel pautado! Onde é que o costuma comprar?

Um professor de musica da escola vienense ouviu uma vez uma obra de Brahms e disse-lhe com ar protector:

— Muito bem, meu caro Johannes, mas é estranho porque algumas partes da sua musica me fazem lembrar outras composições.

— Será talvez a sua próxima sinfonia? — sugeriu Brahms, que, a seguir, lhe voltou as costas.

As senhoras de alta sociedade são um dos alvos apetecidos dos musicos irónicos, os tais compositores perigosos, que se cansam da extrema ignorancia das ditas senhoras e das constantes perguntas sobre como é que se compõe musica.

Parecem acreditar que a musica se pode explicar como uma receita de cozinha, mais ou menos neste estilo: «Tomem-se duas dezenas de acordes em tom maior, salpicar de modulações em tom menor, juntar uns pós de harpejos e um ou dois toques de tambor (se for fruta do tempo). Deixe-se repousar na cabeça a uma temperatura bastante alta e, quando estiver no ponto preciso, esvazie-se para o papel de cinco linhas».

— Diga-me, exactamente, como é que o senhor escreve os seus celestiais movimentos lentos — perguntou uma extremosa senhora a Brahms, a quem estas perguntas de «Como?» e «Diga-me» deixavam altamente aborrecido.

Nos brilhantes olhos azuis do compositor desenhou-se uma expressão de quem contempla horizontes muito afastados deste mundo, e disse sonhadoramente:

— São encomendas bem pagas, minha senhora.

Descoberta sensacional:

As vacas podem deixar de comer erva e continuar a dar leite

O homem pode viver sem comer carne de vaca, mas também — ainda que isso pareça mais estranho — as vacas podem viver sem comer erva. E o que é ainda mais curioso, é que as vacas, mesmo não comendo erva, continuem a produzir leite, da mesma maneira.

E' este o resultado de uma experiência feita na Finlândia. Um criador de gado daquele país, fez uma experiência com algumas dezenas de vacas ás quais dava de comer celulose pura, açucar, carbonato de potássio e diversas outras substancias necessárias ás funções digestivas e orgânicas.

Depois desta experiência, chegou-se á conclusão de que o leite produzido tinha a mesma composição qualitativa e a mesma proporção de proteinas e vitaminas, sendo, no entanto, menor a quantidade de leite produzida durante o ano em que durou o ensaio. De três mil litros, que era a quantidade habitual de produção por animal, o produto havia descido para dois mil litros.

Contudo, esta experiência é muito importante porque, se o objectivo final é a produção de leite, convém saber de que elementos se pode partir para se obter tal resultado. Ou seja, até onde as vacas são capazes de produzir o produto alimentar quando se lhe altera o seu alimento natural que é a erva.

A «duquesa» Margareth Rutherford no seu ultimo filme

UMA VEDETA DE 70 ANOS

QUE FAZ ECLIPSAR O ENCANTO DAS JOVENS VEDETAS DO CINEMA

EMBORA figurasse ao lado de artistas como Elizabeth Taylor, Richard Burton, Linda Christian, Orson Welles, Elsa Martinelle e outros, no filme «The Vips», foi Margareth Rutherford que chamou todas as atenções nas cenas em que apareceu, nas quais se consagrou como a melhor intérprete daquela película. A sua presença, aliás, enche todas as sequências dos filmes em que intervém, roubando o brilho ás demais artistas.

Margareth Rutherford tem 79 anos de idade, sendo uma inglesa de boa estirpe e possuidora de uma energia pouco vulgar. Recusa sistemáticamente as atenções e cuidados que pretendem dispensar-lhe em virtude da sua idade, fazendo questão em desempenhar-se dos seus compromissos como qualquer outra artista mais jovem... mas não tão bem disposta como a «avózinha do cinema».

A sua figura rotunda, mesmo até grotesca, está impregnada de um calor humano e de um conhecimento da vida, que sabe transmitir em cena como poucas actrizes o têm conseguido fazer. Pouco a pouco, ela foi-se impondo em pequenos papeis, pois nenhum produtor julgava que «miss» Rutherford fosse capaz de figurar como vedeta de primeiro plano, com os seus 79 anos de idade. Mas isto aconteceu em «The Vips», quando fez escurecer a estrela de famosas vedetas, impondo-se como a principal intérprete, a despeito de intervenções consideradas de segunda ordem pelos produtores. A velha Rutherford empanou o brilho das jovens «vamps» em todas as cenas em que apareceu.

E, desde então, choveram-lhe as propostas, mas ela, sempre com o seu ar de grande senhora e um sádio sorriso britanico, vai-se decidindo por este ou aquele papel. Assim, agradou-lhe interpretar uma figura típica de «Sherlock de saias» num filme baseado num romance policial de Agatha Christie. Também é a figura mais em evidência de «Um rato na Lua», película de antevisão científica, em que ela interpreta o papel de uma velha duquesa, ostentando joias e trajos sumptuosos e sendo um personagem caracterizado pelo bom humor.

Convidada, há pouco tempo, para participar numa produção americana, rodada em Acapulco, no México, «miss» Rutherford recomendou ao seu agente que lhe reservasse aposentos num hotel á beira-mar, pois tenciona tomar banho de mar todas as manhãs e fazer exercícios de «footing» pelas dunas.

A grande Margareth Rutherford, a par de actriz de especiais dotes dramáticos, é um exemplo exuberante de vitalidade e de alegria de viver, o que chega a contagiar, benéficamente, as artistas que trabalham consigo nas rodagens dos vários filmes em que intervém. A propósito, dizia Elsa Martinelle: «A gente sente-se mais jovem quando trabalha ao lado de Margareth». Os produtores acrescentam que a actriz tem ainda o poder raro de transmitir essa vitalidade e essa alegria de viver ao publico que a vê na tela.

pai quer Nestum.
s Nestum, ricos em proteínas,
lia maior energia para as tarefas diárias
forma física.
teínas, indispensáveis aos adultos
es do desenvolvimento normal das crianças.
reparar. Basta juntar leite quente ou frio e açúcar.
turá-lo às frutas, yoghurt, natas e compotas.

CISSA n 1

Recua o mar e avançam os turistas

Por toda a parte se procura aumentar o caudal de oiro da opulenta fonte de benefícios que é o turismo, e para isso se lançam vários países, interessados na grande competição, em formidáveis empreendimentos nos quais se empregam os mais ousados e mais modernos aperfeiçoamentos científicos e técnicos.

Na formosa e ampla baía de Manila, a capital do arquipélago filipino, vão começar importantes trabalhos da engenharia especializada com o objectivo de fazer recuar as águas do mar, conquistando novos espaços para imponentes e vastas construções de padrão actual.

O formidável empreendimento deve importar em quinze milhões de pesos (equivalendo o peso filipino a cerca de oito escudos da nossa moeda).

Nos terrenos conquistados ao mar serão construídos hotéis e outras instalações num atraente e majestoso conjunto de uma das grandes estâncias mundiais de turismo.

CAMINHOS DE FERRO

Viagens ao estrangeiro

A C. P. facilita-lhe, sem qualquer encargo, a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório.

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124.

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

A prática da adivinhação com as folhas do chá

tornou-se popular com as experiências de uma apaixonada do grande Shakespeare

REMONTA a tempos imemoriais nos países onde se cultiva a planta que os botânicos designaram por Camellia sinensis **o uso do chá, ou seja a infusão feita com as folhas dessa planta, que é, como se sabe, uma arbústea da família das teáceas. Introduzida na Europa, no século XVIII, pelos holandeses, o gosto por essa bebida espalhou-se ràpidamente por todos os países ocidentais.**

Embora sejam mais conhecidas as de preto **e** verde, **há diferentes variedades de chá, as quais dependem da qualidade das plantas (arbustos ou pequenas árvores) dos processos de preparação, etc., bem como do aproveitamento, mais ou menos acentuado pela maneira de fazer a infusão das suas propriedades, as quais derivam, em especial, da cafeína, do ácido bórico, «de um óleo essencial particular e de outros princípios menos importantes».**

Na China (de onde veio, também, a palavra chá, usada, igualmente, nas Canárias, nas Filipinas e nalgumas Republicas da América Latina) consomem-se, por ano, umas 180 000 toneladas de folhas da planta para cuja cultura são ali destinados 10 000 000 de hectares de terreno. Na India, as plantações cobrem 135 000 hectares. Entre as variedades de chá, com predomínio das que procedem do Extremo Oriente, tornou-se mais apreciado pelos europeus o chá da India, e mais ainda, pela finura, pelo gosto e pelo aroma especiais, o de Ceilão, a grande ilha do Índico, chamada pelo antigos Trapobana, um dos principais centros produtores em todo o Mundo.

Lendas e superstições que vieram do Oriente com o chá

Com o uso da infusão como bebida, a qual impôs práticas e hábitos que entraram nos costumes sociais, vieram as lendas, oriundas da China, relativamente á origem do chá e do seu aproveitamento deleitoso. Uma delas, mais divulgada, evoca o estóico sacrifício de um bonzo, que, obrigado a prolongada vigília nocturna, junto de um templo solitário e silencioso, sentindo-se quase vencido pelo sono, reagiu e, para não dormir, cortou as pálpebras, as quais caíram, ensanguentadas, no chão, de onde brotou uma formosa planta com folhas milagrosas. Com elas prepararam os sacerdotes do templo as infusões que tomavam, como prática do ritual, antes das celebrações nocturnas, para «viveza e brilho do espírito». Os fiéis, seguindo-lhes o exemplo, acharam a bebida deliciosa — e toda a gente passou a tomar chá.

Com as lendas, vieram as crendices aliadas a misteriosos poderes auguratórios que emanam das folhas do chá, por isso elas logo passaram a constituir «valioso elemento do arsenal das ciências ocultas».

Embora, como se diz, o hábito de tomar chá se espalhasse na Europa, por intermédio dos holandeses, no século XVIII, os narradores das estranhas práticas por parte dos que, em tempos antigos, se entregavam a perscrutar os enigmas do futuro, falam do «processo de adivinhação pelas folhas do chá», corrente em épocas muito mais longínquas e largamente conhecido em Inglaterra, no tempo de Shakespeare. E conta-se uma história sobre certa dama inglesa que muito amou o genial dramaturgo.

«Mulher de evidente anormalidade nervosa, via-o no além enamorado de outra mulher, que era Maria Stuart. Por isso, todas as tardes, indagava por meio das folhas de chá, dos mistérios do seu próximo futuro».

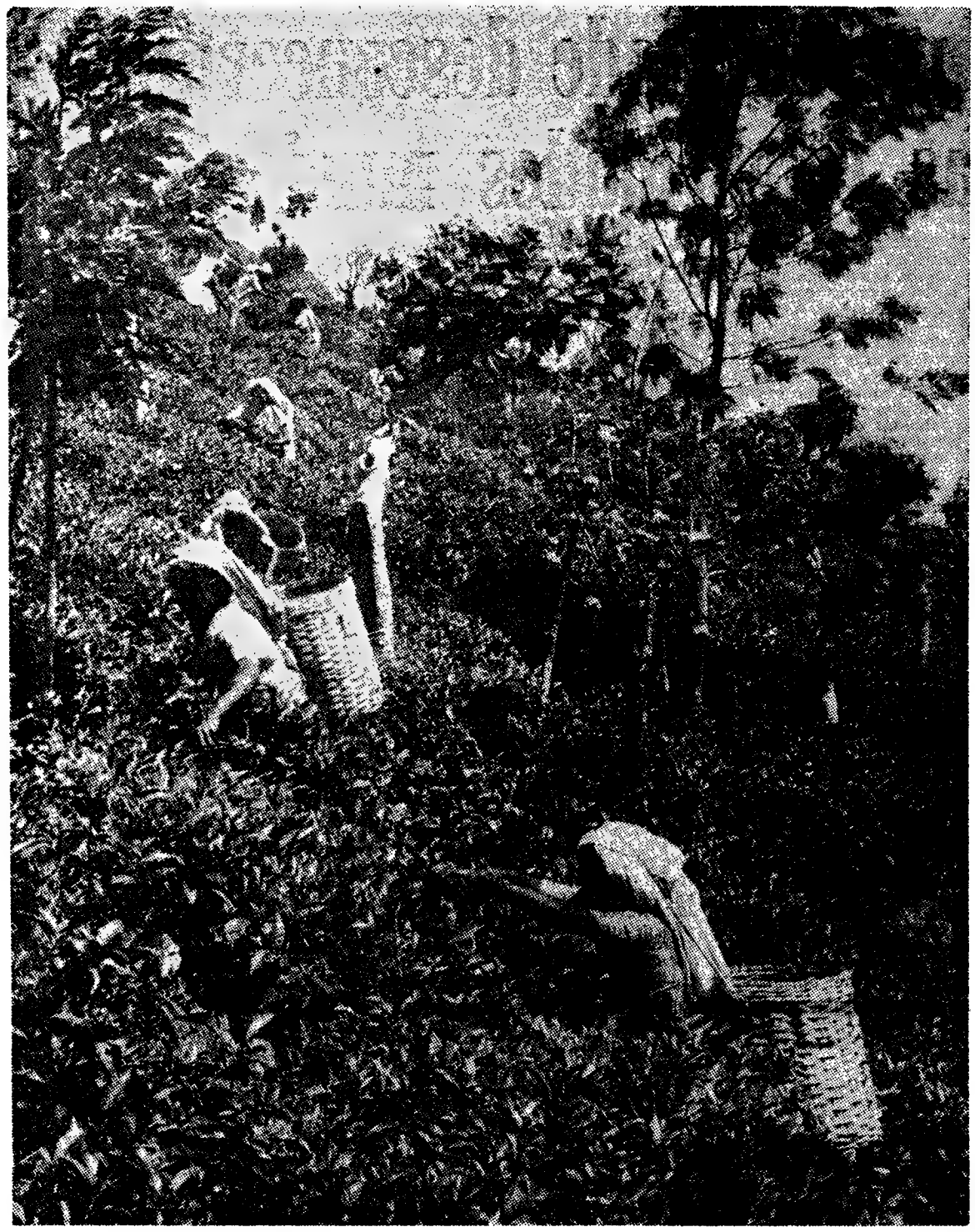
Estranhas coincidências arreigam a crendice da adivinhação

Tornou-se famosa essa estranha apaixonada pelo autor imortal de «Romeu e Julieta», e um dia alguém a inquiriu sobre a adivinhação pelas folhas do chá. Amàvelmente, ela explicou assim a coisa:

«Coloca-se um punhado de folhas no fundo da chávena, com água a ferver. Bebe-se até quase á ultima gota de chá; em seguida, agita-se a chávena em todas as direcções, depois do que se emborca sobre o pires; e espera-se o tempo necessário para o líquido escorrer e até que as pequeninas folhas do chá se fixem nas paredes da chávena. Se, quando esta se voltar, ainda nela permanecerem algumas gotas de líquido, são lágrimas que hão-de chorar num futuro próximo. Os desenhos que aparecem no rebordo da chávena correspondem aos acontecimentos mais próximos; e os que se vêem no fundo, os mais afastados. Na interpretação de tais expressões é que se revela a categoria do vidente; se for feita por inexperientes, poderá aparecer alterado o significado das figuras».

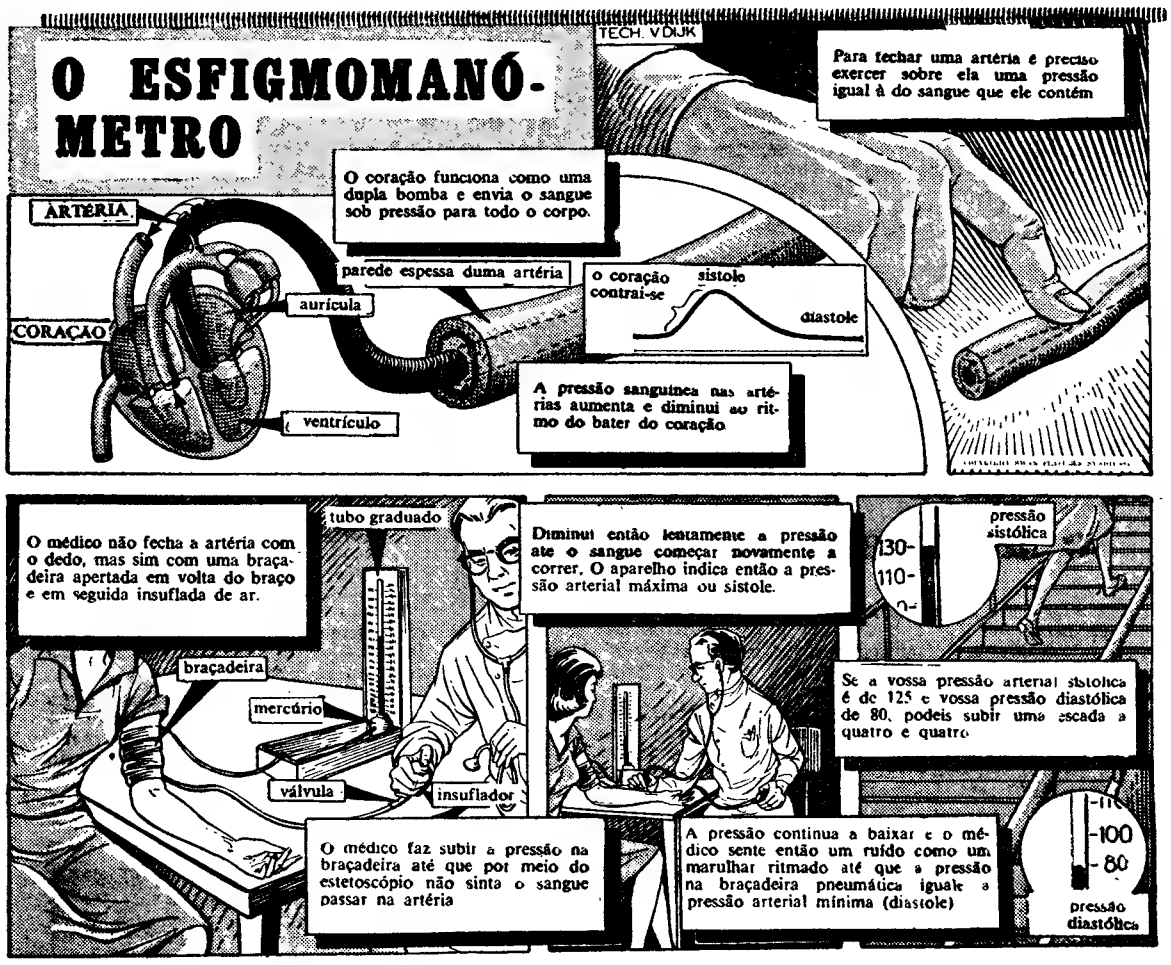
E' conhecida, também, a versão de um caso singular de adivinhação que teve como protagonista uma das discípulas da referida dama. Tomava ela chá, um dia, com algumas jovens, e, ao analisar a chávena de uma delas, viu os desenhos constituídos pelas folhas no rebordo, e que marcam os acontecimentos mais próximos, um cavalo e um cavaleiro, afigurando-se-lhe este a cair da sela. Ninguém acreditou que o vaticínio correspondesse a algum drama real, mas, passados dias, ocorria do desastre que vitimava o príncipe de Gales...

Com a mesma senhora, tornada exímia na interpretação dos augúrios revelados pelas folhas do chá passaram-se outros casos sensacionais e não menos perturbadores nas suas singulares coincidências. Ela própria, que alimentava o sonho de vir a ser proeminente artista de cinema, contrariou o seu destino, estando prestes a conseguir vantajoso contrato. Fez a experiência pessoal, e a desconcertante revelação obtida teve a confirmação em factos reais. A principal personagem interveniente nesse lance decisivo para o seu futuro tornara-se no chefe de uma nação — conforme estava escrito em folhas de chá no fundo de uma chávena.



Na ilha de Ceilão, a Trapobana celebrada por Camões, há imensas plantações de chá, das mais finas qualidades, que dão estes belos aspectos paisagísticos

Nos mistérios da vida de Shakespeare incluem-se os seus celebrados amores com mulheres que ele nunca soube quem eram e o adoraram com paixões sepultadas no segredo do túmulo. Uma das mulheres por ele apaixonadas, ou antes pelo genial autor de «Romeu e Julieta», procurou seguir-lhe o rasto na eternidade, através da adivinhação por meio das folhas do chá, prática que ela assim divulgou pela Europa



WEST POINT
Elegância e Qualidade

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

A VIDA É UM SONHO — Imaginação fértil, mas só para coisas futeis e sem proveito para ninguém. É uma cabecinha que anda sempre no ar, povoada de sonhos irrealizáveis. É pouco amiga de trabalhar e só deseja boa vida. Deve ter muito mimo e isso talvez a prejudique. Felizmente para si é ainda muito nova e, com o decorrer do tempo, espero que vá mudando para melhor.

L. D. M. — A sua letra revela energia, originalidade e génio criador. Espírito artístico, grande imaginação. É muito autoritário mas franco e simples. As suas ideias são nítidas e raciocina com grande rapidez e para completar esse belo estudo possui um óptimo coração.

MADAME RENIER

Está a trabalhar a famosa prensa do célebre Gutenberg

Uma série de valiosas aquisições, que abrangem um espaço de tempo de cerca de três milénios e meio, foi enriquecer o famoso Museu de Gutenberg, em Moguncia, conhecido como Museu Mundial de Arte Tipográfica.

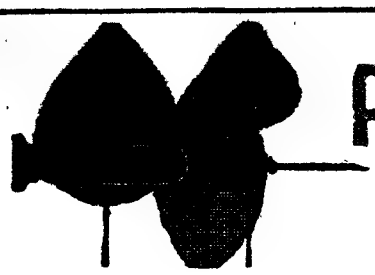
Despertou o maior interesse, entre outras coisas de raro valor, uma autêntica preciosidade, ou seja, a cópia da tampa de um sarcófago, doado pelo Sindicato dos Impressores, do Líbano, por intermédio do prof. Aloys Ruppel, decano-chefe das investigações sobre Gutenberg, a quem se deve o profícuo aperfeiçoamento da imprensa pelos caracteres moveis.

Na cobertura do referido sarcófago, cujo original se encontra no Museu de Beyruth, ostenta-se um epitáfio evocador da memória do rei Ahiram, «que representa o mais antigo exemplo para o alfabeto actual, criado pelos fenícios».

O ataúde com os restos mortais do soberano Ahiram foi descoberto em Biblos, uma das mais antigas cidades do Mundo. Estava numa camara mortuária, situada vinte metros abaixo do nível do solo.

O respectivo texto foi escrito entre os séculos XI e XII antes da nossa era; e, segundo a opinião do prof. Ruppel, «não há qualquer ligação entre os seus caracteres e as inscrições mais antigas em tábuas sinaísticas tendentes ao abstracto».

Outra aquisição notável feita pelo mesmo museu foi a reprodução da prensa de Gutenberg, que funciona perfeitamente, e será apresentada, a trabalhar, primeiro nos Estados Unidos da América do Norte e depois no Japão.



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O QUE É O GLAUCOMA?

adaptado de um trabalho do dr. Depsay

O *glaucoma* não é propriamente uma doença, mas sim um sintoma comum a diversas afecções. Algumas das suas manifestações são impressionantes. Casos há em que os sintomas se assemelham aos de uma meningite no início: dores de cabeça intoleráveis, vómitos, febre e até certa rigidez da nuca. Um aspecto ajuda muito os médicos a diagnosticar o glaucoma: o olho poupado tem características normais, mas no olho atingido, o «branco» apresenta tom rosado, a córnea não tem brilho e parece esverdeada; por seu turno, a pupila alarga-se, reduzindo a iris a uma estreita faixa corada. O tom esverdeado da córnea deu o nome á afecção; com efeito, em grego, *glaucopis* significa *olho verde, como o mar* e desse termo derivaram os médicos a palavra *glaucoma*.

Graças a um aparelho designado por *tonómetro*, o especialista pode determinar o *aumento da tensão ocular*, o sintoma principal do glaucoma. Não se deve confundir esta *hipertensão ocular* com a *hipertensão arterial* que pode ser, ás vezes, diagnosticada examinando o fundo do olho e as artérias da retina. A *tensão ocular* é uma coisa completamente diferente. Comparemos um olho a uma bola de borracha: para que esta mantenha a sua forma esférica é necessário existir determinada pressão interior. Quando se *carrega* numa bola mal cheia, observa-se depressão no ponto onde se carregou. E' este o princípio dos *tonómetros*, utilizados pelos médicos oftalmologistas. Uma peça deste aparelho exerce pressão sobre as membranas dos olhos. Um «aferidor» permite determinar a pressão dentro dos olhos, consoante a maior ou menor resistência das membranas oculares á pressão aplicada exteriormente.

O valor normal foi encontrado após medições em milhares de indivíduos saudáveis e traduz-se geralmente pelo numero 22. Numa pessoa com glaucoma, a tensão ocular costuma ser superior a 100.

Ora valores deste grau ultrapassam bastante a tensão arterial existente nos vasos sanguíneos da retina. Por outras palavras, dentro do olho com glaucoma, a tensão ocular comprime as artérias e por consequências estas não irrigam suficientemente a retina, o nervo óptico e outras estruturas importantes. Este estado de coisas, se não se atacar a tempo, leva á atrofia do nervo e á cegueira.

O que provoca este aumento da tensão ocular é o aumento brutal da quantidade de líquido existente dentro dos olhos. Compreende-se pois que o tratamento destes *glaucomas agudos* vise essencialmente a eliminação do líquido em excesso. Para isso, o especialista, depois de procurar acalmar as dores, institui um tratamento com diuréticos e aplicação local de colírios para baixarem a tensão ocular. Se estes meios não derem bons resultados, impõe-se a intervenção cirurgica, aliás benigna e muito eficaz: consiste em criar uma drenagem para o excedente dos líquidos contidos nos olhos.

Felizmente, o tipo descrito de glaucoma *(agudo)* é raro. Pode aparecer de um modo fortuito e curar-se definitivamente.

Com o *glaucoma crónico*, o quadro é diferente. Não existem dores impressionantes, nem perturbações imediatas da visão. Quando muito, o doente queixa-se de dores de cabeça periódicas, referindo que, de dia, «vê» nevoeiro ou fumo e que, de noite, as luzes distantes aparecem rodeadas de um halo irisado. Por meio do *tonómetro*, observa-se um aumento moderado da tensão intra-ocular, mas nem por isso o perigo deixa de estar presente.

Com efeito, insidiosamente, o nervo óptico pode começar a atrofiar-se, e o *campo visual* reduz-se pouco a pouco, embora a acuidade visual se mantenha. Por outras palavras o doente vê bem, mas a zona de visão abrangida pelos olhos vai diminuindo (vê-se menos para os lados, para cima e para baixo). O doente nem sempre se apercebe deste facto e só o oftalmologista, graças a outro aparelho, pode determinar exactamente esta diminuição do *campo visual*.

O glaucoma crónico tem, pois, os mesmos perigos do glaucoma agudo e os tratamentos são idênticos, incluindo a intervenção cirurgica de «drenagem».

Vimos que, para manter a sua forma característica, os olhos devem conter líquidos a uma determinada pressão. Qualquer doença que provoque, ou o aumento desses líquidos ou o seu mau escoamento, gera o *glaucoma*. Por isso, á mínima perturbação visual se deve consultar o oftalmologista o qual, instituindo um tratamento precoce, pode evitar a perda completa ou parcial do nosso *sentido mais nobre!*

O INCRÍVEL EM MEDICINA

■ **Uma criança de 13 anos, natural de Balaclava, na Crimeia (Russia), enquanto brincava com os companheiros, tocou num «pedaço de ferro» e imediatamente se ouviu uma explosão. O pequeno Edik, ferido na perna, foi imediatamente levado para o hospital. Uma radiografia revelou que tinha enterrado na carne, junto ao osso, um detonador de granada de mão!**

Um perito em explosivos requisitado pelo hospital avisou que o contacto entre o metal dos instrumentos cirurgicos e o detonador seria suficiente para causar uma explosão dentro da perna de Erik!

O cirurgião russo, dr. L. Bobylev, efectuou a intervenção, recorrendo a instrumentos apenas durante a primeira fase. Depois, procurou separar os musculos com os seus dedos, até descobrir o detonador que conseguiu extrair. O pequeno Erik estava salvo!

■ **O jogo do dominó tem grandes qualidades terapêuticas para os enfermos mentais, afirma o psiquiatra espanhol dr. Manuel Redondo, acrescentando que, no Sanatório Psiquiátrico de Cienpozuelos, organizou, com bons resultados, um torneio que teve larga comparticipação de doentes!**

A teoria do dr. Manuel Redondo baseia-se no facto de o enfermo ter assim um recreio espiritual que o predispõe a um pequeno trabalho mental, tornado mais fácil por ser de natureza colectiva.

■ **10 000 «fumadores» vão ser submetidos, em Hamburgo, a uma experiência de envergadura sem precedentes. Com esse fim, uma antiga confeitaria vai ser preparada: os «fumadores» terão á sua disposição, gratuitamente, cigarros. Vinte máquinas de fumar serão instaladas nesse local e consumirão 1000 cigarros por dia. Um sistema especial manterá uma temperatura constante de 20° e um estado higrométrico de 65 milibares. Esses 10 000 «fumadores» são 10 000 «ratos brancos», com excelente saude, actualmente. O ar que eles respirarão será cuidadosamente filtrado, de modo a que nenhuma partícula cancerigénea vinda do exterior possa atingi-los; serão mantidos em camaras onde o ar será quase inteiramente substituído pelo fumo do tabaco. Experiência semelhante vai também ser feita na Inglaterra. Os investigadores alemães que se recusam a admitir que o tabaco tenha papel fundamental na origem do cancro pulmonar julgam que as experiências atrás referidas constituirão «prova indiscutível» da inocuidade do tabaco.**

■ **Em muitos países, as melhores sapatarias possuem aparelhos de raios X para verificar, nos clientes, se os sapatos se adaptam bem aos pés! Esta prática é extremamente perigosa e, a fim de proteger o publico, vários países (Holanda, Alemanha Oriental, Canadá, etc.) elaboraram leis que proibem o uso de tais aparelhos nas sapatarias.**

OS HEMOFÍLICOS IGNORADOS

Um jornal médico americano insere um trabalho de investigadores de Boston, onde se chama a atenção para os *hemofílicos leves*, os quais desconhecem a sua doença e podem ser vítimas de hemorragias graves. Estes hemofílicos levam quase sempre uma vida normal e só ocasionalmente podem descobrir a doença, devido a um ferimento ou a uma pequena intervenção cirurgica. Permanecendo ignorada, um acidente mais grave ou uma operação cirurgica mais extensa pode desencadear uma hemorragia incontrolável. Julgava-se que a *hemofilia* aparecia em aproximadamente 1 por cada 10 000 homens (as mulheres não sofrem de hemofilia), mas, com os novos métodos laboratoriais de grande sensibilidade, começam a diagnosticar-se muitos mais casos *leves*, o que faz subir a frequência da doença.

TELEGRAMAS MÉDICOS

Os homens, cuja profissão não exige muita actividade física, apresentam maior taxa de mortalidade por doença das coronárias, em comparação com os homens fisicamente activos. Em contrapartida, os com pouca actividade física são significativamente menos «atreitos» a cancros. Tais são as conclusões a que chegou recentemente uma médica holandesa, a dr.ª P. Schrama, dos serviços clínicos dos C. T. T. Resta afirmar que o citado estudo foi bastante pormenorizado e incidiu sobre todos funcionários dos Correios holandeses: 52 000 homens e 8000 mulheres.

—*—

O ácido desoxiribonucleico, (A. D. N.), elemento fundamental da substancia viva, e que é objecto de centenas de investigações em todo o Mundo, relacionadas com os virus, a hereditariedade e o cancro, não era até há pouco tempo atrás, senão um composto bioquímico para estudos laboratoriais. Recentemente porém, começou a ser considerado como medicamento, e alguns laboratórios estrangeiros criaram produtos contendo A. D. N. puro. Ainda estão mal definidas as suas aplicações, mas começa a ser utilizado no tratamento adjuvante de tumores malignos, degenerescências ósseas e doenças do fígado. Há pouco também, uma equipa de médicos franceses empregou o A. D. N., por via oral, como reconstituinte, após as intervenções cirurgicas.

—*—

Na Irlanda, desde 1950, perto de 3000 inválidos foram treinados e empregados pelo Instituto de Reabilitação. O custo total desta recuperação funcional andou á volta de 21 600 contos, mas, em contrapartida, durante o treino, os inválidos confeccionaram objectos no valor de 56 000 contos!

—*—

Na Inglaterra, diversas Associações Médicas possuem fitas gravadas e discos de lições de Medicina proferidas por clínicos famosos. Qualquer médico pode requisitar essas gravações e aperfeiçoar-se, calmamente, em casa!

—*—

Um grande especialista dinamarquês, o dr. Hansen, estuda há bastante tempo as relações entre as gorduras alimentares e a arterosclerose. Numa das suas experiências mais significativas, um grupo numeroso de velhos com tromboses foi submetido a uma alimentação rica em óleos vegetais. Outro grupo comparável, continuou com a alimentação vulgar que incluia gorduras animais, como manteiga e leite. O numero de tromboses e de embolias no grupo alimentado com óleos vegetais foi muito inferior ao observado no que incluia gorduras animais. O dr. Hansen salienta, no entanto, que este efeito protector só se mantem enquanto a dieta for rica em óleos vegetais, com elevada percentagem de ácidos gordos não saturados.

EM CIÊNCIA: A EUROPA NÃO QUER FICAR ATRÁS!

Um grupo de 15 investigadores europeus, entre os quais se contam o prof. Charles Sadran (director do Centro de Investigações sobre os macromoléculos, de Estrasburgo) e o dr. François Jacob (do Instituto Pasteur de Paris), reuniu-se em Genebra com o fim de tratarem de uma organização de cooperação com vista á criação dum Instituto europeu de investigação sobre biologia molecular.

«Os desenvolvimentos da biologia moderna — declarou o dr. Jacob — são muito comparáveis ao que se passou com a física há três dezenas de anos: progressos muito rápidos em relação ás técnicas e conceitos diversos. Ora, se muitos desses tiveram a sua origem nos laboratórios europeus, eles são, contudo, muito mais rápidos nos Estados Unidos. Com efeito, nenhum país da Europa Ocidental possui o potencial em homens e em laboratórios do que dispõe a América do Norte. O fim da organização seria fazer da Europa Ocidental um conjunto científico comparável ao que representam os Estados Unidos e, potencialmente, a União Soviética com os Estados que lhe são associados. O êxito dum projecto desta envergadura é necessário para que os diversos países da Europa Ocidental retomem o lugar que deveriam ter em face da revolução que se tem verificado hoje na biologia e se observará amanhã na medicina».

O grande [illegible]

Na vida do escritor francês Flaubert existe um drama que muito pouca gente conhece. Escreveu-se muito sobre a sua amiga Louise Colet e pretendeu-se que Flaubert teria amado esta mulher egoista, aureolada por numerosos escandalos.

A autêntica «madame» Arnoux, criatura de sonho, bela como poucas, que inspirou ao escritor «A Educação Sentimental», existiu e deixou no coração do autor feridas mortais.

Durante o Outono de 1836, Flaubert, ainda adolescente, passeava pelas praias de Trouville. Era um rapaz de olhos sonhadores e carácter tímido. Apanhava pedras coloridas, passeava de barco e, ás vezes, lançava-se á água ao entardecer. Uma manhã viu um roupão vermelho de riscas negras que, abandonado corria o risco de ser arrastado pela maré que subia. Apanhou-o com o fim de o pôr a salvo, mas, ao tocar-lhe, um penetrante perfume fê-lo pensar de que o roupão pertencia a uma mulher.

A dona apareceu e agradeceu-lhe. Estava hospedada no mesmo hotel em que Gustave estava e era, na realidade muito bela. Desde esse momento, Flaubert viveu dependente da bela desconhecida, das suas entradas e saídas, do seu lugar preferido na praia. Averiguou que a dama se chamava Elisa Schlesinger, tinha vinte e seis anos e era casada em segundas nupcias. Para Flaubert, adolescente, era uma deusa, uma fascinante aparição. No Verão seguinte os Schlesinger voltaram a Trouville. Flaubert também. Porém, não conseguia arranjar forma de se encontrar com a mulher que, mudamente, amava.

Não aparecia e sentia que fugia

GUSTAVE FLAUBERT

e o jovem passava longas horas esperando-a. Finalmente encontrou-a. Encontrou-a e falou-lhe de amor. Surpreendida a princípio, Elisa consentiu por fim em escutá-lo. Dava-lhe prazer o ter inspirado tal amor ao belo adolescente e gostava ainda mais que este lhe segurasse na mão, nessa mão que se abandonava sem resistência. Elisa ria-se dos seus veementes protestos de amor e nada fazia que pudesse apagar a chama que abrasava o jovem. E se o repelia, por vezes, era de uma forma que ainda o atraía mais e se, ela não cedeu completamente, foi porque Flaubert, jovem e inexperiente, não foi suficientemente audaz. Êle mesmo se apercebeu disso mais tarde.

Os Schlesinger, um dia, partiram para o estrangeiro e Flaubert entregou-se a outros amores fáceis, todavia, sem nunca esquecer Elisa. Trinta anos mais tarde voltaram a encontrar-se. Elisa tinha os cabelos brancos e os olhos sem brilho. A sua voz era mais grave. Sentaram-se junto ao fogo e recordaram os seus amores.

— Eu estava enamorado de ti — disse-lhe Flaubert. — Ela baixou a cabeça e ao despedir-se beijou-o, o beijo que o adolescente esperara em vão.

Em Fevereiro de 1871, Maurice Schlesinger morreu. Flaubert soube-o dois meses mais tarde e escreveu-lhe a sua primeira carta de amor. Meses depois ela voltou a La Croisette e juntos falaram de «A Educação Sentimental», o livro inspirado nos seus amores.

Encontraram-se mais duas vezes e, de repente, chegou ás mãos de Flaubert uma carta que o deixou atónito. Dizia assim: «Querido Gustave. Creio que as nossas vidas se detêm aqui. Amanhã começa para nós uma nova existência».

Era verdade. Flaubert, desesperado, procurou-a. Queria voltar a vê-la, a ouvi-la. Mas a morte aproximava-se dele em passos inexoráveis.

Um ano depois disto, Maxime du Camp, caçando num bosque dos arredores de Baden, descobriu uma grande casa branca, com as persianas corridas. Enquanto a observava, viu sair uma longa fila de mulheres que caminhavam silenciosas. Despertou a sua atenção uma que seguia á frente, de cabelos brancos despenteados que se escapavam por debaixo das asas de um velho chapéu. A sua pele era morena.

Ficou espantado quando ela ao passar junto dele o saudou. Reconheceu-a. — Era Elisa Schlesinger. Não mentira a Flaubert. — Realmente tinha começado outra vida para ela.

Do mesmo modo, sobre o leito de morte de Flaubert encontraram-se estas linhas: «Só tive um amor na minha vida. Tinha eu quinze anos».

Na mesinha de cabeceira da casa de loucos de Ellinaus onde mais tarde morreu Elisa Schlesinger, encontrou-se um livro, um unico livro, sobre o qual mão sensível tinha colocado uma rosa já a perder o viço. — «A Educação Sentimental». Um e outro, permaneceram fiéis á recordação dos dias felizes de Trouville...

Refeições congeladas

produzidas em larga escala por novo processo técnico

Novos processos favorecidos pela técnica frigorífica mais evoluída permitem uma preparação aperfeiçoada de refeições congeladas, as quais se produzem já em larga escala, o que facilita de modo especial o abastecimento de grandes centros com largas lotações humanas, tais, por exemplo, asilos, hospitais, cantinas de fábricas, aquartelamentos, etc.

Neste domínio da técnica de frigorificação, na Austria, inclui-se, entre os mais modernos aperfeiçoamentos, uma instalação que prepara, em proporções consideráveis, esse novo tipo de refeições para os referidos estabelecimentos.

A experiência tem demonstrado que, por exemplo, nos hospitais, onde se verifica hoje, e por toda a parte, acentuada falta de pessoal, é muito difícil servir, individualmente, a tempo, mas a horas diferentes, as refeições á população dos doentes.

Após largos estudos, investigações e ensaios sobre a respectiva técnica de congelamento, cientistas e técnicos especializados em tal domínio descobriram as possibilidades de conservar, por meio de novo processo, cerca de quarenta *menus* diferentes, os quais podem ser retirados da instalação frigorífica, em qualquer altura e já prontos a servir.

*

Consiste o novo método em distribuir por pequenos pratos ou travessas feitos de papel de alumínio as refeições logo depois de preparadas e de as congelar, em seguida, rápidamente (por choque), a uma temperatura de quarenta graus C. negativos. Em seguida, são armazenadas para consumo, á temperatura de vinte e cinco graus, também abaixo de zero.

A preparação rápida destas refeições, com o sabor característico e todo o poder nutritivo, faz-se num aparelho próprio, o qual descongela a comida, imediatamente antes de ser servida.

Sucessivas experiências demonstraram em absoluto que as refeições congeladas por este sistema sofrem apenas uma perda mínima de vitaminas e em nada se distinguem de qualquer prato de comida fresca, preparada tradicionalmente.

Além da simplificação facilitadora dos grandes fornecimentos de refeições colectivas, este novo método permite não só uma mais ampla selecção individual das iguarias, mas alivia consideràvelmente as tarefas do pessoal, até porque os pratos de papel de alumínio se deitam fora, uma vez terminada a refeição.

Viagens ao estrangeiro

A C. P facilita-lhe sem qualquer encargo a entrega do seu bilhete internacional em sua própria casa ou no seu escritório

Utilize para sua comodidade mais este serviço da C. P., requisitando pessoalmente o seu bilhete internacional nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, ou pelo telefone 362151, da Agência de Viagens da E. G T na Rua do Arsenal, 124

A irmã ignorada da Princesa de Réthy

Ninguém o sabia: a princesa Liliane de Réthy tem uma irmã. Chama-se Elsa Le Ghait, tem 58 anos e vive, com o marido, numa pequena herdade nas margens do Mar do Norte, próximo de Westkapelle.

Não há ninguém que a tenha visto no castelo de Argenteuil ou na corte de Laeken. Vive escondida, longe dos fastos do mundo. E tudo isto porque se zangou com a irmã, há vinte anos, e por causa de um homem. Antes da guerra de 1940, as duas irmãs apaixonaram-se por um mesmo homem, e foi Elsa a correspondida nesse amor.

Nessa época, Liliane, que era uma mulher sedutora, encontrara em Viena um elegante conselheiro da Embaixada, Eduardo le Ghait, que contava 40 anos.

Começaram a dar-se bem, encontravam-se com frequência e Liliane sentia que a sua companhia era agradável ao conselheiro, alimentando a esperança de que a convivência e a amizade se transformassem no amor que ela já sentia por ele. Mas, uma noite, apresentou-lhe sua irmã Elsa. Foi um ponto final no idílio de Liliana e Ghait, e o início de um verdadeiro romance de amor entre este e Elsa, que terminou com o casamento de ambos.

A partir de então, as duas irmãs não voltaram a ver-se Elsa e o marido decidiram retirar-se da sociedade e ir viver para uma herdade que compraram a uma dezena de quilómetros do Mar do Norte. Ghait demitiu-se de ministro plenipotenciário, renunciou á carreira diplomática e passou a dedicar-se ao seu amor e á agricultura. Hoje, esquecido de todos, Eduardo e Elsa vivem, sem qualquer convívio social, um amor sem história. Dedicam-se, principalmente, a cultivar a herdade, e é Elsa que cozinha e trata dos arranjos da casa. Todas as tardes, quando o tempo está bom, vão até á praia de Knokke-le Zoute. Aí, vestidos com velhos impermeáveis e botas de borracha, passeiam horas esquecidas pela areia humida.

Liliane e Elsa encontraram-se em 1958, por ocasião da morte de sua mãe, em Uccle, perto de Bruxelas. Nesse dia, Liliane perdoou á irmã, mas não quis voltar a vê-la. Por isso, nunca ninguém viu o grande Cadillac de Liliane de Rhéty parar junto da pequena casa daquela herdade perdida á beira do mar, onde Elsa e Eduardo vivem.

O fado volta a ser o tema de um filme nacional, dirigido por Brum do Canto. Eis dois aspectos da rodagem de «O Ultimo Fado», de que Amália é a principal intérprete

discoteca

novidades em discos

EXCITAÇÃO COM «THE EXCITERS»

Três belezas negras e um companheiro, também de cor, formam o conjunto norte-americano «The Exciters». Poucas notícias nos chegaram sobre estas vozes excitantes... Sabemos que a sua união se fez recentemente e que o seu êxito nos Estados Unidos é já enorme. Na TV, nas «boites» e nos palcos «The Exciters» são um caso na musica moderna.

Este disco que nos chegou, editado em Portugal por Radio Triunfo, apresenta «twist», «surfs» e uma canção inspirada nas velhas melodias de Nova Orleans. Podem ouvir-se «Get Him», «I Dreamed», «Say it with love» e «It's so Exciting».

Gravação UNITED ARTISTS UEP 12022 45 r. p. m.

A BEIRA NÃO ESTÁ ESQUECIDA

Descoberto em Coimbra, Angelo Fernandes é beirão, e como tal, um intérprete primoroso das canções da Beira Baixa. Os Est. Valentim de Carvalho não perderam a oportunidade de lançar, sob a marca «Decca», uma gravação com bastante interesse.

Isto significa que a musica portuguesa não está esquecida e as grandes marcas de discos não deixam escapar a oportunidade, quando se lhes depara uma voz com merecimento.

Neste disco podem ouvir-se «Samaritana», «Toada Beirã», «Canção da Beira Baixa» e «Rosas Santos» — conhecidas melodias que adquirem nova expressão na voz de Angelo Fernandes, acompanhado pelo trio de guitarras de Jorge Fontes.

Gravação DECCA Ref.ª PEP 1069 45 r.p.m.

CIRO E A SUA ORQUESTRA

Ciro Pereira, que no outro lado do Atlantico conta numeroso publico, aparece com a sua orquestra num novo disco Carioca.

Um disco variado de ritmos que, assim, poderá agradar a publico mais vasto. Dois boleros «Dueto de Saudade» (de Francisco de Prieto) e «Poema» (de F. Dias), um fox «My Blue Heaven» (de Walter Donaldson e George Whiting) e um samba bossa nova «Madureira Chorou» (de Carvalhinho e Julio Monteiro).

Algumas das canções são conhecidas, o que não invalida no entanto o seu interesse, dada a boa interpretação da orquestra com os novos arranjos do próprio Ciro Pereira.

Gravação CARIOCA Ref.ª CAR 19070 45 r.p.m.

O REGRESSO DO TANGO

O velho tango parece regressar a certas camadas de saudosistas. E, para os que dançam, o tango pode ser uma merecida pausa entre dois irrequietos «twists» ou «slows».

Eis que a mesma marca (Carioca) lança no mercado uma nova série de tangos na interpretação de Alberto Calçada — uma nova estrela no ritmo que a Argentina consagrou.

Podem ouvir-se «Portero, suba y diga», «Pregonera», «Noche de Reys» e «Sonho Azul», todos de sabor castiço e com interesse.

Gravação CARIOCA Ref.ª CAR 19062 45 r. p. m.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSIVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOAO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

O SEGREDO DO DR. WEST

por HÉLÈNE SIMART

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Embora acuse Guilherme de ter sido o causador da morte de seu marido, Severina não tem a certeza. O seu desespero é insuportável. A enfermeira entra no quarto. Severina fala-lhe dos seus problemas, das duvidas que a atormentam. Surpreendida, a enfermeira esclarece Severina de que não foi o dr. West quem operou Bernardo Lemercier. Sem tornar a ver Guilherme, a jovem volta para sua casa, cada vez mais intrigada com o silêncio do doutor sobre a operação. Uma tarde, recebe a visita da enfermeira, a qual lhe comunica que o dr. West pediu um lugar em paragens distantes e partirá em breve. Pede a Severina que lhe vá falar. Esta acede e visita Guilherme West. No decorrer da conversa, certos factos passados começam a tornar-se claros...

CAPÍTULO VI

Ao ouvir as minhas palavras violentas, Guilherme abriu os olhos, espantados, e ripostou:

— Criminoso, eu? Não, Severina! Eu simplesmente esbofeteei Bernardo, depois duma certa explicação. Ele ripostou. Enfim, andámos á pancada... Aliás, eu confessei-lhe este facto. Foi o meu unico erro. Jamais terei um gesto de violência!

Bernardo dissera-me: — Comecei. Não acabei a minha frase. A verdade aparecera. Lembrei-me do rosto confuso e aborrecido de Bernardo, da sua narrativa com duplo

sentido: — «Juro-te, Severina, que foi Guilherme que me pôs neste estado!».

Não, o automóvel não carregara sobre ele. Inventara tudo. Guilherme não atentara, de qualquer maneira, contra a sua vida. Mas, então, se Bernardo fora capaz de inventar tal coisa, também, por certo, mentira desde o incio. Mesmo sem ter a certeza, lhe perdoei. O seu amor por mim, fizera-o perder a noção das coisas. Para me conquistar, deformara a verdade. No entanto, eu recordava-me de uma frase da minha tia. Ela soubera que Guilherme mostrava interesse pelo estado da minha fortuna e dissera-me: — «Desconfia, minha querida. Soube-o por um amigo de confiança. Para esse jovem estudante, primeiro está o dinheiro, depois o amor!».

Retomei, decididamente, o meu ponto de vista:

— Guilherme — disse-lhe, olhando-o bem de frente —. Porque razão não foi, outrora, franco para comigo? Eu vou ser franca, hoje. Sabe a razão que me levou a casar, durante a sua ausência? O orgulho! Eu soubera, durante as férias, da sua ambição e da sua conduta. Se você tivesse falado, eu certamente, compreenderia. Porque razão assumiu essa atitude?

— Foi por orgulho, também, Severina! Quer saber a verdade? Tentei esquecê-la, precisamente, porque a sua fortuna me causava pavor. Tive medo que me acusassem de calculista, a mim que nada possuia, a mim que trabalhava á noite para poder estudar! Eu sou muito orgulhoso, Severina!

O seu rosto endurecido tornou-se, subitamente, triste e ele prosseguiu:

— Nesse Verão, encontrei Bernardo, por

pura casualidade. Não lhe fiquei querendo mal. A ocasião era demasiado tentadora. Foi ele quem a pôs ao corrente, não é assim? Eu ria e estava de braço dado com uma rapariga, é verdade, mas não formulei os projectos de que ele lhe falou. Possivelmente, ele acreditou, sinceramente, que lhe prestava um serviço se a afastasse de mim. Ele, também, não compreendeu. Deixou-se enganar pelas aparências.

— «Deixou-se enganar pelas aparências»—. Fora o que eu sempre fizera, desde o início. Bruscamente, um véu rasgou-se na minha mente. Compreendi, finalmente, o sentido da chama orgulhosa que o seu olhar mantinha. Via aparecer, no fundo dos seus olhos, o reflexo luminoso da minha imagem. Eu nada compreendera; e, agora, era demasiadamente tarde. A recordação de Bernardo separava-nos para sempre. Bernardo, dedicara-me, também, um grande amor — até á traição.

Quilherme, naquele momento, libertava-se de longos anos de silêncio:

— Se soubesse quanto sofri, Severina. Quando senti que a perdera para sempre, já não valia a pena explicar-me. No entanto, eu sofria como um condenado. Foi talvez por isso que me dediquei a mitigar a minha dor. É inutil dizer-lhe que os meus esforços foram baldados.

— Os seus esforços em que sentido, Guilherme?

— Em esquecê-la! — respondeu, com tom brusco, embora a ternura brilhasse nos seus olhos...

Voltei para casa, num estado de espírito impossível de descrever. Guilherme amava-me sempre! O tempo, o sofrimento e a có-

lera haviam-lhe moldado uma alma sólida e segura. Dependia, sómente, de mim agarrar a maravilhosa felicidade que o destino me oferecia, como se fosse uma compensação.

Sim, eu amava Guilherme. Amava-o com um amor que nunca se extinguira e agora acordava como uma labareda rutilante.

Teria eu, contudo, o direito de me entregar a Guilherme, áquele Guilherme de quem o meu pobre Bernardo tivera tantos ciumes? Não, nestas condições a felicidade não seria completa! Tinha de escolher com rapidez.

— «Severina — dissera-me Guilherme ao deixar-me —, o meu futuro está nas suas mãos! Devo assinar o meu contrato amanhã, á noite. É o exílio. Sómente, você o pode evitar!».

O tempo fugia e eu tinha apenas algumas horas para me decidir. A fim de acalmar os nervos, comecei a ocupar o tempo com pequenas tarefas: os fatos de Bernardo, os seus papeis, nos quais eu ainda não tocara, e objectos que lhe pertenceram. A tristeza invadiu-me. Não há nada mais melancólico do que as lembranças perdidas.

Sob uma pilha de cartas, descobri um sobrescrito com o meu nome: «Para Severina, se me acontecer uma desgraça».

Que continha este misterioso testamento? Abrio-o. Enquanto o lia, sentia, junto a mim, a sombra ligeira de Bernardo. Através de uma bruma de lágrimas, decifrei aquela escrita atormentada:

— «Severina, meu amor: desde o nosso casamento que eu vivo com a certeza que não se goza durante muito tempo um bem roubado. Mas, se fosse necessário recomeçar, eu escolhia alguns anos de felicidade juntos, de preferência a uma longa vida sem

ti... Para te possuir, eu teria feito tudo. O meu erro foi separar-te daquele para quem tinhas sido feita. Soube sempre que Guilherme te estava destinado, muito antes de tu o saberes. Para impedir o vosso encontro, queimei os postais. Andei mal, Severina. No entanto, não o lamento. Se alguma desgraça me acontecer, quero que saibas o meu unico voto: que a verdade dos factos seja restabelecida e que vás para junto de Guilherme! Queira Deus que não seja demasiado tarde para vocês. Eu tive o meu quinhão de felicidade. Perdão, Severina! O meu amor por ti é a minha unica desculpa. Nunca Guilherme atentou contra a minha existência. Teve, apenas um reflexo de homem. Eu queria que ele morresse nos teus pensamentos, já que continuavas, constantemente, a pensar nele. Adeus, minha querida. Se esta carta te cair nas mãos é porque já não existo. Se alguma coisa me acontecer, meu amor, segundo a fórmula consagrada, desejo que o meu erro seja reparado com a união de dois seres feitos um para o outro!».

Teria Bernardo pressentido o seu fim? Ele acabava de emendar os erros cometidos, oferecendo-me um presente magnífico: — a liberdade. Ainda havia tempo. Guilherme só á noite assinaria o contrato.

O ar estava puro e leve. Eu sentia uma alma nova, livre de duvidas e remorsos. O pensamento de Bernardo jamais me abandonaria. Ficaria o que sempre fora para mim: — um bom amigo. Tinha a impressão que ele estava junto de mim e que me guiava os passos.

Quando me aproximei de Guilherme, ele olhava, pensativamente, o jardim através da vidraça. Os seus ombros largos estavam lí-

geiramente caídos. Um orgulho terno apossou-se de mim. Eu tinha o poder de o fazer sofrer ou, então, de o tornar feliz. Aproximei-me.

— Guilherme — murmurei, docemente. — Aqui estou. Volte!

Virou-se para mim, bruscamente, e, fixando a minha face palpitante, inquiriu:

— Voltou para me dizer adeus?

— Não! Para restabelecer, finalmente, a verdade. Eu amei-o sempre, Guilherme! Era você quem, outrora, tinha razão. Você era o preferido. Voltei para lhe dizer que espere e confie no futuro!

A felicidade tornava-o mais jovem. Levantou os ombros fatigados e disse:

— Esperarei o tempo que for preciso, Severina. Agora, o tempo já não tem importancia!

Apertou-me nos braços e eu deixei pousar a fronte no seu ombro. A minha alegria juntava-se uma gratidão doce e triste. Estava certa que Bernardo se encontrava próximo e sorria por nos ver reunidos.

— Severina!...

A mão enorme de Guilherme acariciava os meus cabelos, demorando-se no sítio da cicatriz. Tive a curiosa impressão de que esta mão destilava um fluído, estranho, com o poder de tratar e curar. Agora, o dr. Guilherme West já não tinha segredos para mim.

— Seremos felizes, Guilherme!

O futuro demonstrou que eu tinha razão ao pronunciar essas palavras.

F I M

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisbôa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10	dias	10$00
20	dias	20$00
30	dias	30$00

TRANSPORTES "TRAGEL"

TRAGEL

Longo e pequeno curso

Sede em Lisboa:

Est. Benfica, 682-A

Tel. 701017/8

Filial em Cacia

Tel. 91125

Lilli Palmer

(Continuação da 3.ª página)

Um dia perguntam-lhe se ela queria ver alguém, e Lilli respondeu que gostava de ver Carlos Thompson. Os amigos, sem ela saber, fizeram todos os esforços por o encontrar e conseguem-no.

A partir do primeiro encontro Carlos tentou fazer desaparecer a infelicidade que Lilli trazia nos olhos. Levou-a ao teatro, a concertos, a galerias de arte.

Pouco tempo depois resolvem casar. Passam o tempo que podem sempre juntos, em «La Loura».

O filho de Lilli, que estuda actualmente em Cambridge, passa as férias grandes na Suíça e Lilli sente-se feliz, porque Carey se entende perfeitamente com Thompson.

NOVIDADES LITERÁRIAS

CRÓNICA DOS POBRES AMANTES
Vasco Pratolini

Sinfonia de amor e de heroísmo, este livro de Pratolini é a comovente e humana recordação de um escritor que faz conhecer a crise moral e psicológica da Itália de antes da guerra

Col. «SÉRIE LITERÁRIA» — 420 págs. / 40$00

OS ASTECAS DO MÉXICO
George C. Vaillant

Esclarecida reposição da vida e da sociedade dos Astecas — esse povo que, crescendo das ruínas das mais antigas culturas mexicanas, desenvolveu uma extraordinária civilização indígena

«Col. LIVROS PELICANO» — Edição ilustrada / 40$00

A SERPENTE DO MAR
Henri Vernes

Mais uma aventura conhecida de «Bob Morane», incluída na

Col. «MARABU JÚNIOR» / 10$00

PEÇA O NOSSO CATALOGO DE VENDAS A PRESTAÇÕES

EDITORA ULISSEIA — R. da Misericórdia, 137—Lisboa 2

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

MOBÍLIAS

Maples e decorações, tapetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa, inglês, Queen Anne, rústica, renascença, Armário de vidrinhos, Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas e facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712

Gravadores de som

JORGE GONÇALVES

Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

Na CASA DO PRETO em MOSCAVIDE, vende-se o «Diário de Lisboa».

VEJA A DIFERENÇA...

Estes dois desenhos só na aparência são idênticos. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferenças subtis. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1 — A sombra da porta, á direita, mais profunda; 2 — O monte de areia mais baixo; 3 — A manga esquerda da camisa do homem do centro está arregaçada; 4 — A grade do esgoto mais á frente; 5 — Os manifestantes levam mais um cartaz; 6 — Desapareceu o eixo da bobine do arame farpado; 7 — Um saco de areia (em baixo) voltado; 8 — O homem do centro perdeu os polainitos brancos; 9 — A pomba voou; 10 — Mais uma volta de arame nas tábuas.

MÁQUINAS PLANETÁRIAS

BOKU

PARA MEXER, BATER MISTURAR E AMASSAR

Especialmente indicadas para

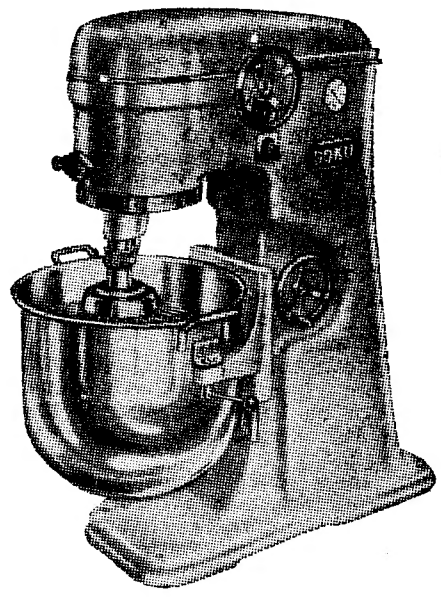
- **Indústria Química e Farmacêutica**
- **Padarias e Confeitarias**
- **Fábricas de massas alimentícias Bolachas e Biscoitos**
- **Grandes Cozinhas e Hospitais**

Representantes exclusivos:

MONTERROSO & C.ª L.DA

Rua do Campo Alegre, 606 - 1.º ——— PORTO

Avenida Miguel Bombarda, 59-B ——— LISBOA



Regulação contínua de velocidade

col. **LIVROS DO BRASIL:**

MIGUILIM E MANUELZÃO
35$ de JOÃO GUIMARÃES ROSA

SOBRADOS E MUCAMBOS (2 VOL.)
110$ de GILBERTO FREYRE

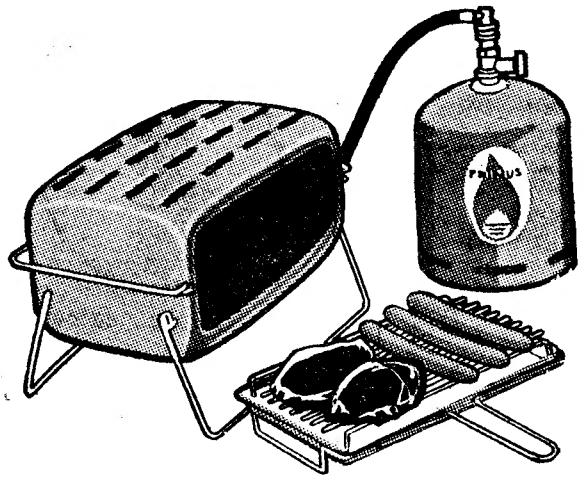
col. **ENCICLOPÉDIA LBL:**

O PERIGO DAS RADIAÇÕES ATÓMICAS
20$ de G. SCHUBERT e H. MARQUARDT

ECONOMIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO
20$ de FRITZ BAADE

FILOSOFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA NA UNIÃO SOVIÉTICA
20$ de GUSTAV A. WETTER S. J.

Edições LIVROS DO BRASIL - R. Caetanos, 22 - Lisboa



Grelhador 2113

Agora com esta nova criação da fábrica **«PRIMUS»** Suécia, já podeis seguir a vossa dieta de grelhados, ao ar livre, em plena mata.

AGENTES EXCLUSIVOS

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.º, Dir.

LISBOA — Tel. 322346 - 366375

Descontos para revenda

À venda nas casas da especialidade

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.as-feiras, às 16 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Escolas de agricultura e horticultura nos Países-Baixos

Através dos numeros fornecidos pelo Departamento Central de Estatística, relativos ao ano lectivo de 1962/1963, funcionaram na Holanda 430 escolas de agricultura e horticultura, com uma frequência total de 27 446 alunos. A maior parte destes (74 %) preferiu a agricultura ou uma combinação de agricultura e horticultura.

Durante o referido ano, foram organizados 1026 pequenos cursos agrícolas e hortícolas, em que participaram 19 835 pessoas. A maior percentagem (58 %) deu preferência aos cursos agrícolas.

Este é um dos caminhos que levam ao desenvolvimento e á prosperidade da agricultura e da horticultura.

JARDINAGEM

Para a boa saúde das roseiras

As roseiras podem durar até quase aos 40 anos e produzir muitas e belas flores, se forem tratadas convenientemente. E' corrente pensar-se que a roseira vegeta bem em qualquer terreno e em qualquer exposição, e quase todas as pessoas que possuem uma ou mais destas plantas julgam que basta podá-las todos os anos e regá-las no Verão, para as manter com saude. A rusticidade de algumas das roseiras mais vulgares em Portugal pode, é certo, levar a concluir que outros trabalhos e cuidados são dispensáveis, além daqueles. Puro engano. Se é verdade que a roseira vegeta em quase todos os terrenos e em qualquer exposição que se lhe dê, ela sentir-se-á muito melhor, porém, plantada em terra argilo-siliciosa, rica, com boa drenagem, em local arejado, mas defendida dos ventos, com exposição a sul e livre de sombras.

Acentue-se, também, que todos os anos, ou de dois em dois anos, pelo menos, as roseiras devem ser levantadas depois da inflorescência, e só depois de bem cavada a terra, e adubada esta com estrume de vaca, se mergulham de novo no solo as roseiras, então com as raízes limpas do cabelume e das partes apodrecidas ou doentes.

Como tónico, no princípio da Primavera aplicam-se adubos líquidos ás roseiras. Quem não puder ou não quiser *fabricar* o adubo, compra-o nas lojas da especialidade. Uma receita oferecemos, no entanto, para os jardineiros amadores que se prezam: em dez litros de água, misturam-se muito bem três quilogramas de escremento de vaca e um quilograma de sulfato de ferro. Ao fim de oito dias, mexe-se outra vez muito bem, e ao fim de quinze dias começa a aplicar-se o adubo assim obtido. Cada litro, dilui-se em dez litros de água limpa. As aplicações fazem-se de quinze em quinze dias. Regam-se as roseiras á tarde, e aplica-se o adubo líquido no dia seguinte, de manhã.

A adubação líquida provoca a formação de uma crosta sólida á superfície da terra, quer nos canteiros, quer nos vasos, em consequência da evaporação. Haja, portanto, o cuidado de picar a terra quando essa crosta endurecer, para não privar as raízes do oxigénio de que tanto necessitam as plantas.

FLORES... ENLATADAS — Os homens tímidos podem, a partir de agora, deixar de se envergonhar ao levarem um ramo de flores em publico, pois uma firma japonesa lançou, com êxito, estas flores encerradas num recipiente plástico. Estes invólucros são também utilizados na exportação das famosas flores japonesas, herméticamente fechados e selados. Aqui temos três plantas de crescimentos diferentes, nos referidos invólucros, em exposição na Feira de Osaka. Como já tivemos ocasião de informar, esta invenção sensacional deve-se a um modesto jardineiro japonês. O processo foi adoptado pela industria e assim nasceu a fabricação **de conserva de flores...**

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Avalanche e alude

O senhor A. L., a quem devo a sugestão da nótula sobre *azimute*, deseja também saber «até que ponto devemos ou não empregar o vocábulo *avalanche*».

Não pode haver duvidas: trata-se de galicismo Anote-se, no entanto, que mesmo o francês *avalanche* não se pode considerar vocábulo genuíno, pois, provém de um dos dialectos romanticos da Suíça.

Em 1871, Frei Domingos Vieira integrou este vocábulo no seu *Tesouro da Língua Portuguesa*, declarando-o «recolhido por Morais» (refere-se, provávelmente, á 6.ª edição do dicionário deste, de 1858) e dando-lhe a variante *avalange*, de escassíssimo uso.

Tal é, em poucas palavras, a história de um vocábulo bastante corrente entre nós e que alguns autores condenam por se tratar, como já disse, de galicismo indiscutível.

Mas esta classificação impõe, necessáriamente, que o expulsemos dos nossos usos?

☆

Os vernaculistas determinam a sua substituição por *alude* e houve já mesmo quem escrevesse: «(substitua-se *avalanche)* por *alude*, que nos veio do espanhol *alud* e é masculino» (na *Revista de Portugal*, VI, p. 281).

Quando, há quase dez anos, li estas palavras estranhei o critério de se pretender substituir um estrangeirismo por outro, critério que, se pusermos de parte motivos científicos, só pode assentar em discutíveis simpatias (ou antipatias) por esta ou por aquela nação. Neste caso, a beneficiada seria a Espanha e a prejudicada a França.

Parece-me, porém, que esse não ser o melhor caminho, se se pretender alcançar uma conclusão realmente válida, honesta, objectiva. Para isso, salvo melhor juizo, teremos de preconizar a utilização do vocábulo entre nós mais antigo ou com maior uso. Se as duas circunstancias se aliarem a favor do mesmo, então tanto melhor.

☆

Já vimos que *avalanche* tem cepa francesa e uso a partir, pelo menos, dos meados do século passado.

Alude, pelo seu lado, chegou-nos na verdade do castelhano. O facto desse vocábulo ter origem pré-romana (como se julga) não chega para o impor entre nós, pois essa razão, além de dubitativa, não nos diz respeito mas ao castelhano, onde, de resto, só se documenta a partir de 1880.

Em português, a mais antiga abonação que para ele conheço aparece indicada na *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira:* 1895, quando se publicaram os *Elementos de Geologia* de Gonçalves Guimarães, onde a palavra foi empregada, segundo o referido léxico.

Em 1899, Henrique Brunswick tratou dos dois vocábulos em questão no seu *Dicionário de Sinónimos da Língua Portuguesa* e é lá que surge a doutrina de preferência a que antes fiz referência: «*Alude, avalancha.* — Estes vocábulos são sinónimos perfeitos e com eles se designam as grandes massas de gelo e neve que do alto das montanhas se desprendem até á planície; *alude*, porém, é mais recomendável que *avalancha*, aquela palavra sendo espanhola clássica (?), e esta provindo dos *patois* alpinos, donde o francês a tomou».

Apesar de tudo isto, não há duvida quanto ao mais frequente uso de *avalanche* (ou mesmo de *avalancha*, forma aportuguesada), em prejuizo de *alude*.

Deste modo, não custa concluir o seguinte, embora contra quase tudo o que se tem dito até agora sobre este assunto: em consequência do seu maior uso e da sua maior antiguidade entre nós, parece, afinal, que em português se deve preferir *avalanche* a *alude*. Para mais, e segundo julgo, não dispomos de outro vocábulo capaz de interpretar satisfatóriamente o que significa o primeiro daqueles dois.

JOSÉ PEDRO MACHADO

As fontes do petróleo na Europa

A Áustria ocupa, actualmente, o segundo lugar entre os países produtores de petróleo na Europa Ocidental, a seguir á Republica Federal Alemã, pois extrai, por ano, 2,6 milhões de toneladas.

O fulcro central da produção petrolífera situa-se na parte oriental da província da Baixa-Áustria, bem como na Alta-Áustria, no quadrilátero Inn-Danubio-Traun.

Uma vez que já terminaram os fornecimentos de petróleo á Russia, a título de reparações, a Áustria pode, agora, fazer beneficiar a economia nacional do volume integral da sua produção petrolífera.

O consumo anual de ramas de petróleo naquele país ascende, actualmente, a cerca de quatro milhões de toneladas.

MALHAS
"chunky"
ORLON® 100%

* DUPONT
REG. U.S. PAT. OFF.
Coisas melhores para viver melhor...
Graças à química!

* CHUNKY — NOME MUNDIALMENTE CONHECIDO PARA DESIGNAR AS MALHAS GROSSAS DE ORLON* 100% DE DENIER ESPECIAL

A Medicina Nuclear

trata a papeira com radioisótopos e à tiroideia por meio de radiações

AMPLIA-SE, constantemente, a novos domínios o aproveitamento da energia nuclear para fins pacíficos, que toda gente verifica, por exemplo, na forma de propulsão de navios e na energia fornecida pelas centrais atómicas, além das coisas novas, ás quais se podem chamar prodígios do nosso tempo, **embora não sejam do pleno conhecimento das multidões, pois se desenvolvem no ambiente silencioso dos laboratórios e no vasto campo da investigação científica, que se eximem, naturalmente, á alardeante publicidade. Não ignora, também, o homem da rua as conquistas da** medicina nuclear, **ainda que, do mesmo modo, muito discretamente referidas, limitando-se, em regra, os cientistas a vagas revelações sobre os êxitos magníficos, que dizem situarem-se ainda no plano experimental. Contudo, são verdadeiramente notáveis algumas dessas conquistas, das quais beneficia já boa parte da Humanidade sofredora, torturada por doenças demolidoras, e que se assinalam, simultaneamente, em vários países, além dos Estados Unidos da América do Norte e da Russia, na Inglaterra, em França, na Alemanha ou no Japão, a par dos progressos no domínio geral do aproveitamento da energia atómica para aplicação aos vários ramos das actividades produtivas.**

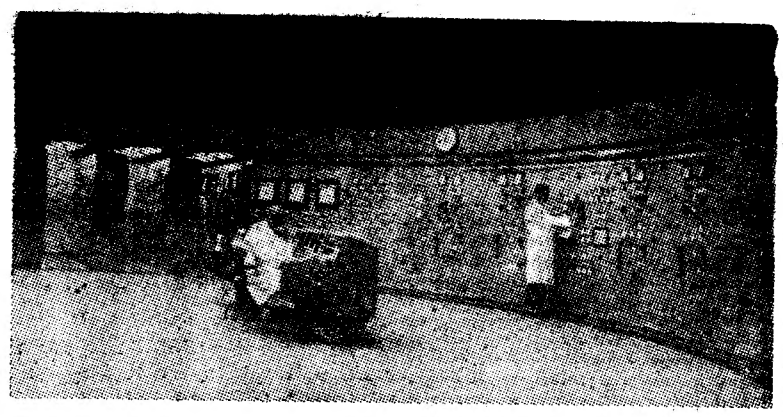
Centrais atómicas e medicina nuclear

Na Alemanha Federal, por exemplo, estão ao serviço ou em construção vinte e um reactores atómicos, dezassete dos quais destinados a pesquisas, a demonstrações escolares e experiências e os quatro restantes, á produção de energia.

No ano próximo, estará concluída a grande central produtora dessa energia em Gundremmingen, no Vale do Danubio. Nela se conterá a maior **pilha atómica** da Europa. Importará em 350 milhões de marcos e produzirá 260 megavátios de energia.

Consideráveis são, igualmente, naquele país os progressos no campo da **medicina nuclear,** assinalando-se, além de outros êxitos recentes, os resultados da aplicação de radioisótopos na luta contra as deficiências da glandula tiróide.

Referindo-se ás inovações e á aplitude cada vez maior dos domínios onde a ciência médica exerce a sua acção, diz o dr. Johann Mauthner: «A Medicina, no seu conjunto, assemelha-se, hoje, a uma grande família, que se ramifica cada vez mais por casamentos e nascimentos, tornando-se, assim, dia a dia, mais difícil manter contacto com todos os membros da família. De decénio em decénio, surgem novos ramos da Medicina, os quais exigem um tal grau de especialização que até as figuras mais eminentes são incapazes de acompanhar os seus progressos. Os médicos interessam-se por isso, cada vez mais, pelos congressos nos quais se podem informar sobre os progressos e os resultados das investigações **em novos domínios da Medicina».**



Um dos centros mais aperfeiçoados de pesquisa atómica ao serviço da Medicina nuclear

Precisamente num congresso, **que recentemente se reuniu na cidade universitária de Friburg na Brisgóvia, centenas de médicos alemães e de vários países colheram valiosos ensinamentos e revelações sensacionais sobre o desenvolvimento de tarefas com o objectivo do máximo rendimento da energia atómica ao serviço da Medicina.**

Novos tratamentos por meio de radioisótopos

Foi a Sociedade de Medicina Nuclear, notável instituição estabelecida na Alemanha e já com largo prestígio nos meios científicos internacionais, que organizou esse seu primeiro congresso, ao qual presidiu o prof. L. Heilmer ,director da Clínica Universitária de Friburg. E uma das novidades que surpreenderam os congressistas, entre eles figuras de renome mundial, foi a comunicação sobre a criação, em breve, na referida cidade, do Instituto de Medicina Nuclear, o qual constituirá um dos centros mais modernos e evoluídos para pesquisas, incumbindo-lhe, também, promover a utlização da energia atómica nos vários sectores da Medicina.

Entre as mais importantes comunicações feitas durante os trabalhos do Congresso da Medicina Nuclear salientam-se as que incidiram na explanação de temas relacionados com o rádio-diagnóstico e o tratamento de deficiências tiroidiais por meio de radiações. E esses trabalhos, de larga repercussão no mundo científico, demonstraram, segundo o doutor Johann Mauthner, «que este novo ramo da Medicina já está sòlidamente estabelecido».

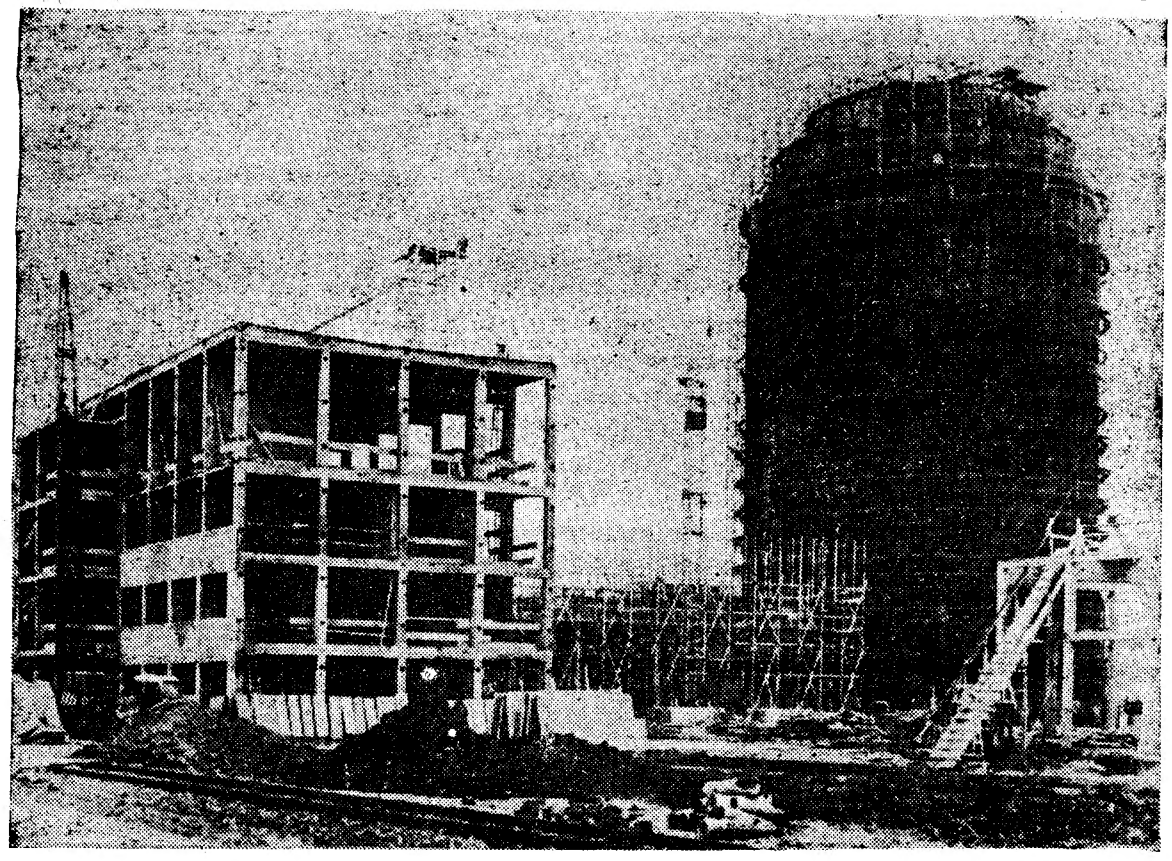
Outro dos resultados sensacionais do referido congresso consistiu na concordancia dos especialistas em que a **doença de Basedow** e a chamada **papeira** devem ser tratadas, com grandes lacionados com o rádio-diagnóstide radioisótopos.

As experiências com este novo tratamento demonstraarm nitidamente, como os cientistas puderam verificar em Friburg, que para todos os doentes com **mais de trinta anos a terapêutica dos radiosótopos é o método «melhor, mais seguro e que envolve os menores riscos».**

Outro novo ramo de ciência médica

Outra especialidade moderna da Medicina, referida pelo dr. Mauthner, a **imunobiologia, com os** maiores progressos nos Estados Unidos, tem merecido ultimamente, segundo aquele cientista, o especial interesse de grandes investigadores alemães, os quais, em colaboração com os norte-americanos, exploram este domínio, que se situa entre a Medicina e uma série de outras especialidades. De futuro, os estudos no campo da imunobiologia terão os maiores e mais eficientes estímulos na Alemanha, e foram já destinados para desenvolvimento das pesquisas 900 000 marcos, ou seja o equivalente a 225 000 dólares.

Um grupo de especialistas de vários sectores, da química á farmacologia e da microbiologia á patologia, dedica-se em profundidade ao estudo do conjunto de problemas que dizem respeito a este novo ramo da ciência. A imunobilogia dedica-se, em primeiro lugar, á investigação dos maquinismos **naturais** de defesa do organismo, que entram automàticamente em função em determinados casos de infecções e intoxicações. Os especialistas dedicam, por exemplo, o maior interesse ás pormenorizadas investigações que esclareçam a formação da insulina no organismo, a formação de anticorpos hormonais ou a maneira como se reage aos efeitos das radiações e das inflamações alérgicas.

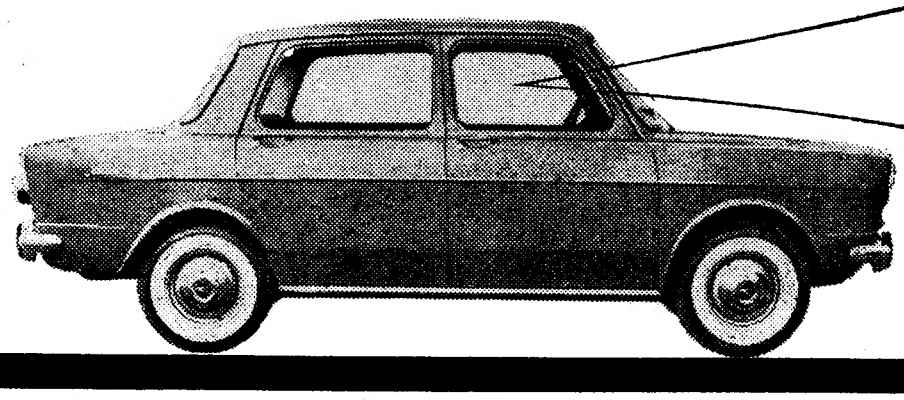


Na fase actual de construção, a Central de Energia Atómica de Gundremmingen lembra uma colmeia gigantesca, com 50 metros de altura. Será aí instalada a maior «pilha atómica» da Europa. E' símbolo de novas perspectivas, com inquietações e esperanças, da era nuclear na paisagem que foi idílica e sonhadora, repousante e de imperturbável quietude.

O «*mundo*» na sua frente...

Em viagem de negócios ou de recreio, você chegará sempre bem e onde quizer, na companhia do SIMCA-1000! Luxuoso, económico, compacto, espaçoso, veloz e seguro...

Ângulo total de visibilidade — 316°
Superfície de vidro 1,728m2



com um

simca 1000

...você vai longe!

SIMCA PORTUGUESA

Praça de Londres, 7-A-B
e Avenida da Liberdade, 113